

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO

JOSEVANA DE LUCENA RODRIGUES

**A CONVERSÇÃO DE GRUPOS EM REDES SOCIAIS NA *INTERNET*,
VINCULADOS À UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
(UEA)**

**Manaus / AM
2015**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO

JOSEVANA DE LUCENA RODRIGUES

**A CONVERSAÇÃO DE GRUPOS EM REDES SOCIAIS NA *INTERNET*,
VINCULADOS À UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
(UEA)**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Universidade Federal do Amazonas, para a obtenção do título de Mestre em Ciências da Comunicação, área de concentração: Linguagens, Representações e Estéticas Comunicacionais.

Orientadora: Dr^a. Maria Sandra Campos.

**Manaus / AM
2015**

R696c Rodrigues, Josevana de Lucena

A CONVERSAÇÃO DE GRUPOS EM REDES SOCIAIS NA INTERNET, VINCULADOS À UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS (UEA) / Josevana de Lucena Rodrigues. 2015.

166 f.: il. color; 31 cm.

Orientadora: Maria Sandra Campos

Dissertação (Mestrado em Ciência da Comunicação) – Universidade Federal do Amazonas.

1. Ecossistemas Comunicacionais. 2. Linguagem. 3. Interação. 4. Internet. 5. Instituição. I. Campos, Maria Sandra. II. Universidade Federal do Amazonas III. Título.

JOSEVANA DE LUCENA RODRIGUES

**A CONVERSÇÃO DE GRUPOS EM REDES SOCIAIS NA *INTERNET*,
VINCULADOS À UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
(UEA)**

BANCA EXAMINADORA:

Profª. Drª. Maria Sandra Campos
(Orientadora – PPGCCOM/UFAM)

Prof. Dr. Ernesto Renan Melo de Freitas Pinto
(Docente – PPGCCOM/UFAM) (suplente)

Prof. Dr. Sérgio Freire
(Docente externo – PPGL/UFAM)

Aprovado em _____ de _____ de 2015.

**Manaus / AM
2015**

A Deus, porque ele existe se olharmos o mundo com visão ampla e sem miopias.

À família e amigos queridos que me apoiaram em minha jornada de estudos e ausências.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, primeiramente, depois a toda minha família, a minha mãe Jovana de Lucena Rodrigues, meu pai José Ribamar Silva Rodrigues, meus queridos irmãos Rodrigo Hernandes de Lucena Rodrigues e Yan Zenith de Lucena Rodrigues, minha tia Ana Maria Lucena e meu namorado Luciano Maciel Moura, pela compreensão, conselhos e apoio emocional.

Agradeço especialmente a minha orientadora, Maria Sandra Campos, pelo apoio na incursão da pesquisa e apresentação de trabalhos nos mais diversos eventos.

Agradeço aos amigos da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), desde o apoio para liberação nas atividades em sala de aula do Mestrado, até as ausências para participação em eventos científicos.

Agradeço, finalmente, aos amigos que fiz na pequena turma de 2013 do Mestrado em Ciências da Comunicação: Tony, Manoela, Gad, Márcia e Rosângela, e a equipe da Coordenação do Mestrado, incluído aí o Secretário do curso, Rhangel.

*“Amplia o espaço da tua tenda e nela estende
teus tapetes, pois há de te locomover em todas
as direções”.*

Isaias

RESUMO

Este trabalho trata da conversação mediada por computador, encontrando-se na intersecção das áreas de conhecimento de Ciências da Comunicação e Linguagem. Dessa forma, busca contribuir com as lacunas de pesquisa trazidas pelas novas formas de interação humana advindas das mutações ocorridas neste novo século nas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs). Percebe-se que a Comunicação Mediada por Computador (CMC) amplia e torna ainda mais complexos os ecossistemas comunicacionais. A Universidade, como instituição, acaba sendo afetada em suas relações com professores e alunos e estes se apropriam de novos espaços de comunicação. Por sua vez, o *site Facebook* é terreno fértil para a visualização dessas discussões, visto que traz ferramentas que auxiliam na manutenção de redes sociais, as quais são criadas e mantidas por diversas razões que não apenas a coexistência em um mesmo espaço físico. Entretanto, o estudo das conversas que se mantêm ao mesmo tempo como institucionais e na *internet* se apresenta como uma grande lacuna de pesquisa na área da Cibercultura. Por isso, o trabalho objetiva analisar os traços sociointeracionais da comunicação de grupos de discussão no *site* de redes sociais *Facebook*, vinculados informalmente a uma IES pública, no caso a Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Baseando-se nas metodologias de Análise da Conversação propostas por Recuero (2008, 2012), Marcuschi (2007) e Kerbrat-Orecchioni (2006), bem como das observações sobre a interação cotidiana de Goffman (2002) e do que é o virtual por Lévy (2011), o trabalho consegue construir um mapa da rede conversacional realizada por atores da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), demonstrando que a comunicação na *internet*, perpassa aspectos das relações *off-line*, como a formação de equipes de que falava Goffman (2002), demonstrando também que os marcadores conversacionais na *internet* estão em processo rápido de mudança. E que quando se trata de ecossistemas comunicacionais, acredita-se que a análise proposta consegue traçar uma cartografia das interações dispostas.

Palavras-chave: Ecossistemas Comunicacionais. Linguagem. Interação. *Internet*. Instituição.

ABSTRACT

This paper deals with the computer-mediated conversation, lying at the intersection of Sciences of knowledge areas of Communication and Language. Thus, seeks to contribute to the research gaps brought by new forms of human interaction resulting changes made to this new century in Information and Communication Technologies (ICTs). It is noticed that the Computer Mediated Communication (CMC) expands and becomes even more complex communicational ecosystems. The University as an institution ends up being affected in their relationships with teachers and students and they take ownership of new spaces of communication. In turn, the Facebook site is fertile ground for viewing these discussions, as provides tools that help in the maintenance of social networks, which are created and maintained for several reasons that not only coexist in the same physical space. However, the study of the conversations that remains as both institutional and the internet itself as a major gap in research in the area of cyberculture. Therefore, this paper aims to analyze the socio international traces of communication discussion groups on the site of Facebook social networks, informally linked to a public HEI, where the University of the State of Amazonas (UEA). Based on the analysis methodologies proposed by Recuero Conversation (2008, 2012), Marcuschi (2007) and Kerbrat-Orecchioni (2006), and the comments on the everyday interaction of Goffman (2002) and which is the virtual by Levy (2011), the work can build a map of conversational network performed by actors of the Amazonas State University (UEA), demonstrating that communication on the internet, permeates aspects of offline relationships, such as the formation of teams that spoke Goffman (2002) also show that the conversational markers on the internet are rapidly changing. And when it comes to communication ecosystems, it is believed that the proposed analysis can draw a map of interactions arranged.

Keywords: Communicative Ecosystems. Language. Interaction. Internet. Institution.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURAS

Figura 1 – Dinâmica e Fronteira, Aspectos do Sistema Autopoietico.....	19
Figura 2 – Topologia de Redes Sociais	35
Figura 3 – Esquema de Destinatários na Conversação em Grupo.....	47
Figura 4 – Unidades da UEA na Capital do Estado do Amazonas.....	62
Figura 5 – Conceito de Hipertexto.....	74

GRAFOS

Grafo 1 – Conversação do Grupo C, Contendo Todos os <i>Self-Loops</i>	99
Grafo 2 – Conversação no Grupo A	100
Grafo 3 – Conversação no Grupo B	101
Grafo 4 – Conversação no Grupo C	102
Grafo 5 – Conversação e Convergência nos Três Grupos Estudados	103

QUADROS

Quadro 1 – As Cinco Unidades Mais Pertinentes para Descrever a Organização das Conversações.....	52
Quadro 2 – Privacidade dos Grupos de Discussão do <i>Site Facebook</i>	58
Quadro 3 – Quantidade de Mensagens Analisadas	64
Quadro 4 – Mapa Detalhado para Análise Qualitativa da Conversação	65
Quadro 5 – Mapa de Análise Qualitativa da Conversação em Rede	66
Quadro 6 – Critérios para Análise das Redes de Conversação	67
Quadro 7 – Exemplo da Organização da Conversação no Presente Trabalho	67
Quadro 8 – Número de Filiados nos Grupos de Discussão Estudados	70
Quadro 9 – Principais Características da Escritorialidade	71
Quadro de Conversação 1 – Parte da Conversação no Grupo C, dia 04/03/14.....	72
Quadro de Conversação 2 – Parte da Conversação no Grupo A, dia 02/03/14.....	74
Quadro de Conversação 3 – Parte da Conversação no Grupo C, dia 11/03/14.....	76
Quadro de Conversação 4 – Parte da Conversação no Grupo A, dia 03/03/14.....	78
Quadro de Conversação 5 – Parte da Conversação no Grupo C, dia 09/03/14.....	79
Quadro de Conversação 6 – Parte da Conversação no Grupo B, dia 16/03/14.....	82
Quadro de Conversação 7 – Parte da Conversação no Grupo A, dia 10/03/14.....	87
Quadro de Conversação 8 – Parte da Conversação no Grupo C, dia 04/03/14.....	93
Quadro de Conversação 9 – Parte da Conversação no Grupo C, dia 12/03/14.....	94

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1 ECOSISTEMAS COMUNICACIONAIS: CAMINHOS CONCEITUAIS	14
1.1 Ciberespaço: a “Casa” da Comunicação Mediada pelo Computador	21
1.2 Organizações e Redes Sociais na <i>Internet</i>	31
2 SOCIOLINGUÍSTICA INTERACIONAL	37
2.1 Análise da Conversação em Redes Sociais na <i>Internet</i>	41
3 PERCURSO METODOLÓGICO	54
3.1 Breve Histórico da Pesquisa em CMC	54
3.2 Locais da Pesquisa: <i>Facebook</i> e UEA	55
3.2.1 <i>Facebook</i> e suas funcionalidades	56
3.2.2 UEA e seu histórico	59
3.3 Informantes (Perfil / Grupos / Quantidade)	63
3.4 Falas e Critérios de Análise	65
4 ANÁLISE DOS REGISTROS E DISTRIBUIÇÃO DOS DADOS	69
4.1 As Características da Interação dos Grupos Estudados	69
4.1.1 Inventário das interações: a natureza do lugar estudado	69
4.1.2 A organização dos turnos de fala	73
4.1.3 Organização de sequências	90
4.1.4 Observações sobre os marcadores conversacionais não verbais e suprasegmentais nos grupos estudados	97
4.2 As Redes Presentes e as Conversações	98
4.2.1 Grupo A	100
4.2.2 Grupo B	101
4.2.3 Grupo C	102
4.2.4 Todos os grupos	103
CONSIDERAÇÕES FINAIS	105
REFERÊNCIAS	111
APÊNDICE A – CONVERSAÇÃO COMPLETA DO GRUPO A	118
APÊNDICE B – CONVERSAÇÃO COMPLETA DO GRUPO B	131
APÊNDICE C – CONVERSAÇÃO COMPLETA DO GRUPO C	142

INTRODUÇÃO

O presente trabalho volta-se ao estudo das mudanças ocorridas na forma de comunicar, que trouxeram consigo novos espaços de fala não institucionais, mas, ao mesmo tempo, vinculados a uma instituição, focando na comunicação que ocorre nos grupos de discussão virtuais do *site* de rede social *Facebook*, que estão informalmente vinculados a uma instituição. No caso, uma instituição de ensino superior (IES) pública, a Universidade do Estado do Amazonas (UEA).

Desta forma, trataremos neste estudo do problema, que é o da comunicação informal em grupos gerados da interação no trabalho, a partir da seguinte pergunta principal de pesquisa: Quais os traços sociointeracionais que constroem e sustentam o fenômeno da comunicação nos grupos de discussão do *Facebook* que estão vinculados informalmente à IES pública Universidade do Estado do Amazonas (UEA)?

Buscamos assim, traços sociais, uma vez que a comunicação se dá em meio a um espaço que terá como escopo a sociedade e as instituições que a abarcam e a representam. Ao mesmo tempo, temos também a problemática da linguagem humana que subjaz a comunicação, sendo dinâmica e culturalmente construída, conforme nos esclarece Bakhtin (2006).

Deste modo, pretendemos ver o fenômeno da comunicação como algo a mais do que a relação emissor e receptor, trazendo os caminhos propostos pela Teoria dos Ecosistemas Comunicacionais que enseja, em nossa pesquisa, o estudo do contexto ou espaço em que ocorre o fenômeno da comunicação.

Como optamos pelo viés da Sociolinguística Interacionista, buscando fundamento, especialmente, nos estudos de Goffman (2002), veremos que o estudo da comunicação passa transversalmente pelo estudo dos quadros que a experiência social engendra. Na *internet*, essa experiência se torna híbrida, sendo necessário o conhecimento da problemática do virtual, conforme explica Lévy (2011). Nesse ínterim, é muito importante a compreensão de um gênero básico da comunicação humana: a conversação, em que teremos muitos estudos, como os de Marcuschi (2007), Kerbrat-Orecchioni (2006) e Recuero (2012).

Assim, fazemos as seguintes perguntas derivadas que nortearão nossa pesquisa: a) quais regras de conversação são adotadas na comunicação dos grupos estudados?; b) quais os

principais tópicos abordados nesses grupos de discussão?; e, c) quais são as relações em rede existentes entre os membros desses grupos?

O estudo das regras de conversação auxilia a compreensão da dinâmica da comunicação nas redes sociais, ao tempo que os tópicos abordados nos grupos de discussão engendram os quadros ou enquadres em que se organizam, nos dizeres de Goffman (2002), a fachada dos grupos estudados. As relações interpessoais existentes são abordadas em Recuero (2012), entretanto, isso é o que há de novo em nosso trabalho, pois Recuero (2009, 2012) se utiliza sempre de redes sociais criadas a partir de interesses comuns, enquanto estudamos neste trabalho redes sociais criadas a partir de interações *off-line*, já existentes.

Para Marcuschi (2007), a Análise da Conversação deve preocupar-se, sobretudo com a especificação dos conhecimentos linguísticos, paralinguísticos e socioculturais partilhados para que a interação seja bem-sucedida. Segundo o autor, o problema passa da organização para a interpretação. Em seu livro, o autor diz tentar explicar resultados dessas duas perspectivas. Por um lado, oferece-se uma noção do tipo de atividade representada pela conversação e sua arquitetura geral, evidenciando que ela não é um fenômeno anárquico e aleatório, mas altamente organizado e, por isso mesmo, possível de ser estudado com rigor científico. Por outro, mostra como essa organização também é reflexo de um processo subjacente, desenvolvido, percebido e utilizado pelos participantes da atividade comunicativa. As decisões interpretativas dos interlocutores decorrem de informações contextuais e semânticas mutuamente construídas ou inferidas de pressupostos cognitivos, étnicos e culturais, entre outros. A Análise da Conversação tem vocação empirista e tenta responder questões como: a) como é que as pessoas se entendem ao conversar?; b) como sabem que estão se entendendo?; e, c) como usam seus conhecimentos linguísticos e outros para criar condições adequadas à compreensão mútua?

Dessa maneira, este trabalho objetiva analisar os traços sociointeracionais da comunicação de grupos de discussão no *site* de rede social *Facebook*, vinculados informalmente a uma IES pública. Para isso, será necessário identificar a linguagem utilizada nas Redes Sociais Virtuais; descrever as características da interação social dos grupos de discussão virtual no *Facebook*; traçar um desenho das redes sociais dispostas a partir das conversações dos grupos estudados.

Para responder as questões apresentadas, deveremos nos utilizar de conceitos propostos pela Análise da Conversação, adaptados para o ambiente virtual por Recuero

(2012), bem como da sociolinguística interacionista, fundamentada em Goffman (2002). Também serão discutidos os conceitos e a organização do espaço virtual local de nosso trabalho, as redes sociais virtuais (CASTELLS, 2012; LÉVY, 2011; RECUERO, 2012; SANTAELLA, 2010-a; WOLTON, 2012).

Ressalta-se na metodologia que ela possui natureza de pesquisa de campo, a partir da perspectiva de pesquisa social mediada por computador de Fragoso, Recuero e Amaral (2013) e Johnson (2010), tendo viés eminentemente qualitativo, baseando-se na Análise da Conversação (AC) como ponto de partida para análise dos dados, tomando como base o mapa traçado por Recuero (2012) para a Análise de Redes Sociais (ARS) em ambiente de *internet*.

A análise será disposta a partir da seleção de grupos de discussão do *site Facebook*, vinculados à Instituição de Ensino Superior (IES) Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Portanto, pretendemos, neste trabalho, apresentar nosso estudo na estrutura de apenas quatro capítulos, distribuídos conforme descrito abaixo:

O primeiro capítulo, intitulado “Ecosistemas Comunicacionais”, terá como objetivo contextualizar a problemática da pesquisa, sob o viés da área de abrangência do Programa de Pós-graduação em Ciências da Comunicação da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), apresentando um panorama geral dos estudos em comunicação e das teorias da autopoiese (MATURANA; VARELA, 1995) e da complexidade (MORIN, 2005, 2007 e 2011). Nesse capítulo, também nos aprofundaremos no estudo do ciberespaço e das redes sociais na *internet*.

No segundo capítulo, intitulado “Sociolinguística Interacional” vamos nos voltar para as questões referentes aos estudos de linguagem, realizando um breve estudo histórico do Funcionalismo Linguístico até chegarmos ao estado da arte da análise da conversação e dos principais conceitos da sociolinguística interacional. Ainda neste capítulo, haverá uma seção intitulada “Análise da Conversação em Redes Sociais na *internet*”, nesta apresentamos discussão acerca dos estudos que embasam os estudiosos da conversação humana, apresentando inclusive uma breve discussão sobre o papel da situação comunicativa ou do contexto.

O terceiro capítulo, intitulado “Percurso Metodológico”, demonstrará o uso de métodos e técnicas de pesquisa utilizados, bem como a organização da estrutura de variáveis, a forma como os dados foram catalogados e sistematizados, os *softwares* utilizados, entre outros aspectos inerentes aos procedimentos da pesquisa.

O quarto capítulo, “Análise dos Registros e Distribuição dos Dados”, terá como objetivo demonstrar e analisar o *corpus* estudado, garantindo a articulação entre o proposto nas teorias apresentadas e na metodologia. Para que seja discutida a continuidade do estudo e suas reais contribuições, bem como para que as questões finais sejam apresentadas nas Considerações Finais.

1 ECOSISTEMAS COMUNICACIONAIS: CAMINHOS CONCEITUAIS

A busca pela compreensão do fenômeno comunicacional sempre foi um desafio aos estudiosos. Enveredando por caminhos quase sempre multidisciplinares, as ciências da comunicação põem em contato diferentes áreas do conhecimento humano, englobando seus aspectos tecnológicos e socioculturais. Para tanto, trazer as ideias de ecossistemas comunicacionais é um contributo que não podemos ignorar em nossos estudos. Mas para compreender esses ecossistemas, precisamos nos nutrir de conceitos e ideias chaves, de modo a não nos abstermos do contexto em que estão inseridas.

Hohlfeldt (2011, p. 96) nos traz um resumo histórico dos principais movimentos tecnológicos ao longo dos séculos, desde o livro, passando ao cinema, à televisão, ao rádio e chegando até o computador e, conclui o autor que “retornamos, de certo modo, à condição da comunidade grega e à mesma função comunicacional”.

Essa nova organização social, que acaba muitas vezes tornando como centro a comunicação, é que nos faz justamente repensarmos os conceitos iniciais de comunicação. Seria a comunicação um processo? Um sistema? Qual seria o conceito de comunicação adotado neste trabalho?

Para respondermos essa pergunta será necessário um breve caminhar pelos conceitos mais importantes da comunicação. Em Aristóteles vimos a divisão clássica e mais conhecida. Entretanto, em 1940, surgem novas perspectivas que irão embasar um grupo de cientistas da chamada Teoria da Informação.

Quando as bases para uma Teoria Matemática da Comunicação (SHANNON; WEAVER, 1978) recebe publicação, e em seu escopo propõe um esquema linear com polos de origem e fim, explica Araújo (2011, p. 122) que:

A comunicação é vista aqui, não como processo, mas como sistema, com elementos que podem ser relacionados e montados em um modelo. A proposta é de um modelo linear em que os elementos são encadeados e não podem se dispor de outra forma – há um enrijecimento da apreensão do fenômeno comunicativo com sua cristalização numa forma fixa. A Teoria Matemática, como se pode ver, não está preocupada com a inserção social da comunicação.

Então, a comunicação vista como um processo linear com início, meio e fim, agora será vista como um sistema. Contudo, esse sistema permanece fechado em relação ao mundo

exterior, o que sabemos hoje ser pouco provável. Em paralelo aos estudos da Cibernética, surgem os estudos da chamada Escola de Palo Alto. Citando Yves Winkin (1981), Mattelart (2004, p. 67) resume a posição adotada por este grupo:

Segundo eles (Escola de Palo Alto), a complexidade da menor situação de interação que seja é tal que é inútil querer reduzi-la a duas ou mais ‘variáveis’ trabalhando de maneira linear. É em termos de nível de complexidade, de contextos múltiplos e sistemas circulares que é preciso conceber a pesquisa em comunicação.

Maranhão e Garossini (2003, p. 03) explicam que a diferença da Escola de Palo Alto nos estudos de comunicação está no fato de “se conceber a pesquisa em comunicação dentro de uma perspectiva múltipla e de um sistema circular onde o receptor adquirisse um papel tão importante quanto o do emissor”.

A partir da concepção de comunicação como sistema circular, podemos agora dialogar com a perspectiva de estudos dos ecossistemas comunicacionais. O termo ecossistema nasce da palavra ecologia, que vem do grego e significa “o estudo da casa”, hoje é o estudo científico do ambiente com seus componentes orgânicos e inorgânicos. Este estudo é apresentado por Kormondy e Brown (2012), como tendo “fronteiras disciplinares permeáveis” e contemplando também as interações humanas. O termo Ecologia foi forjado por Hanns Reiter, mas foi o biólogo alemão Ernst Haeckel, em 1866, quem forneceu sua definição ao destacar que “por Ecologia entendemos o corpo científico que se preocupa com a economia da natureza – a investigação das relações totais dos animais, tanto com seu ambiente inorgânico, quanto com o orgânico”.

Ainda segundo Kormondy e Brown (2012, p. 27-28), a definição de Ecologia operante e atual é a de Odum (1962), que diz que Ecologia é “o estudo da estrutura e funções dos ecossistemas”. Assim, o termo ecossistema, abreviação de sistema ecológico, foi forjado pelo inglês Arthur Tansley (1935) como “todo o sistema [...] incluindo não apenas o complexo-organismo, mas também todos os fatores físicos que formam o que chamamos de meio ambiente”.

Assim, a concepção de uma visão ecossistêmica da comunicação perpassa “o estudo das relações de interdependência entre os sistemas participantes da comunicação e seu ambiente” (PEREIRA, 2011, p. 13). O que significa dizer que o processo comunicacional envolve mais de um sistema, seja ele simbólico ou físico. Simbólico naquilo que se refere às construções culturais, sociais e linguísticas, dentre outras possibilidades. E físico, no tangente às construções dos espaços em que ocorre o fenômeno comunicacional, desde o ambiente geográfico passando pelo ambiente virtualizado.

Deste modo, segundo a autora, “a comunicação, numa perspectiva ecossistêmica, deve ser entendida não a partir do isolamento e atomização de seus elementos, mas das relações que interferem e possibilitam a construção, a circulação e a significação das mensagens na vida social” (PEREIRA, 2011, p. 13).

Acreditamos neste trabalho que, do ponto de vista epistemológico, a compreensão dos ecossistemas comunicacionais deve ser precedida da discussão da atual visão de sistema, tendo em vista que este é um conceito mutante no tempo.

Para a ecologia, sistema consiste de dois ou mais componentes que interagem e são cercados por um meio ambiente com o qual podem ou não interagir (O’NEILL *et al.*, 1986, *apud*, BROWN; KORMONDY, 2012). Dentre as características de um sistema está a organização, sendo que sua raiz orgânica sugere uma associação com os seres vivos, mas não obrigatoriamente com um ser vivo, como vimos em Maturana e Varela (1995). São significativas, as seguintes propriedades da organização nos ecossistemas:

- a) uma organização existe independente de seus componentes específicos;
- b) ao mesmo tempo, os componentes são interdependentes;
- c) o sistema possui uma função;
- d) o sistema é ou já foi alguma vez, dinâmico; e,
- e) uma escala móvel de organização existe (MATURANA; VARELA, 1995, p. 82).

Assim, um sistema é uma unidade arbitrária do universo selecionado para o estudo; nesse sentido, sendo uma construção da mente humana. No caso dos sistemas ecológicos, os dois principais componentes são o biótico (vivos) e abiótico (não-vivos). Esses componentes carregam consigo uma estrutura organizacional que é imposta pelo ecossistema.

Motivo pelo qual, podemos tomar como processo da pesquisa dos ecossistemas comunicacionais, essa definição primeira entre os sistemas que envolvem o fenômeno comunicacional. Desta maneira, precisamos discutir o conceito de autopoiese que irá se relacionar, primeiramente, com o conceito de autonomia que, nos dizeres de Maturana e Varela (1995), definem um sistema vivo:

[...] um sistema é autônomo se puder especificar suas próprias leis, aquilo que é próprio dele. Não estamos sugerindo que os seres vivos são as únicas entidades autônomas: certamente não o são. Mas uma das características mais evidentes dos seres vivos é sua autonomia. Estamos propondo que o modo, o mecanismo que torna os seres vivos sistemas autônomos é a autopoiese, que os caracteriza enquanto tais (MATURANA; VARELA, 1995, p. 88).

Significa dizer que a autopoiese é um processo de auto-organização, inerente aos seres vivos, que define fronteiras que permitem ao sistema vivo, o fechamento necessário para

operar (clausura operacional), mas que sofrerá mudanças em resposta a perturbações ambientais. Deixando claro que será o sistema que definirá o tipo de resposta que dará ao meio em que está inserido, a partir de sua organização interna e ontogenia (histórico de mudanças estruturais de uma unidade sem que esta perca sua organização).

Falando dessa relação sistema e meio, Morin (2007, p. 21) exemplifica:

Um sistema fechado, como uma pedra, uma mesa, está em estado de equilíbrio, ou seja, as trocas de matéria/energia com o exterior são nulas. Por outro lado, a constância da chama de uma vela e a constância do meio interno de uma célula, ou de um organismo, não estão absolutamente ligadas a tal equilíbrio; ao contrário, há desequilíbrio no fluxo energético que os alimenta, e, sem este fluxo, haveria desordem organizacional levando rapidamente ao definhamento.

Deste modo, “o desequilíbrio alimentador permite ao sistema manter-se em aparente equilíbrio” (MORIN, 2007, p. 21), em uma estabilidade frágil e dinâmica; na qual, ao mesmo tempo em que o sistema permanece aberto, pois depende de seu ambiente, fecha-se, no intuito de manter suas estruturas. Então, o autor conclui:

A realidade está, desde então, tanto no elo quanto na distinção entre o sistema aberto e seu meio ambiente. Este elo é absolutamente crucial seja no plano epistemológico, metodológico, teórico, empírico. Logicamente, o sistema só pode ser compreendido se nele incluímos o meio ambiente, que lhe é ao mesmo tempo íntimo e estranho e o integra sendo ao mesmo tempo exterior a ele (MORIN, 2007, p. 22).

Essa noção de que o estudo para ser ampliado deve envolver o sistema e seu meio abre portas para uma teoria dos sistemas auto-eco-organizadores. Assim, pode-se possivelmente, havendo essa relação fundamental entre os sistemas abertos e o ecossistema, compreender o caráter determinado e ao mesmo tempo aleatório da relação ecossistêmica (MORIN, 2007).

Na expressão de Pereira (2011), entender a comunicação como esse fenômeno interdependente envolve primeiro a compreensão do ambiente cultural que, ao mesmo tempo, irá interferir e possibilitar a construção, circulação e significação das mensagens, sendo este ambiente constituído por uma rede de interações entre diferentes sistemas codependentes. Assim, a modificação de um desses sistemas implica transformações no próprio ecossistema comunicativo.

Para Morin (2011, p. 54), essas interações, as quais ele chama de interações comunicacionais, formam as relações necessárias à sobrevivência dos ecossistemas. De maneira que a eco comunicação constitui-se tanto por meio das solidariedades (família, sociedades), como também através dos antagonismos.

Sobre essa eco comunicação ou eco organização comunicacional, Morin (2011, p. 55) esclarece que cada ser vivo é um emissor/receptor, formando uma rede de comunicações com o meio, partindo de cada um desses emissores/receptores. Já podemos ver aqui, uma quebra da dicotomia emissor e receptor, que vimos nos primeiros conceitos de comunicação. Dessa maneira, através destes novos conceitos, o autor insere ainda a perspectiva de rede, pois para ele, a partir do polo emissor/receptor surge uma rede de comunicações que converge e diverge em diversos polos, tornando-se uma polirrede, uma espécie de “tecido comunicacional” da eco-organização.

Entretanto, não há para o autor uma grande rede unificada de comunicações, pois existem inúmeros “buracos negros” entre essas polirredes. Para ele, nesses espaços de ruídos e incertezas é que a comunicação se transforma e se desenvolve, ou seja, essas coisas não se constituem como falta de comunicação, mas comunicam algo, de maneira a alimentar a complexidade destas redes vivas, e o autor conclui: “Assim, a ambiguidade, a incerteza, o ruído, o erro, só em primeira instância são limites, lacunas, insuficiências na comunicação ecossistêmica. Em segunda instância, são fatores de complexidade, de refinamento, de sutileza” (MORIN, 2011, p. 55).

Acreditamos que esta perspectiva modifica a visão de um sistema de comunicação, pois todo emissor será também um receptor que se comunicará não apenas em linha reta, sua comunicação deverá ser analisada, a partir de sua inserção em um meio que também comunica e que ao mesmo tempo essa comunicação ou mensagem estará inserida em uma cadeia de mensagens daquela rede, uma cadeia “ecológica” da comunicação, sendo a mensagem uma ação e inter-retroação dentro do sistema.

Deste modo, vemos que a comunicação não se restringe a nenhuma regra simples e conceitual, abrange, sobretudo, a relação entre dois ou mais entes, mas estes estão sempre inseridos em um ambiente, terão consigo regras próprias de comunicação que serão influenciadas por este mesmo ambiente, da mesma maneira que o influenciarão.

Tudo isso, torna a comunicação algo praticamente impossível de ser estudado em toda sua completude, mas para Morin (2007), haverá uma incompletude na complexidade. Essa incompletude tem suas origens no fato dos sistemas serem abertos em uma troca com o meio, não apenas material e energética como também organizacional e informacional. Em resposta à pergunta inicial que fizemos, isto nos faz concluir que a comunicação é e se organiza como um sistema complexo; sendo também um sistema vivo, pois dinâmico e repleto de espontaneidade, portanto um ecossistema.

Assim, traçamos um pano de fundo que indica um caminho epistemológico geral dos estudos em comunicação que possibilitam a ambição de uma ideia ampliada que envolverá, necessariamente, a visão da relação com o meio, junto ao fenômeno comunicacional.

Este novo olhar sobre o problema da comunicação, notadamente a humana, necessita também de novas perspectivas do ponto de vista metodológico, conforme assinalam Colferai e Monteiro (2011, p. 41):

A busca de novos caminhos não se apresenta como uma tarefa simples, pois requer, antes, abandonar a segurança dos caminhos já conhecidos e percorridos. Da maneira como Morin (2007) propõe um pensamento complexo, é possível lançar à pesquisa para além dos paradigmas tradicionais, colocando não como parâmetros, mas como elementos a serem associados, a natureza, o homem e as relações que entre e a partir daí se constroem. Se podemos tomar a comunicação como ‘condutas coordenadas, mutuamente desencadeadas, entre membros de uma unidade social’ (MATURANA; VARELA, 1995, p. 216-217), ela não se dá somente entre homens, mas também entre eles e o meio ambiente em que vivem, e mesmo entre seres vivos não humanos, aproximando-nos da apreensão de que há a necessidade de considerar o todo e as relações humanas como apenas mais uma das inúmeras relações que se estabelecem no mundo natural.

É desta maneira que o presente trabalho se desenrola; ao estudarmos as relações de interação estabelecidas por dado grupo social, sabemos, por esta visão, que os caminhos da interação não vão ser explicados, senão pela construção de redes de interação que sofrerão também influência do meio em que acontece a comunicação, como também haverá uma interação entre essa comunicação e uma organização viva e multivariada como nos parece ser a universidade.

Tudo isso formará uma rede múltipla e viva dentro do sistema de comunicação da *internet*, ao mesmo tempo em que será a vinculação de fora da fronteira que a organização-universidade necessita para se manter como organismo vivo, seguindo um regime de dependência do meio e autonomia operacional. Em outras palavras, a universidade, como organismo dinâmico, precisa da comunicação que acontece fora dela. Voltando a dois conceitos importantes de Maturana e Varela (1995):

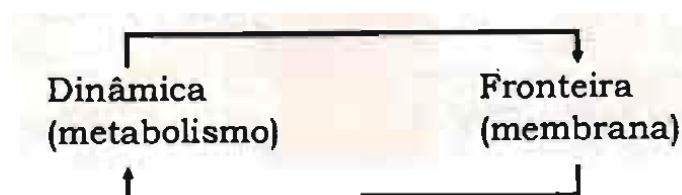


Figura 1: Dinâmica e Fronteira, Aspectos do Sistema Autopoiético.

Fonte: MATURANA; VARELA, 1995.

Essa dinâmica interna aos seres vivos, também pode ser compreendida para os sistemas que serão autônomos, na medida em que especificam suas próprias leis, aquelas coisas próprias de sua organização. Ao longo dos estudos, os autores indicam a importância do fenômeno histórico nos sistemas que sempre estarão em contínua mudança, sendo caracterizado fenômeno histórico “Toda vez que, num sistema, um estado surge como modificação de um estado anterior” (MATURANA; VARELA, 1995, p. 96).

Para Maturana e Varela (1995), o receptor estabelecerá a noção central na comunicação, tendo em vista que as definições do que ele recebe seguirão sua própria definição estrutural. Vale ressaltar que pelas teorias até aqui expostas o Estado, as organizações, os grupos sociais, tal qual a célula, são sistemas e sistemas autopoieticos.

Por sua vez, Capra (2002) resalta os limites do sistema autopoietico e dos organismos vivos, ressaltando que ao contrário das superfícies dos cristais ou das macromoléculas, “o limite do sistema autopoietico é quimicamente distinto do restante do sistema, e participa dos processos metabólicos por constituir a si mesmo e por filtrar seletivamente as moléculas que entram e saem do sistema”. É a ideia de fechamento operacional e acoplamento estrutural, novamente repetida.

Entretanto, o autor se pergunta: quais são as características que definem os sistemas vivos? Por exemplo:

A rede celular é aberta dos pontos de vista material e energético, e que faz uso de um fluxo constante de matéria e energia para produzir, reparar e perpetuar a si mesma; que permanece num estado distante do equilíbrio termodinâmico, num estado em que novas estruturas e novas formas de ordem podem surgir espontaneamente, conduzindo assim ao desenvolvimento e à evolução (CAPRA, 2002, p. 38).

Assim, é importante ressaltar que “o sistema autopoietico é definido pelo fato de sofrer mudanças estruturais contínuas, ao mesmo tempo em que conserva o seu padrão de organização em teia” (CAPRA, 2002, p. 42). Neste caso, um exemplo dado pelo autor é a diferença entre alguém chutar uma pedra que sem possibilidade cognitiva fará um percurso previsível, seguindo as leis da física, dentre elas a gravidade, e um chute em um cachorro que, sendo um ser vivo, poderá reagir de diferentes maneiras, inclusive iniciando um processo de interação, denotado pela possibilidade de acoplamento estrutural com o meio em que o animal está inserido.

Para aplicar essa compreensão da natureza da vida à dimensão social do ser humano, é necessário que tratemos do pensamento conceitual, dos valores, do sentido e da finalidade,

fenômenos compreendidos no domínio da consciência e da cultura humanas. Para isso, Capra (2002) vê nas características desses sistemas, uma associação direta entre sua complexidade e seus processos contínuos de mudança. Ele aborda as diferentes metáforas que tratam das organizações humanas, primeiramente, vistas como máquina, outras vezes como cérebro, como cultura, mas vistas por ele como organismo vivo (eco-organização).

Entretanto, o que diferiria organismos vivos de outros? Primeiro, eles estão em formato de redes autogeradoras de comunicações, o que significa dizer que uma organização humana só será um sistema vivo se estiver organizada em rede ou contiver redes menores dentro dos seus limites.

Capra (2002) afirma que foi Etienne Wenger, teórico da comunicação, que inventou o termo “comunidades de prática” para designar essas redes sociais autogeradoras. Para Wenger, uma comunidade de prática é uma comunidade caracterizada por três traços principais: um compromisso mútuo assumido entre os membros, um empreendimento comum e, com o tempo, um “repertório” comum de rotinas, conhecimentos e regras tácitas de conduta.

Ainda citado por Capra (2002, p. 109-110), Wenger diz que: “Os trabalhadores organizam sua vida em conjunto com seus colegas e clientes imediatos para conseguir fazer o seu trabalho”. Nesse processo, “[...] eles desenvolvem e conservam uma autoimagem aceitável, divertem-se e ao mesmo tempo atendem às exigências de seus empregadores e clientes”.

Assim, Capra (2002) afirma, e nós ressaltamos, que será nas comunicações informais e cotidianas que a vida se manifestará nas organizações, o que denota haver a necessidade de um intenso trabalho científico nessa área de conhecimento.

A comunicação informal de uma organização é o foco do nosso trabalho, seu estudo será possibilitado pelas mudanças trazidas pela *internet*, que melhor visualizaremos na próxima seção através da discussão sobre ciberespaço.

1.1 Ciberespaço: a “Casa” da Comunicação Mediada pelo Computador

Qual é o papel do intelectual na pós-modernidade? Para Marton (2013), em palestra veiculada no *site* de compartilhamentos de vídeos *Youtube*, o papel do intelectual é, conhecendo a sociedade tal qual ela é, buscar brechas que possibilitem uma ação política

eficaz. Entretanto, influenciada pelas novidades trazidas pelos meios tecnológicos a professora afirma que os caminhos não estão dados e que podemos traçar novos rumos.

Ao realizar uma volta aos principais filósofos franceses transgressores que acompanharam a revolução de maio de 1968, Foucault, Deleuze e Derrida, Marton (2013) nos remete a um problema sem o qual não poderíamos continuar nossos estudos: pensar qual é essa sociedade em que estamos inseridos. Em nosso trabalho, pensar a sociedade requer pensarmos também as reinvenções possibilitadas pelo advento da *internet* com a criação do ciberespaço, ambiente em que se dá o fenômeno comunicacional aqui estudado. Estudar o ciberespaço, portanto, é premissa fundamental para a compreensão dos ecossistemas comunicacionais na *internet*.

Motivo pelo qual pensar o ciberespaço apenas do ponto de vista de meio tecnológico não irá nos trazer as reflexões necessárias para o encaminhamento das questões trazidas pelo problema principal do trabalho, que dizem respeito diretamente ao novo modo de se relacionar em sociedade, especificamente dentro e a partir de uma instituição secular: a universidade.

Os caminhos de uma pesquisa teórica sobre o ciberespaço geraram um desconforto inicial de haver hoje muitos autores pensando nesse conceito, como espaço, como lugar, como território ou como meio técnico, dentre outras possibilidades. Portanto, a primeira discussão que se faz premente é buscar o conceito ou definição de algo que está em constante mutação.

Para a geografia, o conceito de ciberespaço tem sido um problema amplamente discutido, para compreendê-lo, acreditamos que devemos entender a noção de espaço, que para Souza e Costa (2005), é um dos conceitos historicamente arraigado nos saberes legítimos, populares ou científicos das sociedades, sendo dessa forma de morosa evolução. De tal forma que a noção constituída de espaço fica incorporada em nosso pensamento, desde a infância, gerando dificuldades em conceber o espaço fora de sua materialidade, desconsiderando até mesmo o tempo.

Assim, vemos que acabaremos por modificar o conceito habitual de espaço para pensarmos nas situações desenhadas no ciberespaço. Castells (2003) estabelece essa diferença, dizendo tratar-se de “espaço de lugares”, aquilo que nós chamaríamos de espaço físico, com definições baseadas na Física Newtoniana e na Geometria Euclidiana (FRAGOSO, 2000). Assim, Castells (2003, p. 500) fomenta uma teoria social do espaço, esclarecendo que na Física, não se pode definir o espaço fora da dinâmica da matéria, mas que

em se falando de teoria social, o espaço fará necessária referência às práticas sociais, de forma que “espaço é um produto material em relação a outros produtos materiais – inclusive as pessoas – as quais se envolvem em relações sociais (historicamente) determinadas que dão ao espaço, uma forma, uma função e um sentido social”.

O autor propõe a hipótese de que o espaço organiza o tempo na sociedade em rede, de maneira que isto pode ser explicado pelo espaço de fluxos que seria um novo processo espacial que, relacionado aos espaços convencionais de lugares, rompe com os padrões espaciais de comportamento em uma rede fluida de intercâmbios (CASTELLS, 2003).

Baseado em Harvey, Castells (2003, p. 500) apresenta uma perspectiva materialista do espaço:

[...] podemos argumentar que concepções temporais e espaciais objetivas são necessariamente criadas por meio de práticas e processos materiais que servem para reproduzir a vida social [...]. Um axioma fundamental de minha investigação é que o tempo e o espaço não podem ser entendidos independentemente da ação social

Assim, do ponto de vista da teoria social, “espaço é o suporte material de práticas sociais de tempo compartilhado”, sendo considerado suporte material sempre com um sentido simbólico e as práticas sociais de tempo compartilhado sendo quando o espaço reúne essas práticas simultâneas no tempo (CASTELLS, 2003, p. 500).

De tal modo que o espaço de fluxos é definido como “ a organização material de práticas sociais de tempo compartilhado que funcionam por meio de fluxos”. Sendo fluxos compreendidos por Castells (2003, p. 501) como “sequências intencionais, repetitivas e programáveis de intercâmbio e interação entre posições fisicamente desarticuladas, mantidas por atores sociais nas estruturas econômica, política e simbólica da sociedade”.

De tal modo, o espaço de fluxos pode ser descrito pela combinação de três camadas de suportes:

A primeira camada, o primeiro suporte material do espaço de fluxos, é realmente constituída por um circuito de impulsos eletrônicos (microeletrônica, telecomunicações, processamento computacional, sistemas de transmissão e de transporte em alta velocidade – também com base em tecnologias da informação) [...]. Esse é na verdade, um suporte material de práticas simultâneas (CASTELLS, 2003, p. 502).

Esta primeira camada, pode ser entendida como a parte física e estrutural que dá suporte à *internet*, aqui compreendida como a rede mundial de computadores. E então quando o autor fala de práticas simultâneas, parece-nos muito claro que uma

característica social engendrada pelas mutações nas tecnologias de informação e comunicação (TICs) é a simultaneidade que, desenvolvida pelas mídias móveis, incrementadas nos aparelhos celulares, toma nossa existência com um sentimento de ubiquidade, o qual será tratado por Santaella (2013) quando a mesma afirma que este é o sentimento de nossos tempos. Por isso, é preciso considerar na análise atual do ciberespaço, o crescimento do fenômeno da ubiquidade nas mais recentes tecnologias de informação, a serem consideradas, principalmente, as tecnologias móveis (*mobile*), em que a *internet* se adapta também à utilização dos celulares, ao mesmo tempo em que as pessoas utilizam-se rotineiramente da comunicação mediada por computador, em um fenômeno definido por alguns autores como hibridização (SCOLARI, 2012, *apud*, BARRICHELLO; GHISLENI, 2013).

Entretanto, não podemos considerar o ciberespaço como apenas a integralização estrutural de uma rede mundial de computadores, Sodré (2002) faz a crítica, na qual nos ateremos depois, e mesmo Castells (2003) não exime o espaço de fluxos de pontos de poder, que podemos visualizar considerando a segunda e a terceira camadas, conforme segue abaixo:

A segunda camada do espaço de fluxos   constituída por seus n os (centros de importantes funções estratégicas) e centros de comunicação. O espaço de fluxos não é desprovido de lugar, embora sua estrutura lógica o seja. Está localizada em uma rede eletr nica, mas essa rede conecta lugares específicos com características sociais, culturais, físicas e funcionais bem definidas. Alguns lugares são intercambiadores, centros de comunicação desempenhando papel coordenador para a perfeita integração de todos os elementos integrados na rede [...]. A terceira camada importante do espaço de fluxos refere-se   organização espacial das elites gerenciais dominantes (e não das classes) que exercem as funções direcionais em torno das quais este espaço   articulado. A teoria do espaço de fluxos parte da suposição implícita de que as sociedades são organizadas de maneira assimétrica em torno de interesses dominantes específicos a cada estrutura social. O espaço de fluxos não é a única lógica espacial de nossas sociedades. É, contudo, a lógica espacial dominante porque é a lógica espacial dos interesses/funções dominantes em nossa sociedade (CASTELLS, 2003, p. 502).

Assim, o espaço de fluxos não se constitui em ciberespaço por excelência, mas faz parte de um processo de uma rede global, com atores de maior atuação do que outros e que também   excludente. Esses atores principais, por diversas razões que são elencadas por Castells (2003), na sociedade em rede, atuarão para decisões de milhões de pessoas, no que concernem às finanças,   política,   cultura e em especial aos hábitos de consumo, atingindo, portanto, nossa atuação na *internet*. O espaço de fluxos é uma nova forma de se definir os espaços sociais no mundo, espaço esse que nasce também das novas tecnologias de informação e comunicação (TICs).

Sodré (2002) será muito mais enfático na crítica ao que ele chama de mutação tecnológica e, não revolução tecnológica, assim o autor explica o que poderia ser essa Revolução da Informação:

No que diz respeito a Revolução da Informação, novo mesmo é o fenômeno da estocagem de grandes volumes de dados e a sua rápida transmissão, acelerando, em grau inédito na História, isto que se tem revelado uma das grandes características da Modernidade – a mobilidade ou a circulação das coisas no mundo. Se a Industrial centrou-se na mobilidade espacial, a da Informação centra-se na virtual anulação do espaço pelo tempo, gerando novos canais de distribuição de bens e a ilusão da ubiquidade [...]. Esta é a singularidade e o espírito do tempo presente (velocidade e fluidez dos processos). Frente aos teóricos que buscam caracterizar a sociabilidade atual a partir da metáfora explicativa da ‘rede’ (onde as conexões e as interseções tomam o lugar do que seria antes pura linearidade, característica do ‘telégrafo’), é preciso abandonar a ilusão de originalidade substancialista desta hipótese e trabalhá-la, sob o prisma da velocidade e fluidez das conexões. O diferencial é a aceleração distributiva (o *oikonomos* intensificado) dos processos. Não é, portanto, a mera presença maciça da técnica nos processos sociais, e sim a singular relação intensificadora das neotecnologias com o fluxo temporal (SODRÉ, 2002, p. 13-14).

Essa crítica, demonstra outros aspectos das novas relações que são mantidas no mundo da *internet* (ciberespaço), assinalando sobretudo a natureza de simultaneidade que seduz para a ilusão de ubiquidade, mas que apesar de nos acelerar no contato com o outro, no ciberespaço os caminhos estão mais ou menos previamente definidos, à medida que seguem a lógica da distribuição de coisas, necessária para a ampliação e resolução de um problema crescente no mercado, que é o aumento de consumo das sociedades.

Sodré (2002) se utiliza da metáfora do espelho, mas antes de falarmos sobre isto, gostaríamos de fazer um retorno a um texto de Foucault (2013) que trata exatamente da questão do espaço ao longo da história. Para Foucault (2013), de maneira ampla, o espaço terá três momentos históricos: o primeiro, na Idade Média, em que o espaço se constituía como “um conjunto hierarquizado de lugares”, sendo o espaço de localização, lugar sagrado, lugar proibido etc.; o segundo momento, no século XVII, pela constituição de um espaço infinito em Galileu, o espaço é de extensão. Agora, a partir do século XX, o espaço se constitui sobremaneira de relações de vizinhança entre pontos e elementos, tais como árvores, assim o espaço é de alocação.

Concordamos com Foucault (2013) que há uma modificação das relações de espaço, especialmente quando o mesmo diz:

Ora, apesar de todas as técnicas que o cercam, apesar de toda a rede de saber que permite determiná-lo ou formalizá-lo, o espaço contemporâneo talvez não esteja ainda totalmente dessacralizado – à diferença, sem dúvida, do tempo, o qual foi dessacralizado no século XIX. De fato, ocorreu uma certa dessacralização teórica do

espaço (aquela sinalizada pela obra de Galileu), mas talvez não tenhamos ainda alcançado uma dessacralização prática do espaço. E, talvez, nossa vida ainda seja comandada por um certo número de oposições nas quais não se pode tocar, e que a instituição e a prática até agora não ousaram atacar: oposições que admitimos como inteiramente dadas – por exemplo, entre o espaço privado e o espaço público, entre o espaço da família e o espaço social, entre o espaço cultural e o espaço útil, entre o espaço de lazeres e o espaço de trabalho; todas elas são animadas ainda por uma surda sacralização (FOUCALULT, 2013, p. 114).

Continuando em Foucault (2013), o filósofo ao propor uma análise do espaço de fora, o espaço em que estamos inseridos, assevera que este espaço também é um espaço heterogêneo, conforme diz:

Em outras palavras, nós não vivemos em uma espécie de vazio, no interior do qual seria possível situar indivíduos e coisas. Nós não vivemos no interior de um vazio que se revestiria de diferentes espelhamentos; nós vivemos no interior de um conjunto de relações que definem alocações irredutíveis umas às outras, e absolutamente não passíveis de sobreposição (FOUCAULT, 2013, p. 115).

Nesse emaranhado de relações que constitui o espaço no dizer de Foucault (2013) situam-se dois conjuntos de espaços, o espaço da utopia e o espaço da heterotopia, nos dizeres do autor:

Mas o que me interessa, dentre todas essas alocações, são algumas que têm a curiosa propriedade de estar em relação com todas as demais alocações; mas, de um modo tal, que elas suspendem, neutralizam, ou invertem o conjunto das relações que são por elas designadas, refletidas ou reflexionadas. Esses espaços que, de alguma forma, estão ligados a todos os outros, e que, no entanto, contradizem todas as outras alocações, são de dois grandes tipos [...]. Primeiramente, há as utopias. Essas são as alocações sem lugar real. São as alocações que mantêm com o espaço real da sociedade uma relação geral de analogia direta ou invertida. É a própria sociedade aperfeiçoada, ou é o inverso da sociedade; mas, de toda forma, essas utopias são espaços fundamentalmente, essencialmente, irreais [...]. Há igualmente – e isso provavelmente em toda cultura, em toda civilização – lugares reais, lugares efetivos, lugares que são desenhados na própria instituição da sociedade e que são espécies de contra-alocações, espécies de utopias efetivamente realizadas, nas quais as alocações reais, todas as outras alocações reais que podem ser encontradas no interior da cultura, são simultaneamente representadas, contestadas e invertidas; espécies de lugares que estão fora de todos os lugares, embora sejam efetivamente localizáveis. Por serem absolutamente outros quanto a todas as alocações que eles refletem e sobre as quais falam, denominarei tais lugares, por oposição às utopias, de heterotopias. E creio que entre as utopias e essas alocações absolutamente outras, essas heterotopias, haveria, sem dúvida, uma espécie de experiência mista, conjugada, que seria o espelho (FOUCAULT, 2013, p. 116).

Então as utopias são o lugar do imaginário, de sociedades pensadas, formadas com a apreensão ou da perfeição ou de seu total aniquilamento. As heterotopias, ao contrário, surgem na realidade de situações não pensadas e até mesmo não bem quistas pela sociedade, daí Foucault estabelecer dois grandes grupos: as heterotopias de crise, nascidas ainda nas sociedades primitivas (adolescentes, idosos, mulheres durante seu ciclo menstrual) e as heterotopias de desvio, no caso as prisões, os manicômios.

Existindo esse terceiro fato, o fenômeno do espelho, chama especial atenção, tendo em vista o fenômeno do ciberespaço, nos dizeres de Foucault (2013, p. 115):

No espelho, eu me vejo onde não estou, em um espaço irreal que se abre virtualmente atrás da superfície; estou ali onde não estou; uma espécie de sombra que me confere minha própria visibilidade, que me permite olhar-me ali onde sou ausente: utopia do espelho. Mas é igualmente uma heterotopia, na medida em que o espelho existe realmente e tem, no local que eu ocupo, uma espécie de efeito de retorno; é a partir do espelho que me descubro ausente do local onde estou, já que me vejo ali. A partir desse olhar, que de certa forma se dirige a mim, do fundo desse espaço virtual do outro lado do vidro, eu retorno a mim e recomeço a dirigir meus olhos a mim mesmo e a me reconstituir ali onde estou. O espelho funciona como uma heterotopia, no sentido de que ele torna esse local, que eu ocupo no momento em que me olho no vidro, ao mesmo tempo absolutamente real, em ligação com todo o espaço que o cerca, e absolutamente irreal, já que tal local precisa, para ser percebido, passar por esse ponto virtual que está ali.

Para nós, a metáfora do espelho responde inicialmente nossa angústia na definição do ciberespaço, o computador (*gadget*) é o ponto virtual que precisamos atravessar para um misto de utopia e heterotopia em rede. Sabemos, entretanto, que essa rede não está aí aleatória e que obedece a uma definição de mercado, na qual não estamos isentos, mas sim expostos, assim como nos demonstra Sodré (2002, p. 11) e seu conceito de *ethos* midiaticizado:

A mídia ('meios' e 'hipermeios') implica uma nova qualificação da vida, um *bios* virtual. Sua especificidade, em face das formas de vida tradicionais, consiste na criação de uma eticidade (costume, conduta, cognição, sensorialismo) estetizante e vicário, uma espécie de 'terceira' natureza. À maneira do 'anjo', mensageiro de um poder simultâneo, instantâneo e global exercido num espaço etéreo, as tecnologias da comunicação instituem-se como 'boca de Deus': uma sintaxe universal que fetichiza a realidade e reduz a complexidade das antigas diferenças ao *unum* do mercado.

Trazendo também a metáfora do espelho, Sodré (2002, p. 23) traduz as características dessa nova ambiência:

O 'espelho' midiático não é simples cópia, reprodução ou reflexo, porque implica uma forma nova de vida, com um novo espaço e modo de interpelação coletiva dos indivíduos, portanto, outros parâmetros para a constituição das identidades pessoais [...]. É a forma condicionante da experiência vivida, com características particulares de temporalidade e espacialização, mas certamente distinta do que Kant chamaria, a propósito de tempo e espaço, de forma *a priori*.

A nosso ver, compreendemos dos textos até agora apresentados que a realidade espacial deve ser dessacralizada, como bem nos lembra Foucault (2013), para ser compreendida a partir das relações sociais e simbólicas que engendra (CASTELLS, 2003), não esquecendo de que existem nestas relações situações de mercado que vão nos influenciar como participantes deste processo, na medida em que, nos dizeres de Sodré (2002, p. 23), essa

forma codificante e tecnointeracional irá pôr em primeiro plano o “envolvimento sensorial, a pura relação, a ‘mensagem’”.

Daí, que seja o tempo de pensarmos o ciberespaço como uma negociação social, que constrói relações de vizinhança e subjaz tempo acelerado pelas mudanças tecnológicas em informação e comunicação, de maneira que não há uma separação entre espaço do formal (em nosso estudo do formal na instituição universidade) e o espaço do informal nas redes sociais criadas na *internet*. Desta maneira, a universidade se amplia no espaço da *internet*. E a maneira como se amplia é se virtualizando.

O virtual é um processo que objetiva ultrapassar uma barreira de um dado espaço novo, antes espaço dado pelo tempo, agora estabelecido pela velocidade. Entretanto, há que se fazer uma diferença entre a *internet* que se materializa em um conjunto de *softwares* e equipamentos e a cultura desenvolvida dentro desta, que estará, a partir das visões tomadas aqui no trabalho, como algo a ser desenvolvido no âmbito das relações de interação e significações próprias.

Para nós, a cibercultura será uma inteligência coletiva que estrutura e organiza o espaço virtual. O virtual, a partir do entendimento de Lévy (2011, p. 18), poderá ser compreendido, e com isso nós concordamos:

Contrariamente ao possível, estático e já constituído, o virtual é como o complexo problemático, o nó de tendências ou de forças que acompanha uma situação, um acontecimento, um objeto ou uma entidade qualquer, e que chama um processo de resolução: a atualização [...]. Por um lado, a entidade carrega e produz suas virtualidades [...] por outro lado, o virtual constitui a entidade.

Dessa maneira, existe uma relação constante entre virtual e real, nas palavras de Lévy (2011, p. 18): “Por um lado, a entidade carrega e produz suas virtualidades [...] por outro lado, o virtual constitui a entidade [...]. O real assemelha-se ao possível; em troca, o atual em nada se assemelha ao virtual: responde-lhe”.

De forma que o autor defende a existência de três estados: o da realização, em que há a ocorrência de um estado pré-definido; a atualização, que será uma invenção de uma solução exigida por um complexo problemático; e, por último, a virtualização, que pode ser definida como o movimento inverso da atualização, assim ela fluidifica as distinções instituídas e aumenta os graus de liberdade, criando o que Lévy (2011) chama de “vazio motor”.

Assim, Lévy (2011) chama a atenção para a crescente onda de virtualização:

[...] que afeta hoje não apenas a informação e a comunicação mas também corpos, o funcionamento econômico, os quadros coletivos da sensibilidade ou o exercício da inteligência. A virtualização atinge mesmo as modalidades de estar junto, a constituição do ‘nós’: comunidades virtuais, empresas virtuais, democracia virtual [...]. Embora a digitalização das mensagens e a extensão do ciberespaço desempenhem um papel capital na mutação em curso, trata-se de uma onda de fundo que ultrapassa amplamente a informatização (LÉVY, 2011, p. 11).

Uma das características apresentadas pelo autor para a virtualização é o desprendimento do aqui e agora. Para demonstrar isso, Lévy (2011) fala do hipertexto em comparação ao texto no papel:

Claro que é possível atribuir um endereço a um arquivo digital. Mas, nessa era de informações *on-line*, esse endereço seria de qualquer modo transitório e de pouca importância. Desterritorializado, presente por inteiro em cada uma de suas versões, de suas cópias e de suas projeções, desprovido de inércia, habitante ubíquo do ciberespaço, o hipertexto contribui para produzir aqui e acolá acontecimentos de atualização textual, de navegação e de leitura. Somente estes acontecimentos são verdadeiramente situados. Embora necessite de suportes físicos pesados para subsistir e atualizar-se, o imponderável hipertexto não possui um lugar (LÉVY, 2011, p. 20)

O pensamento de Lévy (2011) se torna cada vez mais interessante para nosso objeto de estudo, a conversação *online*, realizada por atores de uma mesma instituição. Sabemos que a conversação, pode ser visualizada como um texto (KOCH, 2012). Essa seria uma primeira problemática de analisar a conversação *online*: o hipertexto, que possui uma vertente de *links*, que direcionam a várias outras fontes de informação.

O papel da desterritorialização não se situa apenas no domínio do texto. Falando de comunidades virtuais, Lévy (2011, p. 20-21) aborda que a virtualização reinventa a cultura nômade, pois faz surgir “um meio de interações sociais onde as relações se reconfiguram com um mínimo de inércia”. Assim, quando um grupo de pessoas se virtualiza, se torna “não-presente”, sem território (desterritorializam-se).

A consequência disso para a interação social e mais precisamente para a conversação é um dos problemas trazidos pela virtualização. Outra consequência da virtualização é o que Lévy (2011, p. 24-25) chama de “Efeito Moebius”, ou seja, “a passagem do interior ao exterior e do exterior ao interior”, o que pode ser visualizado pelo exemplo citado pelo autor:

O trabalhador clássico tinha sua mesa de trabalho. Em troca, o participante da empresa virtual compartilha um certo número de recursos imobiliários, mobiliários e programas com outros empregados. O membro da empresa habitual passava do espaço privado de seu domicílio ao espaço público do lugar de trabalho. Por contraste, o teletrabalhador transforma seu espaço privado em espaço público e vice-

versa. Embora o inverso seja geralmente mais verdadeiro, ele consegue às vezes gerir segundo critérios puramente pessoais uma temporalidade pública. Os limites não são mais dados. Os lugares e tempos se misturam. As fronteiras nítidas dão lugar a uma fractualização das repartições.

É o que podemos visualizar no exemplo citado nas considerações iniciais, quando no espaço de virtualização criado para resolução de um problema de comunicação entre instituição e alunos, os alunos se apropriam do papel de interlocutor institucional, demonstrando não haver fronteiras no espaço virtual. Fica visível que o exemplo de Lévy (2011), didaticamente preparado, é o de dois extremos, mas a realidade atual é a de que cada vez mais instituições tradicionais se tornam parcialmente virtualizadas, seja pela presença de funcionários ou de clientes na *internet*.

Apresentando todos estes aspectos relativos ao problema da virtualização, Lévy (2011) tem uma visão mais positiva do advento da *internet* e acredita que, de fato, ela é um espaço de hominização, compreendendo que estas mudanças estão sendo uma retomada da autocriação da humanidade, pois desde a invenção da linguagem, o ser humano criou um processo de virtualização, retirando-se do aqui e do agora através da recordação de lembranças do passado e projeções de futuro. Assim, a virtualização seria um processo natural da humanidade.

Opinião diversa de Lévy (2011) tem Wolton (2012, p. 09), para quem “a instrumentalização (da comunicação), através de técnicas cada vez mais sofisticadas, mudou radicalmente o estatuto e a introduziu na era do capital e do lucro”. Entretanto, Wolton (2012, p. 83) nos lembra daquela mesma problemática primeira da sobreposição de papéis entre alunos e servidores da instituição estudada, quando diz:

As dimensões psicológicas são de fato essenciais na atração pelas novas tecnologias, pois elas vêm ao encontro do profundo movimento de individualização de nossa sociedade. Elas simbolizam a liberdade e a capacidade de dominar o tempo e o espaço, um pouco como os automóveis nos anos 30. Três palavras são essenciais para compreender o sucesso das novas tecnologias: autonomia, domínio e velocidade. Cada um pode agir, sem intermediário, quando bem quiser, sem filtro nem hierarquia e, ainda mais, em tempo real. Eu não espero, eu ajo e o resultado é imediato [...]. A adversidade do tempo é vencida, sem a dificuldade da presença do outro.

Wolton (2012) não acredita que a *internet* possa ter um papel revolucionário no melhoramento da humanidade, ele acredita que muito do otimismo (que podemos notar em obras de Castells e Lévy) são utopias, haja vista que a lógica da *internet* obedece e se insere cada vez mais na dinâmica de mercado. Como exemplo, o autor cita a especialização da informação na *internet*, comparando-a a um grande supermercado, de modo que a informação

não está disponível igualmente para todos, mas está dividida ordenadamente, conforme valores de mercado.

Assim, ainda que os autores não entrem em consenso sobre o papel do ciberespaço ou mesmo da cibercultura nos dias de hoje, o que percebemos é que todos admitem que existe uma mudança significativa nas formas de se relacionar socialmente, formas que implicam em novas formas de comunicação e novas formas de construção da realidade que nos cerca. Dessa feita, nos apropriaremos das discussões acerca das redes sociais ou comunidades virtuais, a fim de adentrarmos no fenômeno da conversação *online*.

1.2 Organizações e Redes Sociais na *Internet*

Segundo Recuero (2009, p. 17), “o estudo da sociedade a partir do conceito de rede representa um dos focos de mudança que permeia a ciência durante todo o século XX”. Essa mudança se torna ainda mais premente quando acontece a mutação tecnológica chamada *internet*. Vimos em Castells (2003) que mesmo os pontos de poder local se organizam em escala planetária, através da distribuição de uma rede global, que o autor nomeia como *Sociedade em Rede*.

Aprofundando-se no tema, Recuero (2009, p. 24), assim conceitua rede social:

Uma rede social é definida como um conjunto de dois elementos: *atores* (pessoas, instituições ou grupos; os nós da rede) e suas *conexões* (interações ou laços sociais) (FAUST; WASSERMAN, 1994; DEGENNE; FORSE, 1999). Uma rede, assim, é uma metáfora para observar os padrões de conexão de um grupo social, a partir das conexões estabelecidas entre os diversos atores.

Assim, as redes sociais são conjuntos integrados de pessoas, realizando trocas sociais por meio de relacionamentos. Para realização dessa troca é necessário que utilizem as diferentes tecnologias de comunicação e que para isso se apropriem dos gêneros textuais e discursivos disponíveis, a partir do conhecimento de mundo que já têm experimentado.

Nesse contexto, as pessoas se inserirão em ambientes *web*, como forma de inscrição social em tais redes, motivo pelo qual vemos a emergência quase que rotineira de inúmeros *sites* que promovem esta integração, tais como o *Facebook*, *Twitter*, *Linkedin*, *Vine* entre outros.

Ponto importante a ser assinalado é que uma rede social é diferente de uma rede social na *web*, por que esta segunda tem características mais restritas, ou seja, você pode ter um

número x de pessoas em sua rede social de contatos no ambiente *web* que não corresponde em qualidade às diferentes redes sociais às quais, você se vê vinculado diariamente (SANTAELLA, 2010-b; RECUERO, 2009).

Outro ponto importante a ser destacado é que muitas pessoas confundem redes sociais e mídias sociais porque “se por um lado, redes sociais relacionam-se a pessoas conectadas em função de um interesse comum, mídias sociais associam-se a conteúdos (texto, imagem, vídeo etc.) gerados e compartilhados pelas pessoas nas redes sociais” (GABRIEL, 2010, *apud*, BARRICHELLO; GHISLENI, 2013, p. 202).

As organizações (empresas, instituições públicas ou do terceiro setor) não passam imunes a esta realidade. Por consequência, isto altera um aspecto bem delimitador da comunicação organizacional: a produção de conteúdo, que antes era, majoritariamente, função dos órgãos de comunicação e relações públicas institucionais, agora parte de qualquer pessoa da organização e até mesmo de seus clientes.

Conforme afirmam Lima e Saad Correa (2009, *apud*, BARRICHELLO; GHISLENI, 2013, p. 205), “o advento das mídias sociais trouxe como impacto mais evidente a fusão de papéis entre os participantes da comunicação, deixando fluido o polo de emissão, e quebrando o padrão e a metodologia de produção da informação”. Os autores completam:

[...] o usuário de redes sociais está conectado a uma diversidade de comunidades, utilizando ferramentas diversificadas em termos de complexidade, instantaneidade, tipo de conexão, possuindo habilidades de uso de textos, imagens estáticas e animadas. Nesse sentido ele é multi-temático e multi-tarefa (LIMA; SAAD CORREA, 2009, *apud*, BARRICHELLO; GHISLENI, 2013, p. 83).

Ainda sobre produção de conteúdos, Casaqui (2011) aponta a abertura de espaços em sistemas colaborativos, conforme o autor reforça:

Os papéis vivenciados se alternam entre o produtor identificado com uma corporação e com um sistema produtivo específicos; profissionais mediadores que tem por função estabelecer conexões comunicacionais com usuários, fornecedores, públicos dos mais diversos (dos serviços agregados às mercadorias a papéis como ‘caçadores de tendências’ – *cool hunters* – e consultores de comportamento de grupos, comunidades, tribos, especialmente no que se refere às culturas juvenis); e até consumidores, que assumem a condição de coprodutores, *prosumers*, inseridos no processo produtivo como colaboradores (CASAQUI, 2011, p. 05).

Esta realidade de cooperação não se restringe aos clientes da organização, mas, ao contrário, se amplia aos funcionários e trabalhadores da organização. Marchiori (2008, p. 66-67) complementa nosso pensamento quando afirma que é preciso criar “sentido” em todas as ações organizacionais:

Os assuntos cultura e comunicação organizacional ainda têm muito a crescer. Em contrapartida, precisamos também mudar nossa postura enquanto gestores do processo de comunicação organizacional, deixando de ser profissionais meramente produtores de veículos de comunicação, de administradores de mensagens, de conteúdos que não oportunizem inovação e mudança.

A importância do assunto cultura para criação desses novos valores e significados na organização pode ser compreendida pela observação de Silva (2013, p. 89), quando o mesmo trata dos espaços virtuais:

Cada plataforma tem uma cultura própria com regras internas que são determinadas e também determinam e dão sentido às ações e relações sociais de seus membros. O estudo da cultura, dos usos e do comportamento nas redes sociais pode inspirar melhor essas organizações e marcas na era digital a identificar comunidades e canais mais importantes, como também desenvolver estratégias de comunicação, atendimento, vendas, relacionamento e engajamento com seus seguidores.

Outro assunto importante que vem sendo debatido entre os estudiosos da área é justamente esta sobreposição das novas tecnologias digitais, a chamada mídiatização social das organizações. Segundo Stasiak (2013, p. 03):

Esse olhar teórico prevê a influência mútua entre organizações, meios de comunicação e sujeitos e reflete sobre a autonomia de cada uma dessas instâncias a partir da evolução das tecnologias. Dialogamos com o conceito de mídiatização acreditando que é um suporte coerente para discutir a condição da comunicação organizacional na atualidade.

A autora se utiliza de esquema proposto por Verón (1997), em que o autor separa comunicação midiática, resultante da articulação entre dispositivos tecnológicos e condições específicas de produção e recepção, e mídiatização, processo decorrente da evolução tecnológica e das demandas sociais, de modo que o ser humano aspira novas formas de comunicação, diferentes daquelas produzidas pelos meios de comunicação de massa.

Essa informação do seu trabalho, de que trata Verón (1997), não é mais apenas aquela veiculada pelos meios de comunicação de massa, na forma de propaganda, mas hoje, também será compartilhada e até mesmo originada pelos próprios funcionários de uma grande organização. Por exemplo, podemos citar os grupos de discussão organizados por professores e abrigando grande quantidade de alunos e profissionais técnicos de uma grande universidade pública.

Naquele espaço que, como vimos, terá uma cultura própria, típica dos meios de comunicação digital, a cultura da instituição, adicionada à cultura daquele grupo que participa e às limitações impostas pelos meios utilizados será algo que originará novas formas de

relações que podem influenciar diretamente os espaços formais de comunicação da instituição.

Para análise do tema, Recuero (2009) se utiliza da Análise de Redes Sociais para aprimorar o conhecimento do comportamento dos grupos sociais na *internet*, a autora utiliza Redes Sociais na *Internet* para designar todo e qualquer grupo ou rede social que se utiliza dos mecanismos disponíveis na *internet* para se comunicar e estabelecer interações.

Vimos no conceito inicial que os atores serão o primeiro aspecto da rede social, na *internet*, assim será representado tanto por um perfil nos *sites* de redes sociais, quanto por uma página pessoal (*blog*), *site* ou aplicativo, de maneira que cada uma dessas ferramentas, mesmo que mantida por várias pessoas, representará um ator ou nó no desenvolvimento dos grafos (RECUERO, 2009).

A autora chama a atenção para o estudo das conexões no processo de desenvolvimento de redes sociais:

Em termos gerais, as conexões em uma rede social são constituídas dos laços sociais, que, por sua vez, são formados através da interação social entre os atores. De um certo modo, são as conexões o principal foco do estudo das redes sociais, pois é sua variação que altera as estruturas desses grupos (RECUERO, 2009, p. 30).

Daí a importância de estudarmos a interação, as relações e os laços sociais como elementos de conexão. De modo que a autora afirma que a interação é a matéria-prima das relações e laços sociais. A autora destaca que a Análise de Redes Sociais (ARS) é uma perspectiva teórico-metodológica que vem sendo utilizada na atualidade também como uma perspectiva qualitativa, na medida em que dá destaque também ao conteúdo dessas redes sociais (RECUERO, 2012), ou seja, essa perspectiva pode ser tomada de maneira auxiliar à Análise da Conversação em Rede, pois nos trará a visão do contexto em que ocorre a comunicação.

A autora prevê, para o caso da Análise da Conversação na *Internet*, a utilização do conceito de grau de centralidade, que consiste em quão central é um determinado ator na estrutura da rede, podendo existir três modos de centralidade: grau de conexão, que se refere à quantidade de conexões de determinado nó ou ator, havendo o *indegree* (grau in) para as conexões recebidas e o *outdegree* para as conexões enviadas; grau de intermediação (*betweeness*), que será o quanto um nó ou ator é intermediário, em nosso caso na conversação, ou seja, o quanto ele aparece em meio a outros; e grau de proximidade, que se refere justamente a proximidade de um determinado nó em relação aos demais (RECUERO, 2012).

Para Recuero (2012), na definição de mapas de conversação, a dinâmica apresentada pela rede social formada pelas conversações será emergente e dinâmica, diferenciando-se de uma rede social construída apenas a partir de conexões e não de conversações. Isto pode ser melhor visualizado pelo conceito de interação mediada pelo computador de Primo, que divide a interação da seguinte forma:

Interação mútua é aquela caracterizada por relações interdependentes e processos de negociação, em que cada interagente participa da construção inventiva e cooperada da relação, afetando-se mutuamente. Já a interação reativa é limitada por relações determinísticas de estímulo e respostas (PRIMO, 2003, p. 61).

Dessa forma, veremos que existirão diferentes meios de interação. Esses, por sua vez, influenciarão as topologias de redes sociais na *internet*, tratando-se de uma metáfora que foca primeiramente na estrutura, as RSI (Redes Sociais na *Internet*) terão como metodologia principal para sua compreensão o estudo destas topologias, que segundo Recuero (2012), baseada em Franco (2008), poderão ser de três tipos: centralizada, que serão aquelas redes sociais em formato de estrela, em que apenas um nó centraliza a maior parte das conexões; descentralizada, possuindo vários centros, em que a rede será mantida por uma grupo pequeno de nós; e distribuída, rede em que todos os nós possuem mais ou menos a mesma quantidade de nós, o que para Baran (1964, *apud*, RECUERO, 2012) esse seria o modelo de rede propriamente dito.

Dentre as formas de observação e análise do fenômeno de redes, Recuero (2012) indica a existência de duas formas principais de recorte do *corpus* a ser pesquisado: a análise de redes inteiras ou de redes ego, sendo a primeira definida como uma análise que parte mais da interação de um grupo de atores, enquanto a segunda forma consiste em se analisar uma rede social formada em volta de um ator. Nos estudos sobre o *Facebook*, a delimitação por rede inteira seria o estudo de um grupo de discussão, por exemplo, enquanto a delimitação de rede ego, seria o estudo da rede em torno do perfil de um jogador de futebol ou celebridade.

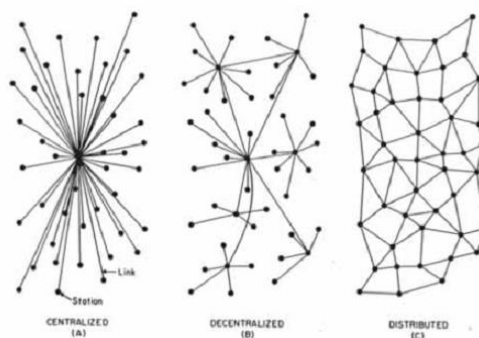


Figura 2: Topologia de Redes Sociais.

Fonte: BARAN, 1964, citado por RECUERO, 2008.

Vale lembrar que, ainda que a análise de redes inteiras seja assim chamada, ela também parte de uma delimitação da rede social, pois se levarmos em consideração teorias como a de Redes Mundos Pequenos ou das Redes Sem Escalas, veremos que as redes se expandem em nível global, sendo demasiadamente amplo o estudo de uma rede social completa.

Relacionadas mais a qualidade das interações dispostas em rede de Primo (2003), a classificação tipológica das RSI, baseada em Recuero (2012) aponta dois caminhos fundamentais para a compreensão de nosso trabalho, quais sejam: redes sociais emergentes e redes de filiação ou associativas. Nas redes sociais emergentes, a construção destas passa eminentemente por interação mútua, havendo uma maior dinamicidade destas em relação às redes sociais de filiação ou associativas, pois estas segundas têm um vínculo surgido a partir de interação reativa, surgindo a partir de “relações não-sociais”, tais como nos *sites* de redes sociais, quando um ator adiciona outro ator em sua lista de contatos. Os atores estarão agora filiados a uma única rede social, mas será apenas na interação mútua que estes poderão realmente construir laços sociais.

Assim, depreende-se dos estudos que a terminologia redes sociais na *internet* (RSI) é a mais adequada aos estudos aqui propostos, por nossas pesquisas quando dizemos redes sociais digitais, estamos restringindo a existência dessas redes aos processos de digitalização, os quais não são os principais condutores dessas redes, mas sim os processos interacionais humanos, sendo a tecnologia desenvolvida para esse fim, ao passo que é retroativamente apropriada pelas interações humanas, como veremos nos capítulos posteriores.

2 SOCIOLINGUÍSTICA INTERACIONAL

Numa conversa entre duas pessoas, o que será o sistema comunicativo? O sistema comunicativo será a junção dos sistemas de linguagem verbal, linguagem sensório-visual, destes dois sistemas humanos, tudo muito complexo, cada qual carregando sistemas históricos, sociais, econômicos, políticos e ideológicos próprios.

Motivo pelo qual acreditamos que a linguagem verbal, vista como sistema, se não estiver intrinsecamente relacionada a esses sistemas sociais, humanos, históricos, econômicos, políticos e ideológicos, não dará conta de explicar este fenômeno. É o que vamos verificar com a sociolinguística.

Preti (2003) aponta a língua como sendo “entendida como um sistema de signos convencionais que faculta aos membros de uma comunidade a possibilidade de comunicação”. Apresentando os diferentes contextos de uma linguística que instiga a compreensão também dos usos sociais da linguagem, Preti (2003) nos apresenta o conceito de sociolinguística, o qual esclarece ter sido iniciado nos Estados Unidos dos anos 50 e 60, quando houve uma explosão nos estudos dos meios de comunicação e em especial à ampla divulgação da sociologia e da linguística.

Além disso, naquela época buscava-se conhecer a cultura de outros povos, motivo pelo qual existem vertentes que estudarão especificamente dialetos sociais. Entretanto, Preti (2003) destaca que a sociolinguística não será meramente o estabelecimento de uma relação entre sociedade e língua, mesmo porque haverá diferentes variações que não poderão ser simplesmente compreendidas por meio de relações de causa-consequência.

Citando J. Stumpf, Preti (2003, p. 15) afirma que:

[...] a sociolinguística surge, numa primeira abordagem, como uma via ‘outra’, a ‘mais’, ‘para melhor’ que a via já bem trilhada da linguística descritiva, retomando necessariamente uma série de oposições, tais como a de língua / fala, uniformidade / diversidade, simplicidade / complexidade, função / uso, fala / ato de fala, código / fala, função / estrutura, contexto / mensagem, linguagem / situação, linguagem / homem e antropologia.

A sociolinguística recuperará dos estudos da língua principalmente a “fala”. Desta forma, podemos genericamente dividir a perspectiva sociolinguística em dois pontos: a sociolinguística variacionista e a sociolinguística interacionista.

Nas palavras de Peterson (2010, p. 46):

A Sociolinguística Variacionista focaliza, em linhas gerais, a heterogeneidade como objeto de estudo a ser descrito e analisado nos estudos de variação e mudança. Dentro da perspectiva variacionista, a língua apresenta um dinamismo inerente, o que significa dizer que ela é heterogênea por natureza. Essa variabilidade, que se expressa por meio de diferentes formas de se transmitir a mesma informação, não é aleatória, mas condicionada por restrições linguísticas e extralinguísticas (problema das restrições), ou seja, parte-se do pressuposto de que a heterogeneidade linguística é sistemática e ordenada. Sob essa perspectiva, a variação é contínua: não há como delimitar claramente suas configurações, o início e o fim de cada realidade variável. Por isso, fala-se em tendências a empregos de determinadas formas, as quais são motivadas por diversos condicionamentos.

Assim, será na heterogeneidade da língua, como sistema vivo em constante variação, sofrendo influências de pressões sociais e também linguísticas, que se terá acesso à estrutura e ao funcionamento do sistema (Labov, 1972). Para isso, será necessário o estudo das comunidades de fala. Citando Guy (2000, 2001), Peterson (2010, p. 48) explica:

[...] a comunidade de fala envolve um grupo de falantes que apresentam as seguintes características: (i) compartilham os mesmos traços linguísticos, que diferenciam um grupo de outros; (ii) apresentam densidade de comunicação interna relativamente alta, comunicando-se mais entre eles do que com outros fora do grupo; e, (iii) compartilham normas e atitudes frente ao uso da linguagem.

Severo (2008) afirma que o conceito de comunidade de fala gira em torno de questões sociais, psicológicas / identificatórias e linguísticas. Assim, a língua estaria vinculada à comunidade de fala, a qual Labov, citado por Severo (2008) considerará basicamente duas fronteiras ao pertencimento ou não de um indivíduo à determinada comunidade de fala: o nível consciente e o nível inconsciente – os quais são explicados abaixo:

Quanto ao nível consciente, os falantes compartilham atitudes e valores semelhantes em relação à língua, já que a comunidade de fala ‘é mais bem definida como um grupo que compartilha as mesmas normas em relação à língua’ (LABOV, 1972, p. 158). Tais normas são apreendidas pelo pesquisador mediante o valor que os falantes de uma certa comunidade de fala atribuem a elas, sendo que – normalmente – ao grupo de prestígio, cuja fala é dominante na escola, no trabalho, na mídia etc., são vinculados valores positivos. Segundo Labov (1972, p. 192): ‘membros de uma comunidade de fala compartilham um conjunto comum de padrões normativos mesmo quando encontramos variação altamente estratificada na fala real’. Vale ressaltar que a uniformidade das normas compartilhadas pelos falantes geralmente ocorre quando a variável linguística possui marcas sociais evidentes aos falantes. No caso de não haver tais marcas vinculadas às variáveis, as normas compartilhadas correm o risco de não ser tão uniformes; neste caso, a delimitação da comunidade de fala não poderia se restringir unicamente aos valores compartilhados pelos falantes, pois há variáveis que não são, necessariamente, conhecidas por estes falantes, embora Labov acredite que ‘julgamentos sociais inconscientes sobre a língua podem ser medidos por técnicas’ (1972, p. 248).

Ao contrário de Labov (1972), que entende como comunidade de fala um grupo de falantes que segue as mesmas normas relativas ao uso da língua, Gumperz (1996) aponta para a diversidade própria da comunidade de fala, uma vez que esta se constitui por uma variedade de redes de socialização, às quais se associam padrões de uso e interpretação linguísticos. Contudo, o linguista reforça o papel das redes sociais como unidades de análise, ao invés da comunidade de fala:

[...] se os significados residem em práticas interpretativas e essas se localizam em redes sociais nas quais o indivíduo está socializado, então as unidades ‘cultura-’ e ‘língua-’ não são as nações, os grupos étnicos ou algo parecido [...] ao invés, são redes de indivíduos em interação (GUMPERZ, 1996, *apud*, RHEINGOLD, 1996, p. 11).

Rheingold (1996, p. 142) em seu livro *Comunidade Virtual*, já percebia naquele momento que as comunidades virtuais não eram apenas lugares onde as pessoas se encontravam, mas também um meio para se atingir diversos fins. Ele antecipou que “as mentes coletivas populares e seu impacto no mundo material podem tornar-se uma das questões tecnológicas mais surpreendentes da próxima década”.

Ora, se vimos agora que comunidades de fala são elementos chave para o entendimento do sistema linguístico operante na sociedade, então, vemos também a importância de se estudar a interação entre os humanos, fato que também será abordado pela sociolinguística interacional.

Assim, Ribeiro e Garcez (2002, p. 13) assinalam a importância dos estudos de Erving Goffman na compreensão da sociolinguística interacional, Goffman (2002, p. 15), por sua vez, destaca os estudos realizados por Ray Birdwhitell e Edward Hall que estabelecem relações entre a fala e a conduta social, de modo que haverá um correlato social da fala, que o autor chama de “situacional”.

Então, Goffman (2002) chama a atenção para a situação social em que a fala acontece, sendo necessário observarmos fatores extralinguísticos no contexto em que os autores se encontram, denominando “encontros” ou “comprometimentos de face”, em que há uma preferência por uma abertura mútua de toda forma de comunicação, ao mesmo tempo em que há uma aproximação física, de modo que este “amontoado ecológico” de pessoas possibilita a interação entre os atores, ao passo que os atores se desviam daqueles que estão de fora do “encontro”, por diversas maneiras.

É claro que podem existir agrupamentos sociais sem nenhum encontro, de modo que os participantes não tenham interesse ou estejam dispostos a se envolver. Entretanto, nos

agrupamentos sociais em que há este interesse, os atores irão organizar suas ações de comunicação em turnos de fala, outro conceito importante da sociolinguística interacional.

Goffman (2002, p. 19) explica:

A fala é socialmente organizada, não apenas em termos de quem fala para quem em que língua, mas também como um pequeno sistema de ações face a face que são mutuamente ratificadas e ritualmente governadas, em suma, um encontro social. Uma vez que um estado de fala tenha sido ratificado, é preciso haver pistas à disposição para requisitar a palavra e cedê-la, para informar o falante quanto a estabilidade do foco de atenção que está recebendo.

Haverá neste ínterim diversos fatores que irão apoiar este encontro, bem como os turnos de fala, dentre os quais a composição postural dos atores da conversa ou outra situação social qualquer e todo o gestual que embasa a fala. Disto desembocam vários estudos que objetivam ver o todo das situações, separando aspectos universais da linguagem de aspectos culturais.

Vê-se, pois, que a sociolinguística é uma teoria que já nasce interdisciplinar e que transcende disciplinas, tornando-se transdisciplinar. Na sociolinguística variacionista veremos, inclusive, trabalhos de viés estatístico e matemático. Na sociolinguística interacionista vários outros aspectos serão tratados, tais como aspectos cinesiológicos, do inconsciente, da cultura e do aprendizado, à medida que esta se baseia em inúmeras pesquisas sobre os aspectos sociais do fazer linguagem cotidianamente.

Essa divisão, entretanto, será mais relacionada às metodologias empregadas pelos estudiosos. Bronckart (2006) explica as origens do interacionismo sociodiscursivo, uma vertente da sociolinguística interacional:

Nesse domínio, por mais surpreendente que possa parecer, o primeiro linguista que mencionaremos será Bloomfield (1933), pois a metodologia que ele construiu (a análise distribucional e a análise em constituintes imediatos) forneceu instrumentos que foram, e continuam sendo, indispensáveis para toda operacionalização de uma descrição e de uma classificação das empirias linguísticas.

Bronckart (2006) então explica metodologicamente a organização das etapas de trabalho, a primeira etapa consistindo sempre na identificação das categorias de unidades e de estruturas que são atestáveis à organização e ao funcionamento dos textos/discursos. Apenas depois dessa fase, o linguista busca outros procedimentos de análise e interpretação.

Entretanto, para Bronckart (2006) as três principais influências de seu trabalho acontecem com Culioli, que irá ampliar as noções estabelecidas por Bloomfield, partindo de

enunciados dados para a constituição de um *corpus* de enunciados; com Simonin-Grumbach, com a noção de tipos de discurso; e, finalmente, com Volochinov e Bakhtin, que trarão bases para as dimensões praxeológicas e sócio-históricas do entendimento da atividade discursiva.

Neste último aspecto, também serão influências os estudos de Vygotski, à medida que o interacionismo sociodiscursivo de Bronckart (2006, p. 04) tem como questionamento central qual o papel que a linguagem desempenha na constituição das “capacidades epistêmicas (ordem dos saberes) e praxeológicas (ordem do agir) dos seres humanos”.

Desta maneira, resume Sá Junior (2009):

A função da análise sócio-interacionista da linguagem não é descobrir e explicar o sentido de um trecho discursivo, mas descrever o sistema produtor de sua significação. Não o que o ato linguístico significa, mas como chega a significar. Na realidade os estudos sócio-interacionistas da linguagem precisam estar cada vez mais voltados para uma descrição de como a linguagem funciona estabelecendo os diversos elementos envolvidos no uso dos enunciados e a maneira pela qual a compreensão é possível, a partir da estrutura do enunciado, as diferentes características de uso. A linguagem e a experiência estão inter-relacionadas, e a linguagem de certa forma, possibilita a experiência. As palavras adquirem significado em seu uso no mundo das relações humanas. Este mundo de relações, é possibilitado em grande parte pela existência de uma linguagem que é o meio eficaz de realizar esta interação. Descrever o significado de uma palavra é descrever o modo como é usada, e descrever o modo como é usada é descrever as relações em que toma parte.

Isto nos leva a crer que o interacionismo cria caminhos para a compreensão das relações humanas, sendo um caminho que, apresentado por Bronckart como transdisciplinar e contrário ao positivismo tradicional das ciências, vê agora seu momento, principalmente, em razão do surgimento das ideias do pensamento complexo.

2.1 Análise da Conversação em Redes Sociais na *Internet*

Do ponto de vista terminológico, Levinson (1983, *apud*, MAINGUENEAU, 2007, p. 17) coloca duas correntes principais da análise das interações orais: a análise do discurso e a análise da conversação. O que é reafirmado por Marcuschi (2007) que citando mais uma vez Levinson (1983, p. 286-294) diz que a Análise da Conversação (AC) terá vocação empirista, em parte por sua motivação histórica que a alimenta e por sua origem etnometodológica, etnográfica e sociológica.

Marcuschi (2007, p. 06) aponta o início da Análise da Conversação (AC) na década de 60 com as linhas da Etnometodologia e da Antropologia Cognitiva, evoluindo até meados dos anos 70 para a descrição das estruturas de conversação e seus mecanismos organizadores. O

autor destaca que até então o foco era nos estudos eminentemente organizacionais da conversação e que na atualidade busca-se observar outros aspectos da conversação. Citando Gumperz (1983, *apud*, MARCUSCHI, 2007, p. 06):

A AC deve preocupar-se, sobretudo com a especificação dos conhecimentos linguísticos, paralinguísticos e socioculturais que devem ser partilhados para que a interação seja bem-sucedida. Esta perspectiva ultrapassa a análise de estruturas e atinge os processos cooperativos presentes na atividade conversacional: o problema passa da organização para a interpretação.

Com vinculações na Etnometodologia, fundada por Garfinkel, no início dos anos 60, a AC está ligada diretamente à Sociologia da Comunicação e à Antropologia Cognitiva, motivo pelo qual irá se voltar ao cotidiano (às ações diárias), existentes nas mais diferentes culturas. Assim como esclarece Marcuschi (2007, p. 08) sobre a AC:

Trata da constituição da realidade no mundo do dia-a-dia e investiga a forma de as pessoas se apropriarem do conhecimento social e das ações (daí o uso do radical *etno*); diz respeito à forma metódica de como os membros de uma sociedade aplicam aquele seu saber sociocultural (daí o radical *metodologia*). Com tal motivação, a AC estabeleceu desde o início sua preocupação básica com a vinculação situacional e, em consequência, com o caráter pragmático da conversação e de toda a atividade linguística diária. Em outros termos, a vinculação contextual da ação e interação social faz com que toda atividade de fala seja vista ligada à realidade local, mas de uma forma complexa, uma vez que a contextualidade é reflexiva e o contexto de agora é, em princípio emulador do contexto seguinte. Nesse processo, são os próprios interlocutores que fornecem ao analista as evidências das atividades por eles desenvolvidas.

Como vimos, necessariamente, “o exercício da fala implica uma interação” (KERBRAT-ORECCHIONI, 2006, p. 08) e nessa interação acontece uma troca entre os participantes, pois toda interação requer mais de uma pessoa nesse “encontro”, nos dizeres de Goffman (1985). Dessa forma, a interlocução será essa troca de palavras, pois pode existir interação sem palavras, como por exemplo, a troca de olhares, os gestos e o movimento corporal.

Contudo, será a interlocução o aspecto mais estudado da interação humana. Por isso, a Análise da Conversação segue sendo uma das formas mais adotadas (ao lado da Análise do Discurso) para pesquisas sociais de caráter qualitativo, pois ao lado de fatores linguísticos trabalha também com questões situacionais do contexto e ambiente dos participantes da interação social.

Para que saibamos que realmente existe uma interlocução, Kerbrat-Orecchioni (2006, p. 08-10) sublinha que existem três aspectos fundamentais que efetua a validação interlocutória: no emissor, os procedimentos fáticos; no receptor os reguladores (ou sinais de escuta); existindo também a sincronização interacional, que a autora denomina como o

conjunto dos mecanismos de ajustes das influências sofridas pelos participantes e que influenciam em todos os níveis de funcionamento da interação.

Nos dizeres de Marcuschi (2007, *apud*, CHAVES, 2010, p. 66):

[...] a interação diz respeito à natureza das atividades realizadas na conversação, sendo a conversação uma atividade de fala na forma dialogada. A arquitetura da conversação consiste de elementos tais como: abertura, desenvolvimento, fecho, turno, trocas, sequências etc. A atividade interacional se dá como negociação, cooperação, compreensão, interpretação etc.

Dessa maneira, são dois aspectos a serem tratados quando se faz um estudo da interação, seja pelos aspectos envolvendo a estrutura da conversação, quanto por aqueles propriamente da interação social. Por isso, temos como necessário o entendimento de campos abrangentes como a sociolinguística. Conforme Nunes (2007, p. 253), “de modo geral, as perspectivas sociolinguísticas tomam como base a relação entre as formas de falar em contextos sociais e a possibilidade de se sistematizar a variação que caracteriza e constitui a língua falada”.

Tomada como um modelo metafórico de “sociedade como linguagem”, a abordagem sociolinguística dos atos de fala pode orientar na análise de contextos diversos em que acontece a interação, bem como pode auxiliar a construir modelos de comunicação mediada por computador (NUNES, 2007, p. 254-255).

Uma das formas de se desenvolver uma pesquisa sobre a interação social é a análise do quadro (*frame analysis*), que ainda segundo Nunes (2007, p. 254) pode ser considerado “um modelo da organização da experiência e da percepção em nível mais elevado, que subsume a análise da conversação ou das formas de falar”.

Assim, acreditamos que a análise do quadro pode ser utilizada de forma complementar aos procedimentos da AC, essa abordagem, entretanto, precisa estar entrelaçada à análise do contexto da conversação de que nos fala Kerbrat-Orecchioni (2006) quando diz que “para o enfoque interacionista, ao contrário, o objeto de investigação não são frases abstratas, mas discursos atualizados em situações de comunicação concretas”.

De maneira didática, a autora aponta os “ingredientes” a serem considerados como elementos do contexto ou situação comunicativa:

a) o lugar (*setting* ou quadro espaço temporal): nesse aspecto são considerados o quadro espacial, que leva em conta os aspectos puramente físicos onde se desenvolve a

interação e também o ângulo da função social e institucional do lugar, e o quadro temporal, o momento em que ocorre a conversação;

b) o objetivo global e os objetivos mais pontuais, estes últimos correspondendo “aos diferentes atos de fala realizados ao longo do encontro”, nesse elemento específico a autora cita que se faz uma diferença entre as interações com finalidade externa, tais como compras, obtenção de informações ou tratamento médico e as interações gratuitas, nelas inseridas as conversações, necessárias apenas à manutenção dos laços sociais;

c) os participantes, nesse nível deverão ser considerados: o número de participantes, se eles estão realizando uma conversação face a face, a três (um triálogo) ou mais (poliálogo); aqui também deverão ser conhecidas as características individuais, tais como idade, sexo, profissão, posição social, traços de caráter etc.; outro aspecto é o das relações mútuas entre os participantes, tais como grau de conhecimento, natureza do laço social (se familiar ou profissional, dependente de hierarquia ou não) e afetivo.

Charaudeau (2012, p. 69-70) fala também da questão do contexto, aplicando-o para análise do discurso e, ao contrário de Kerbrat-Orecchioni (2006), o autor aponta uma preocupação em diferenciar as noções de “situação” e “contexto”:

[...] postulamos que contexto é interno ao ato de linguagem e sempre configurado de alguma maneira (texto verbal, imagem, grafismo etc.) enquanto situação é externa ao ato de linguagem, embora constitua as condições de realização desse ato. Além do mais, é sempre possível distinguir, se for de utilidade, um contexto linguístico e um contexto discursivo.

Acreditamos que, pela natureza da análise do discurso que confere destaque a aspectos mais ideológicos da interação, alguns aspectos da situação de comunicação serão diferentes dos apresentados por Kerbrat-Orecchioni (2006). Entretanto, chamamos a atenção para a semelhança do conceito de situação de comunicação que mais à frente é apresentado por Charaudeau (2012, p. 70) como se constituindo de um espaço de troca no qual o sujeito falante (locutor) ocupa o centro e se põe em relação com um parceiro (interlocutor).

Assim Charaudeau (2012) divide as características da situação de comunicação:

a) características físicas: em que é preciso saber aspectos físicos de distância entre os participantes, até mesmo de presença e quantidade, e será levado em consideração o canal de comunicação utilizado para a troca, como também o código semiológico (imagem, grafismo, sinais, gestos etc.);

b) características identitárias dos parceiros: sociais (idade, sexo, raça, classe etc.); socioprofissionais (médico, escritor, publicitário, empregador/empregado, político etc.); psicológicas (inquieto, nervoso, sereno, frio, espontâneo, amável, agressivo, ingênuo etc.); e relacionais (conhecidos, familiares etc.).

O autor ainda acrescenta relações de variáveis para características relativas ao contrato de comunicação, ou seja, se este contrato traçado, muitas vezes tacitamente, entre os participantes da interação admite uma troca dialogal ou não, pois, conforme Kerbrat-Orecchioni (2006, p. 32), o contrato social será definido pelo conjunto de papéis interacionais.

Desta maneira, sabemos que nosso objeto de estudo é necessariamente um espaço de troca e o contexto será entendido como na concepção de Kerbrat-Orecchioni no que se refere a ter a mesma denotação de situação comunicacional ou de comunicação, os quais, nós usaremos em nosso trabalho, por entendermos que na AC o contexto linguístico será um reflexo semântico da situação comunicacional na qual os indivíduos pesquisados estão inseridos.

Para finalizar a questão referente ao contexto na AC, vamos analisar a seguinte aceção da autora Kerbrat-Orecchioni (2006, p. 33): “contexto = conjunto de representações que os interlocutores têm do contexto”. Nesse ínterim, é importante abordarmos alguns conceitos de Goffman (2002).

As representações de que Goffman (2002) fala dizem respeito a uma metáfora da vida social também como um teatro. Assim, representação será toda atividade de um indivíduo que se passa num período caracterizado por sua presença contínua diante de um grupo particular de observadores e que tem sobre estes alguma influência.

Para isso, existirá a “fachada”, que será “o equipamento expressivo de tipo padronizado intencional ou inconscientemente empregado pelo indivíduo durante sua representação” (GOFFMAN, 2002, p. 29). A fachada funcionará regularmente de forma geral e fixa com o fim de definir a situação para os que observam a representação. De modo que, a fachada se dividirá em partes, a primeira delas, o cenário, que compreenderá o espaço físico, a disposição do “palco” onde ocorrerá a interação. O mesmo autor ressalta: “somente em circunstâncias excepcionais, o cenário acompanha os atores” (GOFFMAN, 2002, p. 29). Veremos mais à frente que as novas ferramentas de comunicação trarão mais uma problemática à questão da interação humana, como é o exemplo da ubiquidade.

Dessa feita, Goffman (2002, p. 31) continua:

Se tomarmos o termo ‘cenário’ como referente às partes cênicas do equipamento expressivo, podemos tomar o termo “fachada pessoal” como relativo aos outros itens de equipamento expressivo, aqueles que de modo mais íntimo identificamos o próprio ator, e que naturalmente esperamos que o sigam onde quer que vá.

Daí a importância do estudo de elementos como profissão, sexo, idade, raça, aparência, os quais Goffman (2002) acrescenta atitudes, padrões de linguagem, expressões faciais, gestos corporais e outros aspectos assemelhados.

Falando de instituições sociais e citando o antropólogo Radcliffe-Brown, Goffman (2002, p. 33) afirma que: “Há razões para se acreditar que a tendência de apresentar uma grande quantidade de números diferentes partindo de um pequeno número de fachadas é uma consequência natural na organização social”. Assim, em grandes estabelecimentos sociais como fábricas, quartéis e porque não citarmos as universidades, a segmentação em clãs (ou grupos) se torna necessária, de modo que “todos os indivíduos situados num dado grupo têm permissão para, ou são obrigados, a manter a mesma fachada social em certas situações [...] a fachada torna-se uma ‘representação coletiva’ e um fato, por direito próprio” (GOFFMAN, 2002, p. 33).

É por este motivo que colocamos o estudo do contexto como fundamental para o entendimento da conversação e, em nosso caso, da comunicação que acontece de modo informal na universidade, como visto, será na linguagem que as relações sociais entre grupos irá se manifestar. Lembrando que Morin (2007) fala da dualidade emissor/receptor que todos somos.

Em continuidade ao contexto ou situação de comunicação, Kerbrat-Orecchioni (2006, p. 27) traz o importante conceito de quadro participante, utilizando-se de alguns conceitos de Goffman (2002), a autora aponta a necessária existência mínima entre um emissor (ou falante) e de um ou mais receptores ou ouvintes. Sobre os receptores, embasada em Goffman (2002), usa a seguinte distinção:

a) os participantes “reconhecidos”, são aqueles que fazem parte oficialmente do grupo conversacional, sendo que isso será atestado pelo “arranjo físico” do grupo e por comportamento não verbal dos membros oficiais;

b) os participantes que são simples espectadores (*bystanders*), formalmente excluídos em que estão divididos em receptores “ocasionais” (*overhearers*) – o emissor sabe da

existência deles – e os receptores “espiões” (*eavesdroppers*) – pessoas que têm acesso à conversação dos outros sem autorização nem conhecimento dos participantes da conversação.

Como nosso objeto de estudo é o grupo de discussão, outro aspecto importante é citado por Kerbrat-Orecchioni: os destinatários da conversa, que podem ser diretos ou alocutários e indiretos ou laterais, admitindo-se o seguinte esquema de organização:

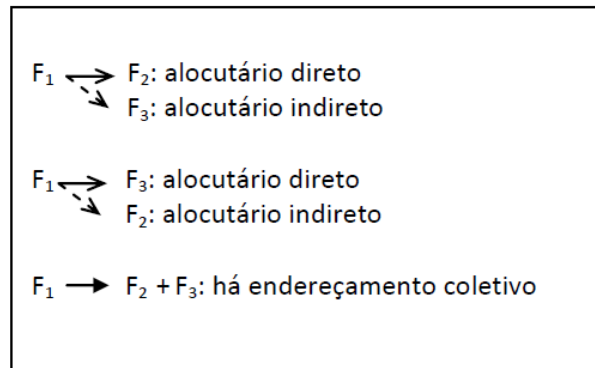


Figura 3: Esquema de Destinatários na Conversação em Grupo.

Fonte: KERBRAT-ORECCHIONI, 2006.

Outro conceito importante é a ideia de tropo comunicacional, muito verificada em situações de comunicação em grupo, o tropo comunicacional é aquela situação de fala em que o destinatário da conversa não é aquele a quem o locutor se dirige. Veremos mais sobre o tropo comunicacional quando analisarmos a conversação nos atores dos grupos de discussão estudados.

Assim, ao contrário das relações médico/paciente, professor/aluno, vendedor/cliente, entrevistado/entrevistador, para Kerbrat-Orecchioni (2006, p. 32) as conversações não serão complementares e sim simétricas. Para tanto, teremos de analisar a simetria destes diálogos cotidianos, por meio da própria organização estrutural das conversações. Como temos uma especificidade em nosso trabalho retomaremos o tópico de organização da conversa mediada por computador na segunda seção do capítulo, que será mais específica sobre o ambiente *internet*.

Por ora, acreditamos que ainda existam algumas questões a serem tratadas no que tange aos aspectos contextuais das diferentes situações de comunicação que originam a conversação de grupos de discussão na *internet*, vimos os principais aspectos, agora precisamos conhecer o que foi produzido no estudo do ambiente na *internet* que terá características próprias. É o que vamos ver na próxima seção.

Na seção anterior, discutimos as dificuldades e técnicas utilizadas pela Análise da Conversação e outros estudos, como o da Sociolinguística, que possibilitam a análise do cotidiano da comunicação social. Recuero (2012), citando Jefferson e Schegloff (1974) e Bakhtin (2011), lembra que a conversação é o gênero primário ou o mais básico da interação humana, sendo por isso, um marco na análise sociológica e nas palavras da autora: “é afetado por seu contexto imediato e pelas tecnologias que sustentam, registram e atualizam as reelaborações pelas quais passam esse gênero (a conversação)”.

De modo geral, a Comunicação Mediada por Computador (CMC) pode ser vista como aquela comunicação que ocorre através de uma rede informática que pode ser a rede mundial de computadores ou uma rede interna entre computadores. São três os elementos básicos da CMC: o ator humano (como emissor e receptor); o *gadget* (termo utilizado para designar os recursos ou ferramentas físicas de armazenamento e emissão/recepção de dados que abrange hoje não só computadores, mas *tablets*, *smartphones* e semelhantes); e a própria rede (aqui falamos de rede física, geralmente, feita de fibra ótica). Sem qualquer um destes três elementos não há CMC. De maneira que, podemos afirmar que o termo CMC se encontra bastante defasado, pois deveríamos utilizar um termo mais abrangente, pois já existem pesquisas que demonstram a utilização crescente de outras ferramentas para acesso à *internet* que não apenas o computador (IBGE, 2013).

Jones (1995), explicado por Recuero (2012, p. 24), traz um conceito mais abrangente de CMC:

Para ele, a CMC não é apenas constituída de um conjunto de ferramentas, mas é um motor de relações sociais, que não apenas estrutura essas relações, mas também proporciona um ambiente para que elas ocorram. É na CMC que as redes sociais são forjadas pelas trocas de informação entre os indivíduos e é principalmente através das conversações que essas práticas são estruturadas.

Desta maneira, ampliando o nosso conceito inicial, a CMC assume também um caráter simbólico de espaço de troca social entre interagentes.

Dentro desse espaço de troca que é a CMC, focaremos na Conversação, de modo que retomaremos algumas questões que já foram debatidas anteriormente neste trabalho, aplicando-as ao processo de conversação na *internet*. Para iniciar esse debate, lembramos que Marcuschi (2007, p. 15) apresenta as cinco características básicas constitutivas da organização elementar da conversação, são elas:

- a) interação entre pelo menos dois falantes;
- b) ocorrência de pelo menos uma troca de falantes;
- c) presença de uma sequência de ações coordenadas;

- d) execução numa identidade temporal;
- e) envolvimento numa 'interação centrada'.

Entretanto, Marcuschi (2007) não faz uma análise da conversação na *internet*, mas trabalha com a conversação face a face, desenvolvida na oralidade e gestualidade. Nesse contexto, as situações apresentadas por Lévy ou Wolton não poderiam definir a conversação na *internet*, pois existem fatores espaciais e temporais diversos da conversação face a face. Mas Marcuschi (2010) admite que existe uma oralidade na escrita da *internet* e Recuero (2012), conhecedora dessas dificuldades, apresenta, pautada em Goffman (2002), a seguinte definição de conversação: “A conversação é, portanto, um processo organizado, negociado pelos atores, que segue determinados rituais culturais e que faz parte dos processos de interação social”.

Assim, a conversação mediada por computador terá características próprias, das quais Recuero (2012) ressalta que um dos primeiros aspectos é o ambiente da conversação que será o do ciberespaço que apesar de ser um espaço oriundo do fluxo de comunicação e informação que circulam na infraestrutura digital, como afirma Lévy (1999), para Recuero (2009) é um “espaço também construído e negociado pela participação dos atores através da conversação”. Citando Fragoso, Rebs e Barth (2010) a autora acrescenta, à noção de ciberespaço, a ideia de que nossas percepções de espaço no mundo virtual também terão como base nossos conceitos de espaço geográfico, informacional e social.

Outra característica citada para descrever esse ambiente é a ideia de “público em rede”, baseada em Boyd (2007), Recuero (2012) explica que esse tipo de público possui características próprias que diferenciam o ambiente de outros espaços de conversação, tais como a persistência, replicabilidade, a existência das audiências invisíveis e também a possibilidade de “buscabilidade”. A persistência é o oposto da efemeridade, a conversação pode passar dias sendo exposta e gerando novas discussões; a replicabilidade proporciona que outros copiem as informações da conversação auxiliando na persistência do tópico conversacional. As audiências invisíveis são atores participantes da rede em que ocorre a conversação, mas que não podem ser visualizados pelos interagentes principais. Por último, a buscabilidade que permite aos interessados, em determinada situação, efetuarem sua pesquisa sobre termos, pessoas e palavras-chave, a qualquer tempo.

Uma questão principal da conversação na *internet* tem sido a escrita “oralizada” na CMC (CRYSTAL, 2004; MARCUSCHI; XAVIER, 2010; RECUERO, 2012 e SALIÉS; SHEPHERD, 2013), nos dizeres de Recuero (2012, p. 45-46):

As ferramentas de comunicação mediada por computador inicialmente, suportavam apenas a linguagem escrita [...]. Com a apropriação para a conversação, essa linguagem precisou ser adaptada. Em outras palavras, ela precisou incorporar formas de indicar elementos que são essenciais para a ‘tradução’ da língua escrita em língua falada, como elementos que dão dimensão prosódica da fala e elementos não verbais, como gestos e expressões.

É nesse momento que surgem as mais diferentes formas de apropriação dos usuários da comunicação mediada por computador, um dos mais conhecidos é o *emoticom*, constituído por conjuntos de caracteres do teclado que simbolizam expressões faciais, como por exemplo: o sorriso “:)””, a tristeza “:(” e a língua de fora “:-P” Além dos *emoticons*, também são utilizadas outras estratégias como o uso de onomatopeias e a repetição de letras objetivando caracterizar prosódia (RECUERO, 2012, p. 46).

A autora acredita que essas adaptações trazem consigo a proximidade da linguagem da *internet* com a conversação, o que pode estar relacionado com a construção de relações sociais e agrupamentos:

Assim, podemos dizer que, embora não seja constituída de ‘fala’ na maioria das vezes, a conversação no ambiente virtual é constituída de interações próximas desta, que simulam a organização conversacional oral e que têm efeitos semelhantes nas interações sociais e na constituição dos grupos (RECUERO, 2012, p. 49).

Falando da unidade temporal elástica da conversação mediada por computador, Recuero (2012) nos lembra da questão da sincronicidade da conversação, ressaltando que esta é mais uma característica da apropriação do meio, que uma característica da tecnologia.

É o que podemos verificar no estudo do meio ou plataforma de rede social *Facebook*, que é hoje um dos mais promissores *sites* de redes sociais, sendo que, conforme Rodrigues e Campos (2013, p. 06-07), algumas características e ferramentas o diferenciam dos demais *sites* de redes sociais:

- a) grupos: Como outros *sites*, ele mantém seu funcionamento a partir da criação de perfis que podem instituir grupos, que por sua vez, podem ser abertos ou fechados (restritos), havendo necessidade de aprovação para participação. Nesses grupos, intitulados sobre temas específicos, bastante semelhantes às listas de discussão, citadas por Marcuschi (2010), a interatividade é possível também por meio da disponibilização de arquivos digitais em formato PDF, fotografias e vídeos;
- b) eventos: além dos grupos e páginas, os perfis podem criar eventos, os quais, os convidados podem convidar mais pessoas e estas convidarem mais pessoas, assim sucessivamente. Neste espaço, como em qualquer outro do *site* também é possível a inserção (Postagem) de mensagens, que poderão ser respondidas na hora (de forma síncrona) ou depois (assíncronas). Este foi um dos principais meios utilizados para as manifestações que aconteceram em todo Brasil pela melhoria de vários aspectos do país;
- c) linha do tempo: histórico pessoal do usuário, de acordo com restrições e possibilidades do *site*, pode-se registrar os atos relacionados ao *site*, tais como o

compartilhamento de fotos, comentários produzidos, mensagens na linha do tempo de outros amigos, as opções “Curtir” e “Compartilhar” também são registradas com data e hora.

Deste modo, dentro do próprio *Facebook* será constatada a possibilidade de existência do que Recuero (2012) chama de multimodalidade da linguagem, podendo se dar através da escrita, mas também das imagens e de elementos audiovisuais. Quanto à própria estrutura da conversação, a autora nos lembra sobre a possibilidade de uma mesma ferramenta ser utilizada de modo síncrono – ambos os atores presentes na ferramenta de modo simultâneo – e assíncrono – a conversação ocorre sem a copresença *online*, mas transcorrido o tempo. Isso caracteriza uma conversação multimodal na *internet* e gera a possibilidade da conversação migrar entre várias plataformas e ferramentas de forma simultânea e por vezes, subsequente.

Voltando ao *site Facebook*, das ferramentas de comunicação ali apresentadas que geram ambientes de conversação, deveremos focar nossa atenção nos grupos virtuais de discussão, sabendo da dificuldade que é compreender os inúmeros caminhos que a conversação faz no ambiente da *internet* que, como vimos, se constitui de um ambiente multimodal. Ainda assim, a conversação nos grupos que é quase sempre pública, pelo menos para aquele grupo de atores, pode nos trazer caminhos de novas apropriações na utilização da *internet*.

Marcuschi e Xavier (2010, p. 16) apresentam estudos que demonstram a emergência de gêneros textuais no contexto da tecnologia digital, eles acreditam que “a *Internet* é uma espécie de protótipo de novas formas de comportamento comunicativo”, para isso é preciso ressaltar a importância da compreensão do conceito de comunidade, apresentado por Erickson (1997, *apud*, MARCUSCHI; XAVIER, 2010, p. 25) como sendo “uma coleção de membros com relacionamentos interpessoais de confiança e reciprocidade, partilha de valores e práticas sociais com produção, distribuição e uso de bens coletivos em um sistema de relações duradouras”.

Segundo Marcuschi (2010, p. 26), essa noção é muito próxima da noção de comunidades de prática de Lave e Wenger (1991) que é definida como:

[...] um agregado de pessoas que se encontram em torno de engajamentos num empreendimento. Modos de fazer coisas, modos de falar, crenças, valores, relações de poder – em suma, práticas – emergem no decorrer desses empreendimentos mútuos. Com um construto social, uma C de P é diferente da tradicional comunidade, basicamente porque é definida simultaneamente por seus membros e pelas práticas nas quais os membros se engajam.

Assim, estas propriedades atribuídas a uma comunidade podem ser aplicadas a contextos de *internet* e estes contextos irão abrigar mudanças na estrutura da conversação mediada por computador. Para isso, precisamos traçar uma comparação, segundo Kerbrat-Orecchioni (2006, p. 55), a conversação terá a seguinte organização estrutural:

Unidades Dialogais	Interação (“encontro”, “eventos de comunicação”; caso particular: conversação).
	Sequência (ou “episódio”)
	Troca
Unidades Monologais	Intervenção
	Ato de fala

Quadro 1: As Cinco Unidades Mais Pertinentes para Descrever a Organização das Conversações.

Fonte: KERBRAT-ORECCHIONI, 2006, p. 55.

Essa hierarquia pretende abordar os dois níveis de análise da interação humana: o primeiro, nível global, que irá reconstituir o cenário (ou *script*) que embasa o conjunto da interação, e o segundo nível, local, relacionado ao encadeamento dos diferentes constituintes do diálogo.

Assim:

[...] os atos de fala combinam-se para constituir intervenções, sendo que os atos e as intervenções são produzidos por um único e mesmo falante; desde que dois falantes, pelo menos, intervenham, trata-se de uma troca; as trocas combinam-se para constituir as sequências, que, por sua vez, se combinam para constituir as interações, unidades máximas de análise (KERBRAT-ORECCHIONI, 2006, p. 55).

É interessante analisar no modelo proposto acima, que a organização da conversação será construída, tomando por base alguns aspectos externos a ela. Marcuschi (2007, p. 16), seguindo a proposta do linguista alemão Steger, baseado em Dittmann (1979, p. 05-06), fala da necessária existência de simetria no diálogo, que daria aos interagentes o mesmo direito à escolha da palavra, do tema e do tempo em que essas coisas ocorrem. Mas que, entretanto, isso está inteiramente vinculado a questões socioeconômicas e culturais, como também de poder entre os participantes da interação. O que nos chama a atenção para os aspectos apresentados por Kerbrat-Orecchioni (2006, p. 63) quando a mesma afirma haver a necessidade de atenção por parte do analista da conversação, do nível relacional, que a autora destaca: “a) o tipo de ‘distância’, horizontal e vertical, que se instaura entre os interactantes durante a interação; e, b) o funcionamento da polidez”.

A partir das configurações apresentadas voltamos nosso modelo de análise para aspectos externos da interação na comunicação mediada por computador que, em nossa visão, podem transcorrer de forma a inverter o que a *internet* tem prometido ao longo dos anos: ser um espaço de liberdade e democracia, em que se configuram revoluções, tais quais as apresentadas pelas revoluções primaveris no Oriente Médio (CASTELLS, 2012). Pois, na medida em que as instituições adentram as redes sociais virtuais, levam consigo novas apropriações humanas (RECUERO, 2012), sendo instituições, trazem consigo suas regras tácitas e sistemas de controle social, remodelando as formas de expressão na *internet*.

Sabemos, por esta visão, que o modo como as pessoas se comunicam no ciberespaço terá inversões próprias desse novo ambiente. Isto faz com que os aspectos metodológicos da pesquisa social em comunicação sejam também modificados. É o que devemos apresentar no próximo capítulo quando detalhamos os aspectos metodológicos de nosso trabalho.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

Como vimos, o objetivo principal do presente trabalho é analisar os traços sociointeracionais da comunicação de grupos de discussão na rede social virtual *Facebook*, vinculados informalmente à IES pública Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Para isso, temos três objetivos secundários ou específicos: identificar a linguagem utilizada nas Redes Sociais Virtuais; descrever as características da interação social dos grupos de discussão virtual no *Facebook*; identificar as relações em rede presentes na conversação no ambiente virtual.

Nosso trabalho tem natureza de pesquisa de campo, compreendida a partir do conceito de pesquisa mediada por computador descrita por Fragoso, Recuero e Amaral (2013) e Johnson (2010), como também possui abordagem predominantemente qualitativa e teve como passo inicial a observação na vida real daquilo que corresponde à interação verbal de possíveis informantes no ambiente de comunicação específico do *site Facebook*, desde o princípio, sempre em grupos de discussão que tinham como tema a Universidade do Estado do Amazonas (UEA).

Em se tratando de pesquisa social mediada por computador, podemos dizer que esta é uma área relativamente nova, em que existe uma evolução da pesquisa a partir de aspectos tecnológicos trazidos por avanços científicos na área da telemática, sendo considerado até como um campo de estudos em construção (JOHNSON, 2010).

Citando Jones (1999), para Fragoso, Recuero e Amaral (2013), a compreensão das definições iniciais sobre esse campo de estudo auxiliarão diretamente na escolha dos critérios de análise da pesquisa, desta maneira as autoras traçam uma linha do tempo dos principais aspectos envolvendo a pesquisa na *internet*, apresentando os estudos de *internet* como um campo em constante mudança.

3.1 Breve Histórico da Pesquisa em CMC

Baseadas em Baym (2005), Amaral, Fragoso e Recuero (2013) apresentam um panorama geral dos estudos da *internet*, suas principais correntes e tendências. Citando Costigan (1999), as autoras chamam primeiramente a atenção para o fato da fluidez da *internet*, motivo que faz com que a pesquisa na *internet* consiga traçar apenas um retrato estagnado de um momento muito específico, não conseguindo ainda captar a essência mutante

da mesma. Dessa forma, existirão basicamente duas categorias na ciência social produzida sobre a *internet*: “sendo a primeira relativa à habilidade de busca e recuperação de informações a partir de enormes bancos de dados, e a segunda dizendo respeito às capacidades de comunicação interativa presentes na *internet*” (AMARAL; FRAGOSO; RECUERO, 2013, p. 33).

Segundo as autoras, até a atualidade, podemos dividir em três fases os estudos sobre a *internet*, no início dos anos 90, a primeira fase, o modismo ou as opções de pesquisa tinham como elementos centrais “o próprio surgimento da *internet*, a polarização real versus virtual” e a retirada da *internet* da esfera do real. Quando na segunda metade dos anos 90, a *internet* se populariza, as pesquisas se voltam para a sua inserção no cotidiano, começa-se a comparar a *internet* com outras mídias. Já no início dos anos 2000, aquilo que era mais relacionado ao descritivo começa a tomar forma para as diferentes apropriações sociais do meio tecnológico, havendo já uma maior explicitação metodológica, conforme Postill (2010, *apud*, AMARAL; FRAGOSO; RECUERO, 2013, p. 35).

Assim como em Johnson (2010), Fragoso, Recuero e Amaral (2013) também explanam uma variedade de técnicas específicas para os estudos que se utilizam da *internet*, seja como problema central, seja como método de pesquisa. Dessa forma, podemos verificar que em nossos estudos, os principais métodos na pesquisa social mediada por computador, historicamente desenhadas, se combinaram a outros métodos trazidos, em nosso caso, especificamente, da sociolinguística. Mas, antes de falarmos sobre os critérios utilizados na pesquisa, precisamos conhecer o ambiente em que se deu a pesquisa.

3.2 Locais da Pesquisa: *Facebook* e UEA

Vimos na parte de referencial teórico, aquilo que entendemos por ciberespaço, baseados em Foucault, ampliamos a discussão, afirmando ser a *internet* algo como um espelho, um lugar e um não-lugar, com limitações em sua base técnica que nos trará uma perspectiva da *internet* ser ao mesmo tempo considerada como um conjunto de variáveis tecnológicas e situacionais. Assim, podemos considerar que nossa pesquisa ocorreu em dois espaços simultâneos em sua existência, o espaço dos grupos de discussão e a realidade nele refletida através das discussões relacionadas ao público interno da instituição de ensino superior pública Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Motivo pelo qual dividimos didaticamente nosso local de pesquisa para melhor compreensão: 1) *Facebook* e 2) UEA.

3.2.1 *Facebook* e suas funcionalidades

Nascido em uma universidade, o *Facebook* é um dos mais populares *sites* de relacionamentos, a missão apresentada pelo próprio *site* é “dar às pessoas o poder de compartilhar informações e fazer do mundo um lugar mais aberto e conectado” (FACEBOOK, 2015).

Em 06 de outubro de 2010, conforme informações da linha do tempo da página mantida pelo *Facebook* Brasil, o fundador do *site*, Marck Zuckerberg, lançou em um evento em Palo Alto, EUA, uma nova ferramenta no *site*: grupos. Ainda segundo o *site* essa nova função abarcaria funções como salas de bate-papo, compartilhamento de documentos, fotos e listas de discussão. O *site* ainda destaca:

A ideia é disponibilizar a opção de privacidade ao local onde até então era possível apenas compartilhar informações com grandes grupos de pessoas, como ‘amigos’, ‘amigos de amigos’ e ‘todos’. Com a nova visão de Grupos, o *Facebook* encontrou uma maneira simples para compartilhar informações com pequenos grupos em um espaço privado. A configuração padrão é fechada, o que significa que apenas membros acompanham o que acontece naquele grupo. Nesse espaço privado é possível postar as fotos rapidamente, fazer planos e acompanhar as conversas em andamento. A partir da ferramenta, o *Facebook* facilita para o usuário a divisão de grupos importantes de pessoas da vida, como: família, time de futebol, baladas. Tudo o que o usuário tem que fazer é criar um grupo, adicionar os amigos e começar a compartilhar. Quando o membro de um grupo posta algo no espaço privado, todos seus integrantes irão receber a notificação sobre o post. Agora, por exemplo, um casal de usuários que posta as fotos de seus filhos não tem mais que adivinhar se os familiares viram, pois, quando o material é inserido no Grupo Família, todos os membros serão avisados sobre as fotos e o conteúdo disponibilizado apenas aos participantes dessa comunidade. Uma das novidades dos ‘grupos’ é, também, o bate papo – uma das ferramentas mais utilizadas da rede social. Até o momento, só era possível conversar com uma pessoa por vez, mas agora é possível conversar com todos os membros do grupo que estiverem *online* ao mesmo tempo (FACEBOOK, 2010).

A ideia nos parece muito simples, mas ressalta o conceito de representação do eu de Goffman (2002), em que o ator social se apresentará de várias maneiras, preservando assim sua face positiva, conforme o grupo social em que estiver inserido. Entretanto, após a apropriação dos grupos em diferentes situações, tais como acontece na universidade, vemos que, por sua multiplicidade de enquadramentos, as discussões dos grupos vinculados a esse tipo de instituição acabam por reforçar aspectos outros da dinâmica interacional dos grupos criados no *Facebook*. Para isso, vamos conhecer a ferramenta como um todo.

Inicialmente, o usuário se cadastra e pode escolher outros usuários para a interação. Estes usuários podem ser divididos em várias categorias: Melhores amigos, conhecidos ou qualquer outra categoria criada pelo usuário (colegas de trabalho, família etc.).

Assim, a criação do perfil sugere uma rede de contatos que será criada a partir da convergência de elementos ou atores da sua rede e da rede de seu possível amigo. De maneira que uma pessoa que tenha muitos amigos em comum com você lhe será possivelmente sugerida para que você a adicione como amiga. No *Facebook* não existe a opção de inimigos, mas existe a opção de bloqueio de pessoas e até mesmo de denúncia de usuários, por comportamento indevido, havendo as opções de denúncia por conteúdo compartilhado, pela própria conta (a existência de usuários falsos ou “*fakes*”) ou outros. Ressalte-se que na criação de um perfil no *Facebook*, este obriga que o perfil criado esteja vinculado a uma pessoa, sob pena de exclusão do perfil.

Observa-se com isso, que existem regras explícitas de sociabilidade no *site*, que como em toda sociedade ou comunidade objetivam o controle social dos membros e a diminuição dos conflitos. Outra regra que observa padrões de fora do *site* é a questão da privacidade, todo usuário cadastrado possui uma linha do tempo, que é uma espécie de mural ou diário aberto, onde o próprio usuário ou amigos conectados a este usuário podem fazer uso, transformando a existência do mesmo em uma grande narrativa de fatos e pensamentos. Cada um pode modificar sua experiência na linha do tempo, tornando-a mais pública ou mais privada, conforme a utilização de ferramentas do próprio *Facebook* ou de aplicativos vinculados a sua conta.

A inserção e apropriação de aplicativos na conta dos usuários no *Facebook* transformam o perfil de usuário em uma espécie de identidade digital, em que o usuário, através da possibilidade de se cadastrar através de seu perfil no *Facebook*, leva seus dados de perfil para qualquer outro *site* que se utilize da plataforma *Facebook*. E de forma responsiva esse *site* trará ao *Facebook* informações sobre gostos musicais, filmes assistidos entre outros, ampliando o conhecimento que o próprio *Facebook* terá sobre seus usuários, motivo que nos leva a crer que o *Facebook* é um *big data** muito importante do ponto de vista mercadológico.

Retornando aos grupos, estes obedecem alguns critérios que vale a pena observar. Primeiro, a inserção da informação ou postagem na linha do tempo coletiva proporcionada por essa funcionalidade, faz com que se dê início a discussões, se realizem avisos, comunicações diretas etc. Segundo, em qualquer parte do *Facebook*, e isso inclui os grupos, pode-se “marcar” pessoas.

Após, o usuário receberá em seu perfil uma notificação de atualização e poderá visualizar a postagem sugerida pelo seu amigo, conhecido ou contato. Ressalte-se que na linha

do tempo do grupo, as postagens são organizadas por data da postagem principal, como também por data dos comentários postados na postagem principal.

O *Facebook* também insere funcionalidades que podem controlar a privacidade dos participantes dos grupos, conforme tabela abaixo, retirada do próprio *site*:

	PÚBLICA	FECHADO	SECRETO
Quem pode entrar?	Qualquer um pode participar ou <u>ser adicionado ou convidado</u> por um membro.	Qualquer um pode pedir para participar ou <u>ser adicionado ou convidado</u> por um membro.	Qualquer um, mas a pessoa deve <u>ser adicionada ou convidada</u> por um membro.
Quem pode ver o nome do grupo?	Qualquer pessoa.	Qualquer pessoa.	Membros atuais e ex-membros.
Quem pode ver quem está no grupo?	Qualquer pessoa.	Qualquer pessoa.	Somente os membros atuais.
Quem pode ver a descrição do grupo?	Qualquer pessoa.	Qualquer pessoa.	Membros atuais e ex-membros.
Quem pode ver as marcações do grupo?	Qualquer pessoa.	Qualquer pessoa.	Membros atuais e ex-membros.
Quem pode ver o que os membros publicam no grupo?	Qualquer pessoa.	Somente os membros atuais.	Somente os membros atuais.
Quem pode encontrar o grupo na pesquisa?	Qualquer pessoa.	Qualquer pessoa.	Membros atuais e ex-membros.
Quem pode ver histórias sobre o grupo no <i>Facebook</i> (como no <i>Feed</i> de Notícias e na pesquisa)?	Qualquer pessoa.	Somente os membros atuais.	Somente os membros atuais.

Quadro 2: Privacidade dos Grupos de Discussão do *Site Facebook*.

Fonte: *site Facebook*, 2015.

Esses critérios de privacidade remetem aos critérios expostos por Elm (2009, p. 75), baseada em Patton (1990), que destaca que o público e o privado devem ser vistos como um *continuum* e não como uma dicotomia, assim a autora separa diferentes posições entre estas duas variáveis:

- a) um **ambiente público** é aquele que está aberto e disponível para cada um, que qualquer pessoa com uma conexão à *internet* pode acessar, e que não requer qualquer tipo de associação ou de registro. Ambientes *online* públicas podem, por exemplo, ser representado por salas de chat abertas ou páginas da *web*;
- b) um **ambiente semipúblico** é aquele que está disponível para a maioria das pessoas. É, em princípio, acessível a qualquer pessoa, mas primeiro exige filiação e inscrição. Nesta categoria encontramos a maioria das comunidades da *web* ou *sites* de redes sociais, como por exemplo www.lunarstorm.com ou www.myspace.com;
- c) um **ambiente semiprivado** é aquele que está disponível apenas para algumas pessoas. Exige filiação e inscrição e é ainda mais restrito por exigências formais que

devem preceder a filiação, como pertencente à organização que criou o ambiente *online*. Exemplos desta categoria são intranets de empresas e organizações;

d) finalmente, um **ambiente online privado** é aquele que está oculto ou não disponível para a maioria das pessoas e onde o acesso é restrito para o criador do conteúdo e de seus convidados. Nesta categoria encontramos, por exemplo, salas privadas, dentro de salas de bate-papo, álbuns de fotos on-line ou as áreas dentro das comunidades da *web* onde o remetente especifica quem tem permissão para acessar o conteúdo; por exemplo, somente aqueles que são classificados como ‘amigos íntimos’ (grifo no original).

Depreende-se da classificação apresentada acima que quanto, à privacidade dos grupos de discussão, os grupos escolhidos para nossa amostra são grupos semipúblicos, visto que apesar de serem grupos fechados, segundo a definição do próprio *site*, estes não são grupos totalmente privativos, visto nenhum deles ser grupo secreto que se oculta da visão de pesquisa das pessoas inseridas como usuárias do *site Facebook*.

3.2.2 UEA e seu histórico

A Universidade do Estado do Amazonas apresenta-se ainda como uma das mais jovens universidades brasileiras, sua missão é apresentada como:

Proporcionar o desenvolvimento do Estado do Amazonas, capacitando e formando quadros que possam atuar no sistema produtivo, na gestão da coisa pública, na produção de conhecimento, na geração de novas tecnologias e na valorização do patrimônio imemorial, tendo sempre como objetivo maior: a qualidade de vida, a cidadania e a integridade cultural e ambiental da Amazônia (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS, 2011, p. 04).

Nos dois últimos relatórios de gestão anuais, essa função de gerar desenvolvimento é destacada, de modo que se apresentam como finalidades da UEA:

- a) promover a educação, desenvolvendo o conhecimento científico, particularmente sobre a Amazônia, brasileira e continental, conjuntamente com os valores éticos capazes de integrar o homem à sociedade e de aprimorar a qualidade dos recursos humanos existentes na região;
- b) ministrar cursos de grau superior com ações especiais que objetivem a expansão do ensino e da cultura em todo o território do Estado;
- c) realizar pesquisas e estimular atividades criadoras, valorizando o indivíduo no processo evolutivo, incentivando o conhecimento científico relacionado ao homem e ao meio ambiente amazônico;
- d) participar da elaboração, da execução e do acompanhamento das políticas de desenvolvimento governamentais, inclusive com a prestação de serviços;
- e) promover e estimular o conhecimento da tecnologia da informação;
- f) cooperar com Universidades e outras instituições científicas, culturais e educacionais brasileiras e internacionais, promovendo o intercâmbio científico e tecnológico (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS, 2011, p. 06-07).

Nestas finalidades aparecem as funções principais da universidade – ensino, pesquisa e extensão – de modo que na UEA as três se voltam para o desenvolvimento econômico e social

do Estado do Amazonas. O Relatório de Gestão de 2010 nos esclarece a respeito desta universidade:

Tem sido grande o esforço da Instituição para atender às metas de expansão e de qualificação dos serviços que oferece a sociedade [...]. Desde seu início, a UEA desenvolve a expansão de sua estrutura *multicampi*, já dispondo, inclusive, de 16 *campi* em cidades estratégicas do interior do Estado, capaz de cobrir todo o Amazonas e parte definitivamente para consolidar *campus* universitário da Capital. Tal a estrutura, a de uma universidade integrada num (sic) sistema *multicampi*, tem, indubitavelmente, como seu maior desafio a manutenção dessa complexa e dispendiosa estrutura, que necessita cada vez mais da atenção no que tange à gestão orçamentário-financeira e acadêmico-administrativa (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS, 2011, p. 16-17).

Essa característica de ser uma universidade multicampi constitui um dos maiores desafios da instituição, uma vez que acrescido as distâncias referentes ao maior estado da federação brasileira, a geografia da Amazônia dificulta o envio de documentos, materiais e até mesmo que haja maior comunicação com as unidades do interior.

Nos últimos anos, a UEA trabalhou a expansão de suas linhas de atuação, com ampliação de cursos e de atendimentos, principalmente em municípios do interior, o que, como explica o último relatório de gestão, é deveras oneroso. Motivo pelo qual no segundo semestre do ano de 2010, assistimos na universidade um movimento que tomou como foco principal o “enxugamento da máquina, contenção de despesas e a criação de um novo modelo de gestão” (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS, 2011, p. 30). Esse “enxugamento” é melhor explicado no seguinte trecho:

Em 14 de julho, teve mudanças na UEA, as ações desenvolvidas na nova administração priorizaram os ajustes nos projetos especiais que estão relacionados com a oferta de cursos de graduação; a adequação do quadro técnico-administrativo e quadro docente a realidade orçamentária-financeira da instituição e as normas legais; prorrogação dos contratos temporários dos docentes com mais de quatro anos na instituição junto ao Tribunal de Contas do Estado; nomeação de docentes concursados para o Centro de Estudos Superiores de Tefé; realização de processos seletivos simplificados para atender as necessidades das Unidades Acadêmicas (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS, 2011, p. 48).

De modo que a universidade continuou atendendo seu público-alvo, sem prejuízo. Hoje, regularmente, a UEA possui cerca de 3.780 (três mil e setecentas e oitenta) vagas, sendo 1.430 (um mil, quatrocentas e trinta) vagas em Manaus, 2.180 (duas mil, cento e oitenta) vagas no interior e 170 vagas para indígenas (Resolução nº 19/2010 do Conselho Universitário, publicada no DOE em 15 de setembro) (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS, 2011, p. 48).

É interessante destacar que a UEA apresenta esse grau de identidade com o estado, à medida que oferece vagas exclusivamente para populações indígenas, investindo em ações para esse público, o que lhe confere homogeneidade com a cultura local. “No interstício 2005/2010 foram ofertadas 1.072 (um mil e setenta e duas) vagas nos vários cursos de graduação para os candidatos pertencentes às etnias indígenas do Estado do Amazonas” (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS, 2011, p. 51).

Outra forma de acesso à UEA é o SAES (Sistema de Acesso ao Ensino Superior), só que restrita aos candidatos que desejam realizar cursos das áreas tecnológicas, de modo que 50% do total de vagas dos cursos oferecidos pela Escola Superior de Tecnologia, 35% são reservadas a candidatos residentes em Manaus e 15% a candidatos residentes nos municípios do interior do Estado.

Este dado traz em seu bojo um aspecto relevante da história de criação da UEA, anterior a ela, existia no estado a Universidade de Tecnologia do Amazonas (UTAM), criada pelo Decreto Estadual nº 2.540, de 18 de janeiro de 1973, nos termos da Lei Estadual nº 1.060, de 14 de dezembro de 1972 (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS, *online*), conforme nos explica o trecho abaixo, exposto no *site* de um grupo universitário de pesquisa tecnológica:

A idealização, criação e implantação da UTAM partiu da política educacional e de mercado de trabalho do então Governador do Estado, coronel João Walter de Andrade que, na época, observou a insuficiência de técnicos para atender à demanda imposta pelo Distrito Industrial, quando a maioria das indústrias reclamavam por terem de trazer profissionais do sul do país [...]. Desde a sua fundação, em 1973, a UTAM desenvolvia os cursos de Engenharias Operacionais [...]. Em 1977, o Ministério da Educação extinguiu em nível nacional os cursos de Engenharia Operacional oferecidos por várias Instituições no país. Foi então que os dirigentes da UTAM optaram por oferecer cursos de Tecnologia de Nível Superior. E, a partir de 1986, o Instituto passou a oferecer cursos de Engenharia Plena. Seguindo a realidade de mercado imposta pela modernidade, a UTAM passou a oferecer os cursos de Processamento de Dados, em 1992, e de Engenharia de Produção e Engenharia da Computação em 1997.

Então a UTAM é incorporada a UEA, isso se dá junto a Lei nº 2.637, de 12 de janeiro de 2001, efetivada por via do Decreto nº 21.666, de 01 de fevereiro de 2001, que cria a UEA como Fundação Estadual componente da Administração Indireta do Poder Executivo, vinculada para efeito de controle e supervisão de suas atividades, à Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia – SECT.

Ao todo na capital Manaus, a Universidade se espalha por cinco diferentes *campi*, conforme figura a seguir:








Capital	
 Manaus	 Escola Superior de Artes e Turismo <ul style="list-style-type: none"> CURSOS - Dança - Turismo - Música - Teatro
	 Escola Superior de Ciências Sociais <ul style="list-style-type: none"> CURSOS - Administração - Direito
	 Escola Normal Superior <ul style="list-style-type: none"> CURSOS - Pedagogia - Letras - Matemática - Geografia - Biologia
	 Escola Superior de Ciências da Saúde <ul style="list-style-type: none"> CURSOS - Medicina - Enfermagem - Odontologia
	 Escola Superior de Tecnologia <ul style="list-style-type: none"> CURSOS - Informática - Engenharia - Tec. em Manutenção Mecânica - Tec. em Automação Industrial - Tec. em Análise e Desenvolvimento de Sistemas - Meteorologia
	 - Reitoria - Centro de Estudos Superiores do Trópico Úmido <p>Programas para cursos instituídos pela Lei de Política Estadual de Mudanças Climáticas, conservação ambiental e desenvolvimento sustentável do Amazonas</p>

Figura 4: Unidades da UEA na Capital do Estado do Amazonas.

Fonte: PDI, 2011.

Em nosso estudo, cada grupo de discussão no *Facebook* estava ligado a alguma unidade da capital, de maneira que, por questões éticas, eliminamos dos nossos registros, qualquer dado que pudesse vincular pessoas e unidades acadêmicas, a fim de que se conservasse o anonimato das falas contidas na amostra. No interior, a UEA se espalha por quase a totalidade de municípios, os quais nenhum deles foi objeto de análise.

Após as mudanças trazidas pela gestão do professor José Aldemir em 2010 até 2013, a UEA passa por novas convulsões políticas, as quais levam o Governador do Estado, na época o senhor Omar Aziz, a fazer a mudança de gestão superior para o professor da instituição Cleinaldo de Almeida Costa, que institui o processo de estatuinte na UEA.

Cancelada a Estatuinte, por ordem do Reitor é aberto edital para candidatura de Reitor(a) e Vice-reitor(a) por votação direta, porém com diferentes pesos conforme a categoria do votante, docentes com o peso de 70%, discente com o peso de 20% e servidores técnico-administrativos, com 10% do peso dos votos.

Trazemos esse momento que irá de março a abril de 2014, época das eleições para Reitor, pois será em um recorte de 10 (dez) dias, entre esses meses, que retiramos nossa amostra de interação dos grupos escolhidos.

3.3 Informantes (Perfil / Grupos / Quantidade)

Quanto ao perfil dos informantes, não foi realizado estudo que pudesse identificar o perfil de cada um destes, entretanto sabe-se que a grande maioria destes tem algum tipo de vinculação com a UEA, pois este era um dos critérios utilizados para a aceitação nos grupos estudados. Ao todo foram analisadas falas de 152 (cento e cinquenta e dois) usuários/informantes.

Com o fim de evitarmos toda e qualquer especulação acerca dos participantes da pesquisa, utilizamos codinomes numéricos e não a conceituação utilizada na transcrição do projeto NURC (MARCUSCHI, 2007), que utilizava na análise da conversação apenas o primeiro nome dos participantes da pesquisa, nós utilizaremos apenas uma numeração aleatória, mas que nos permite ver o mesmo ator interagindo nos mais diversos grupos.

Isso se faz necessário para resguardar o anonimato dos participantes, da mesma forma, algumas mensagens que por seu contexto de pergunta e resposta possibilitarem ao leitor da pesquisa compreender a identidade de algum participante, também serão retiradas do *corpus* do trabalho. Acreditamos que, se observados esses critérios, poderemos descobrir vários aspectos da comunicação de grupos que não ficam claras quando a pesquisa está explícita, justamente pelos fatores apontados por Goffman (2002), quando o mesmo trata da necessidade da representação do eu na vida cotidiana.

Foi percebido durante o primeiro período de observação, que durou aproximadamente cerca de um ano e três meses, que assim como sua estrutura geográfica, no ambiente *Facebook*, a UEA também se divide em grupos de discussão, conforme o curso e, principalmente, conforme a unidade acadêmica, sendo mais de 90 (noventa) grupos catalogados. Destes foram escolhidos três grupos que, para efeito de manter o anonimato dos participantes, serão nomeados Unidade A, Unidade B e Unidade C, respectivamente, Grupo A, Grupo B e Grupo C.

Estes grupos foram escolhidos tendo em vista a aceitação de participação da pesquisadora em cada um deles, como também a dinâmica de conversação existente, pois

foram encontrados muitos grupos quase “mortos”, em que praticamente não existia interação, conforme Amaral, Fragoso e Recuero (2013) esse tipo de amostra configura-se como sendo intencional e por intensidade.

De maneira que foi realizado o que Johnson (2010, p. 62-63) define como pesquisa encoberta e não participativa, sendo aquela em que “a função do pesquisador é apenas observar, mas os sujeitos sob observação não sabem que estão sendo estudados”. Ainda segundo a autora, a pesquisa mediada por computador possibilita maior facilidade na coleta de dados não-reativos por métodos não-obstrutivos.

Compreendemos a pesquisa em comunicação como uma pesquisa social de maneira que a escolha deste método nos pareceu mais adequada, na medida em que vamos tratar também de aspectos relativos a questões organizacionais e de comportamento coletivo, além de que em nossas hipóteses iniciais tratarmos a inversão de aspectos hierárquicos dentro do espaço de comunicação da *internet*. Assim, baseada em Webb *et al.* (1966), Johnson (2010, p. 65) esclarece que problemas de invasão de privacidade podem ser evitados “ao permitir que o pesquisador ganhe informação valiosa sem identificar os atores individuais ou de forma alguma manipula-los”.

Devido à grande quantidade de mensagens, serão estudados 13 (treze) dias de trocas de mensagens, mesmo período em que na UEA estavam acontecendo eleições para reitor, entre 01 e 13 de março de 2014, essas mensagens foram tabuladas no *software* Excel, acrescido da ferramenta NodeXL que permite a construção, através das falas, da rede de contatos de cada um emissor/receptor. Ao todo foram analisadas 472 (quatrocentas e setenta e duas) mensagens ou falas, divididas conforme o grupo:

Nome do Grupo	Quantidade de Mensagens Analisadas
Grupo A	138
Grupo B	102
Grupo C	232

Quadro 3: Quantidade de Mensagens Analisadas.

Para efeitos de análise e como nosso objetivo era a análise da interação verbal, foram desconsideradas mensagens sem nenhum tipo de resposta verbal, mas nas mensagens que originavam conversações, consideramos o número de curtidas. O curtir é uma forma de aprovação da mensagem inserida nas conversações.

3.4 Falas e Critérios de Análise

Definidos esses primeiros aspectos é importante agora esclarecer quais serão as variáveis estudadas para o alcance dos objetivos apresentados. Para isso, baseados em Marcuschi (2007), Kerbrat-Orecchioni (2006), Koch (2012) e Recuero (2012), primeiramente, utilizaremos o mapa de análise proposto abaixo:

DESCRIÇÃO DA ÁREA	DESCRIÇÃO DA VARIÁVEL ESTUDADA
Inventário das Interações	Natureza do lugar;
	Número e natureza dos participantes;
	Objetivo da interação;
	Grau de formalidade.
Organização dos turnos de fala	Negociação dos turnos e polidez;
	Sobreposições e simultaneidade;
	Pausas, silêncios e hesitações;
	Reparações e correções.
Organização de seqüências	Identificação dos pares conversacionais;
	Pré-sequências;
	Seqüências inseridas;
	Organização da preferência.

Quadro 4: Mapa Detalhado para Análise Qualitativa da Conversação.

Conforme demonstra o quadro acima, dividimos em quatro os grupos de variáveis estudados, cada qual denominado área. Ressalte-se que todos foram tirados da Análise da Conversação e de alguns conceitos da Sociolinguística Interacional.

Na primeira área, que denominamos Inventário das Interações, podemos visualizar as primeiras impressões sobre os grupos estudados, impressões gerais que irão nos apoiar nas demais análises.

Observe-se que estão inseridos nesta área alguns temas que já foram apontados aqui nestes primeiros aspectos teóricos, entretanto o que pretendemos fazer na apresentação da análise dos dados é trazer esses dados contextualizados nos grupos estudados. A natureza do lugar em que ocorrem as interações comunicacionais está absorvida no estudo do *site Facebook*, como também nos acontecimentos que rodearam os interactantes no período de detecção e absorção dos comentários estudados. O objetivo da interação também é algo a ser discutido, pois existem objetivos explicitados pelos participantes e situações que podem ser questionadas a partir do que acontece realmente. O grau de formalidade será visto através da

linguagem estudada; observamos que a linguagem utilizada nos grupos ao mesmo tempo em que busca se orientar pelos aspectos gerais da cibercultura, terá características próprias. As questões tratadas nesse conjunto de variáveis serão tratadas em seção própria dos resultados do trabalho.

A segunda área já será a Análise da Conversação propriamente dita; objetivamos nessa área demonstrar como ocorre a negociação do turno, com descrição de quando e como aconteceram as sobreposições, pausas e correções e seus correlatos, rediscutindo a questão da polidez nas redes sociais.

Já a terceira área deve tratar da organização da sequência; veremos com isso que há alguma dificuldade para a organização da conversação em pares quando ocorre a conversação em rede, alguns conceitos de Goffman (2002a) como fachada e equipe deverão ser retomados. Na quarta área que ainda trata da AC, na questão dos marcadores conversacionais, como ocorrem e qual sua influência na definição do tópico, a influência do sistema de informação do *Facebook* também será tratada.

Essas três últimas áreas objetivam dissecar a linguagem utilizada nessas redes sociais, para isso nos utilizamos massivamente de conceitos e definições de Marcuschi (2007), note-se que para iniciarmos esse quadro ampliamos o quadro proposto por Recuero (2012), conforme abaixo:

ASPECTOS SEMÂNTICOS / DISCURSIVOS	ASPECTOS ESTRUTURAIS
Conteúdo das interações	Sequenciamento das interações
Identificação dos pares conversacionais	Estrutura dos pares conversacionais
Negociação dos turnos de fala	Organização dos turnos de fala
Reciprocidade	Persistência
Multiplexidade	Migração

Quadro 5: Mapa de Análise Qualitativa da Conversação em Rede.

Fonte: RECUERO, 2012, p. 203.

Essa mudança aconteceu por encontrarmos dificuldade da aplicação do quadro proposto pela autora (2012), precisamente por termos como um de nossos objetivos de pesquisa compreender a linguagem utilizada nos grupos estudados. Assim, detalhamos os assuntos oriundos dos três primeiros aspectos apontados pela autora e os transformamos nos aspectos apresentados por Marcuschi (2007) para o estudo das interações face a face. Todavia, entendemos como importante trazer os aspectos da reciprocidade e persistência, por

estarmos em ambiente diverso ao estudado por Marcuschi (2007), para isso vamos finalizar nosso estudo com uma pequena análise das redes sociais formadas pela conversação dos grupos estudados, baseados em Recuero (2012), utilizamos a quinta área do conjunto de variáveis, conforme demonstra o quadro abaixo:

DESCRIÇÃO DA ÁREA	DESCRIÇÃO DA VARIÁVEL ESTUDADA
Mapas ou Redes de Conversação	Grau de conexão;
	Grau de intermediação;
	Grau de proximidade.

Quadro 6: Critérios para Análise das Redes de Conversação.

Para isso, além do *software* Excel, em que ocorreu toda a tabulação dos dados estudados, acrescentou-se a ele o aplicativo NodeXL em que através da vinculação de atores através dos comentários nas conversações, foi possível montar as redes virtuais criadas dentro desses grupos, afim de classificá-las para, aliada à análise da conversação, apresentarmos um quadro geral do que ocorreu na Universidade do Estado do Amazonas (UEA), na época estudada.

Outro ponto importante a ser explicado, no tocante à metodologia descritiva e qualitativa empregada neste estudo é a utilização de “Tabelas de Conversação”, essas tabelas têm o intuito de guiar o leitor, demonstrando a ocorrência de fenômenos no corpus estudado, da seguinte maneira:

	Vertex 1	Vertex 2	Data	Hora	Comentário	Curtidas	Observações
	ATOR 110	Todos	04/03/2014		Alguém aí não está conseguindo acessar o aluno <i>online</i> ??! o.O	3	<i>Smile</i> indignado
1	ATOR 111	ATOR 110	04/03/2014	10:50	Eu	0	
2	ATOR 112	ATOR 110	04/03/2014	10:56	Eu	0	

Quadro 7: Exemplo da Organização da Conversação no Presente Trabalho.

A coluna “Vertex 1” exprimirá sempre o falante e emissor das considerações descritas na coluna “Comentário” que descreverá a mensagem emitida, em cada tabela a primeira mensagem será considerada a postagem principal, pois nos Grupos de Discussão do *Facebook*, o tópico é levantado através de uma postagem principal, a qual é seguida por comentários vinculados diretamente à mensagem principal, onde só será possível visualizar os comentários quando ampliado o *link* para que todas as mensagens sejam exibidas,

havendo uma espécie de resumo das últimas mensagens situadas logo abaixo da postagem principal.

A coluna “Vertex 2” vincula os comentários ao ator da postagem principal, optamos por utilizar apenas o ator da postagem principal no “Vertex 2”, pelos motivos que vamos expor quando tratarmos da Organização das Sequências, que muitas vezes ficarão comprometidas na conversação em grupo e também porque essa mesma tabela, delineará as redes sociais formadas a partir da conversação dos grupos estudados, conforme veremos na seção que tratará da conversação e da formação de redes sociais.

Acrescidas a essas colunas estão as colunas de data e hora das postagens e comentários, de maneira que na época do levantamento dos dados o *site Facebook* não demonstrava a hora da postagem principal, apenas a data, motivo pelo qual a hora em que acontece a postagem principal ficou em branco em todas as tabelas. Na atualidade, o *site* já modificou esse dado, mas é difícilimo acessar novamente o conteúdo das postagens de mais de um ano atrás. Além disso, a coleta dos dados da nossa pesquisa aconteceu de forma manual, tendo em vista que atualmente nenhum *software* de extração de dados consegue acessar a quantidade de dados que extraímos manualmente do *site Facebook*, diferente do que acontece, por exemplo, com o *site Twitter*, tornando a pesquisa neste último *site* muito mais fácil, no tocante à extração de dados, que no *Facebook*.

Por sua vez, a coluna de “Curtidas” fará referência a uma forma de interação não-verbal disponível no *site*, sobre a qual falaremos quando tratarmos dos marcadores não verbais na conversação. E a coluna de “Observações” trará não apenas observações da analista, como também informações adicionais como a utilização de *smiles* ou hipertexto.

4 ANÁLISE DOS REGISTROS E DISTRIBUIÇÃO DOS DADOS

4.1 As Características da Interação dos Grupos Estudados

4.1.1 Inventário das interações: a natureza do lugar estudado

Ao abordarmos os estudos ecossistêmicos em comunicação, chamamos a atenção para os aspectos referentes ao estudo do ambiente em que ocorre a comunicação, não mais nos atendo em estabelecer divisões em linha para o processo comunicacional, entendendo-o como um processo relacional.

Da mesma maneira iniciamos nossa análise dos grupos estudados pela natureza do lugar em que ocorre a interação.

Neste aspecto, devemos destacar a singularidade dos aspectos envolvidos na apropriação do ciberespaço pelos usuários, compreendendo que o ciberespaço não será apenas um composto tecnológico, mas um lugar de simbologia que pode nos trazer aspectos utópicos quanto heterotópicos do espaço em si, tornando-se, de maneira simbólica um espelho das interações que ocorrem em ambiente *off-line*, sendo o ciberespaço, nos dizeres de Recuero (2012, p. 40), também um “espaço construído e negociado pela participação dos atores através da conversação”.

Uma das ideias defendidas por Recuero, assim como por Fragoso, é de que há inclusive territorialização no ciberespaço, verificamos em nossas observações que esse processo nos grupos estudados tem duplo vínculo. Como diretriz primeira nos grupos de discussão no *Facebook*, o modo de entrada requer a aceitação por qualquer um dos participantes, o que torna legítima sua participação.

Entretanto, esta é uma prática que irá variar de grupo a grupo, nos grupos B e C, a aceitação de legitimidade da fala nas discussões se dá pelo fato de o indivíduo pertencer ou ter sido egresso da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Já no grupo A, a aceitação se dá diretamente se o indivíduo tiver ou tiver tido vinculação à Unidade Acadêmica A.

Acreditamos que os estudos de Goffman (2002a) sobre a representação do eu na vida cotidiana sejam aplicáveis às ideias demonstradas no grupo A, a partir do conceito de equipe,

quando o mesmo diz: “Usarei o termo “equipe de representação” ou, abreviadamente, “equipe”, para me referir a qualquer grupo de indivíduos que cooperem na encenação de uma rotina particular”.

Ressalte-se que Goffman (2002) não faz referências a equipes de trabalho necessariamente, como estamos habituados a conhecer a palavra equipe. Trata-se então de um jogo de interesses, cuja “plateia” não irá facilmente reconhecer.

Dessa forma, observamos que as equipes, dentre inúmeras que poderíamos observar nos grupos estudados, destacaram no período, aqueles que dispunham seu tempo para defender ou atacar as três chapas que concorriam à eleição para reitor.

Ainda acompanhando o raciocínio de Goffman (2002), o mesmo destaca que os indivíduos membros de uma mesma equipe estarão em relacionamentos próximos entre si, o que explicaria uma das características apontadas por Recuero (2010), no tocante às conversações em rede, neste caso, a multiplexidade, que nada mais é que conversação em diversas plataformas.

Não podemos ser ingênuos ao ponto de acreditarmos na espontaneidade das conversas trocadas publicamente, como veremos mais adiante.

Goffman (2002) explica que haverá uma cooperação dramaturgica nas equipes que utilizaram deste, dentre outros artifícios, para manter uma dada impressão, “usando este esquema como meio para atingir seus objetivos”. Não haverá na equipe distinção de categorias formais diferentes em uma instituição social, como por exemplo, professor ou aluno, para Goffman (2002), “as equipes de representação tendem a unificar as divisões”. Daí, motivo pelo qual, talvez nos outros dois grupos estudados, não haverá diferenciação entre as unidades para que as falas sejam aceitas pelos membros do Grupo de Discussão.

Assim, cada grupo estudado terá características próprias, variando inclusive no número de seus participantes, como podemos ver na tabela abaixo:

TAMANHO DOS GRUPOS DE DISCUSSÃO ESTUDADOS	
Grupo A	3.853 membros
Grupo B	1.675 membros
Grupo C	1.622 membros

Quadro 8: Número de Filiados nos Grupos de Discussão Estudados.

Fonte: site Facebook, 2015.

Destes podemos verificar que grande parte constitui o que Recuero (2012) aponta como audiência invisível, pois apenas uma média de 2,4% dos participantes nos três grupos, interagiram verbalmente durante o período de 10 dias levantados por nossa pesquisa. Para Recuero (2012, p. 44):

O espaço digital é um espaço fundamentalmente anônimo, graças à mediação. Como o corpo físico, elemento fundamental da construção da situação de interação, não é um partícipe do processo no espaço mediado, há uma presunção de anonimato gerada pela própria percepção deste. É por isso que as audiências são invisíveis por princípio. Há um distanciamento físico causado pela mediação entre os interagentes, e essa não proximidade está relacionada ao descolamento do processo conversacional da copresença.

Assim, um lugar anônimo, formado por equipes representacionais, permeado de multiplexidade, é que se desenhou a natureza do lugar de nossa pesquisa. Desta forma, buscamos compreender o objetivo do grupo, o que não estava definido nos Grupos A e B, apenas no Grupo C, que assim definia o objetivo do grupo: “Notícias e comunicados relacionados à Unidade C”. Motivo pelo qual acreditamos que este é o principal objetivo de todos os grupos: informação e comunicação aos membros das unidades citadas.

Contudo, não há preocupação em definir essa informação ou comunicação de maneira formal. Neste ponto a cultura da *internet* se faz presente, representada na informalidade das mensagens.

Baron, citado por Recuero (2012) argumenta que uma das principais mudanças trazidas na mediação digital é a hibridização ou apagamento destas duas linguagens: escrita e oral. Fenômeno também conhecido como “escrita falada” ou “oralizada” ou ainda “escritorialidade”, nos dizeres de Gallo (2012).

Para compreendermos mais esse fenômeno, montamos o quadro abaixo com as principais características desse processo:

PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DA ESCRITORALIDADE		
Característica	Conceito	Exemplo na Pesquisa
Emoticons	Conjuntos de caracteres do teclado que simbolizam expressões faciais como, por exemplo: :-) – sorriso :-(- tristeza :-P – língua para fora (RECUERO, 2012).	ATOR 59: Mtoooooo obrigada ATOR 56, nem tive tempo de agradecer :D ATOR 56: Por nada ATOR 59 ATOR 59: ;)

Onomatopias	Figura de linguagem que procura representar sons através de sinais gráficos que não são palavras (FARACO; MOURA, 1999).	ATOR 57: Tu pegou minha chave ATOR 56: <u>kkkkkk</u>
Repetição de letras para caracterizar a prosódia	Prosódia denota a correta entonação das palavras, o que não será possível em um ambiente em que a mensagem só pode chegar por via escrita, ou tem essa maneira como a mais largamente utilizada.	ATOR 84: A UEA <u>JAH</u> DECIDIU PELO 14 ATOR 98: <u>Ebaaaaaaaaaaaaa!!!</u>
Informalidade da linguagem	Uso informal da língua, que é uma característica da linguagem falada. (RECUERO, 2012).	ATOR 21: Ouvi falar que em Parintins foi pizza pra geral! Tao “podendo” heim ATOR 35: Nem chamou os alunos da Unidade D... #chateado

Quadro 9: Principais Características da Escritorialidade.

Em nosso estudo, vale ressaltar que houve pouca utilização dos emoticons, as onomatopias foram utilizadas praticamente apenas para os risos (kkkkk, rrsrrs, huahuahua), como também as repetições para prosódia.

Das características apresentadas acima, a maior incidência observada foi mesmo da utilização da informalidade nas discussões, entretanto essa informalidade vinha muitas vezes acompanhada da ironia e do sarcasmo, como um espaço de ruptura das discussões vistas ou definidas como mais sérias.

Vertex 1	Vertex 2	Data da Postagem	Horário	Mensagem
ATOR 21	Todos	04/03/2014		Nosso candidato da Unidade C!!!! https://www.facebook.com/chapa22uea
ATOR 113	ATOR 21	04/03/2014	10:01	Vamos Eleger o candidato da chapa 22 Povo !!!!!
ATOR 38	ATOR 21	04/03/2014	22:58	por uma física 3 sem reprovações!
ATOR 118	ATOR 21	04/03/2014	23:07	huehauhauhauhauhau
ATOR 20	ATOR 21	05/03/2014	00:23	kkkkkkkkkk

Quadro de Conversação 1: Parte da Conversação no Grupo C, dia 04/03/14.

Muitas vezes, fica difícil definir se o que está sendo dito é fruto de uma aprovação do comentário principal ou é justamente um ataque ao comentário anterior.

Dá a necessidade de compreendermos a organização da conversação no espaço dessas interações mediadas por computador.

Aproximadamente 30% das mensagens trocadas foram consideradas longas, pois possuíam mais de quatro linhas, não foram encontradas informações que atestassem o valor dessa informação, mas segundo Recuero (2012), existe a possibilidade de que essas mensagens longas aconteçam em virtude de maior envolvimento emocional dos participantes, o que verificamos como possibilidade, pelo conteúdo descrito nas mensagens mais longas, geralmente, estas mensagens eram aquelas vinculadas à situação política da universidade naquela época.

4.1.2 A organização dos turnos de fala

A organização dos turnos de fala requer necessariamente uma negociação destes turnos, dos momentos de entrada do indivíduo na discussão em rede ou de seu completo anonimato no assunto. Para isso, será preciso analisarmos as máximas relacionadas à polidez e à preservação da face, conforme vamos ver nos exemplos abaixo.

Sendo uma construção coletiva, a conversação em rede acontecerá, primeiramente, obedecendo restrições de uso do *software* a que está vinculada, neste ponto existem algumas características a mais que diferem a conversação face a face da conversação em rede, pois os turnos não poderão ser interrompidos, fala um de cada vez sem interrupções, havendo assim apenas as sobreposições e conversas simultâneas no mesmo espaço. Para isso é importante observar as datas e horários das conversações.

Citando Herring (1999), Recuero (2012) aponta que os turnos de fala refletirão diretamente na estrutura da conversação e no sentido construído entre os participantes da conversa.

Ainda falando sobre turnos, verificamos em Marcuschi (2007), baseado em Jefferson, Sacks e Schegloff (1974), que o autor sugere que para qualquer conversação se espera o seguinte sistema:

- a) a troca de falantes ocorre ou pelo menos ocorre;
- b) em qualquer turno, fala um de cada vez;
- c) ocorrências com mais de um falante por vez são comuns, mas breves;
- d) transições de um turno a outro sem intervalo e sem sobreposições são comuns; longas pausas e sobreposições extensas são a minoria;
- e) a ordem dos turnos não é fixa, mas variável;
- f) o tamanho do turno não é fixo, mas variável;
- g) a extensão da conversação não é fixa nem previamente especificada;
- h) o que cada falante dirá não é fixo nem previamente especificado;
- i) a distribuição dos turnos não é fixa;

- j) o número de participantes é variável;
- k) a fala pode ser contínua ou descontínua;
- l) são usadas técnicas de atribuição de turnos;
- m) são empregadas diversas unidades construidoras de turno: lexema, sintagma, sentença etc.;
- n) certos mecanismos de reparação resolvem falhas ou violações nas tomadas.

Em nossa pesquisa, observamos que nem todas as postagens iniciais são válidas para a troca de falantes; para o grupo algumas mensagens serão tidas como importantes para a discussão e outras passarão à margem de qualquer comentário ou “curtida”.

Por isso, levantamos e tabulamos apenas aquelas mensagens com característica de conversação em que a troca de falante ocorre pelo menos uma vez.

Dessa forma, consideramos como tomada de turno tanto as postagens principais, quanto os comentários postados na mensagem principal.

Nas mensagens principais vimos a essência do hipertexto em ação, nos dizeres de Xavier (2002, *apud*, ARAÚJO, 2011, p. 120):

TEXTO + IMAGEM + SOM = HIPERTEXTO => MODO DE ENUNCIÇÃO DIGITAL

Figura 5: Conceito de Hipertexto.

Fonte: XAVIER, 2002, p. 110.

Nas mensagens com utilização de hipertexto, existe um retorno maior dos comentários, entretanto, observamos que mensagens apenas replicadas sem o adicional de contextualização também não surtem o efeito de abrir discussões.

Outro ponto importante é que havia uma pauta que era extremamente discutida: a eleição para reitor. Outras pautas ou temas tinham pouco ou nenhum grau de troca conversacional, como foi o caso da abertura de edital de seleção de estagiários, notícias de convênios ou perguntas comuns sobre aulas e achados e perdidos.

Vamos ao exemplo no Grupo A:

	Vertex 1	Vertex 2	Data	Hora	Comentário	Curtidas	Observações
	ATOR 61	Todos	02/03/2014		Vote 14. Reitor da UEA. Unir e Avançar	45	Imagem de foto de candidato a reitor

1	ATOR 6	ATOR 61	02/03/2014	12:51	Aí é militância, moçada! Não tem montagem <i>fake</i> de fotos antigas não! É luta, é UEA, é Unir e Avançar	7	
2	ATOR 62	ATOR 61	02/03/2014	13:15	Se você é capaz de tremer de indignação a cada vez que se comete uma injustiça no mundo, então somos companheiros. Ser jovem e não ser revolucionário é uma contradição genética. Hasta la Victoria, <i>siempre!</i> Ernesto Guevara de lá Sema	2	
	ATOR 10	Todos	02/03/2014		Alguns Homens, a maioria, tem preço outros poucos tem ideais.	25	Imagem da Chapa UEA Democrática, estampando Vote 10
1	ATOR 63	ATOR 10	02/03/2014	16:04	Não os conheço ATOR 10. Gostaria de saber mais sobre eles.	3	
2	ATOR 99	ATOR 10	02/03/2014	17:29	ATOR 10, como sempre, fazendo ótimas escolhas!	6	
3	ATOR 25	ATOR 10	02/03/2014	18:01	To contigo ATOR 10, candidato da chapa 10 sempre lecionando com o coração. Tem ótimas referências!	6	
4	ATOR 10	ATOR 10	02/03/2014	18:08	ATOR 63, vamos tentar reunir os alunos interessados e ouvir as propostas, mais do mesmo não dá.	6	
5	ATOR 64	ATOR 10	02/03/2014	19:20	Estou com ele. Além de amar o q faz é professor de fato e de direito. Conhece verdadeiramente a educação no âmbito administrativo. Respeita e tem ética. Meu voto é chapa 10.	6	
6	ATOR 65	ATOR 10	02/03/2014	19:23	Tbm não conheço, apoio a ideia de uma reunião.	8	
7	ATOR 66	ATOR 10	02/03/2014	22:10	Também não conheço, mas pelo que pesquisei ele está apto para um cargo de Reitor...	8	
	ATOR 67	Todos	02/03/2014		Cronograma de Seleção de voluntários 2014 Período de inscrições: 24/02 (segunda) à 14/03 (sexta) Requisito para inscrição: Doação de dois brinquedos/ ou dois alimentos não perecíveis ou 1 alimento não perecível e um brinquedo. Somente participarão dos três dias de palestras e fará a prova quem efetivar sua inscrição com doação. Alunos dos quatro cursos e de qualquer semestre podem se	21	

					inscrever. Dia 17/03 (segunda-feira) / Horário: 18:30 / Local: Auditório. A prova de seleção acontecerá dia 26/03, às 16:30, no auditório e o assunto será de acordo com o ministrado. Poderá fazê-la aquele que se inscrever e comparecer em, no mínimo dois dias de palestras. Apenas os que comparecerem nos três dias receberão um certificado (Equivalente a 10h). O resultado sairá a partir do dia 26/03 (Sexta-feira) e será divulgado nos murais da UNIDADE A e no <i>facebook</i> .		
1	ATOR 68	ATOR 67	02/03/2014	11:51	<u>ATOR 153</u> (marcação)	0	
2	ATOR 69	ATOR 67	04/03/2014	23:14	Onde será a inscrição, alguém sabe?	0	

Quadro de Conversação 2: Parte da Conversação do Grupo A, dia 02/03/14.

Falando ainda do sistema de tomadas de turno proposto por Marcuschi (2007), vemos facilmente a aplicação de (a) a (m) das regras apresentadas.

Entretanto, teremos dificuldade na utilização da regra (n), pois a conversação não fica truncada com a sobreposição ou tomada de turno indevida, conforme demonstra essa discussão sobre a proposta do Governo do Amazonas para construção da Cidade Universitária, que se iniciou após uma postagem principal sobre a redução do valor do Restaurante Universitário:

	Vertex 1	Vertex 2	Data	Hora	Comentário	Curtidas
56	ATOR 16	ATOR 21	11/03/2014	23:10	onde os alunos de medicina farão residência? E os alunos de licenciatura, onde farão estágio? e os alunos de eng que fazem estágio no distrito, eles querem todos os idas ir para o porto da ceasa e percorrer 27km alá a cabeceira da ponte e mais 26 de estrada? essa é a proposta dada a eles, eles querem isso? alguém veio até nós e nos perguntou?????Não, nós não fomos questionados, se pelo menos a comunidade fosse ouvida e dissesse: sim nós queremos!, aí seria outra história, mas estamos sendo impostos a fazer i que não queremos, a maioria não quer , e se a democracia zela pela maioria, a resposta é não!!!	0

57	ATOR 147	ATOR 21	11/03/2014	23:11	kkkk carro? Quem dera... 129 na veia meu nobre... Pq não volta de ônibus?	0
58	ATOR 16	ATOR 21	11/03/2014	23:11	No ano passado, os 500 alunos, da EST e ENS, lá na reitoria disseram que são contra! Queremos uma universidade democrática!!! #euvoto22	0
59	ATOR 118	ATOR 21	11/03/2014	23:12	Eu não achei tão perto ir pra lá não... Isso só porque fui lá na frente... Tem que ver esse conceito de perto aí RS	0
60	ATOR 143	ATOR 21	11/03/2014	23:13	Poxa amigo, mas infelizmente, aluno de civil, terei que ir de ônibus, de alguma construção em locais aleatórios escolhidos pelas empresas para iranduba, mas claro, como já dizia spock, o bem de muitos supera o bem do individuo certo? Cada cachorro pra mim.	1
61	ATOR 27	ATOR 21	11/03/2014	23:13	eu te garanto que pra mim não é perto. Voltar de lá 22h é tenso... Isso se a ponte não fechar...	1
62	ATOR 118	ATOR 21	11/03/2014	23:15	já pensou cair um temporal noturno e lá pelas 21:30, vai ficar todo mundo preso lá e.e	0
63	ATOR 147	ATOR 21	11/03/2014	23:17	Como eu disse os nossos votos não superam os do povo do interior e muito menos os da capital... Pra conversar com os governantes nós temos que possuir o que eles mais querem O VOTO! Se meio punhado de pessoas que não representam nem 1% da cidade são contra e o resto é a favor o governador não quer nem saber... Manda fazer mesmo que o pessoal se lasque... Agora dizer que o reitor possa fazer alguma coisa a respeito é mito! Meu boa noite para todos nós sofredores...	0

Quadro de Conversação 3: Parte da Conversação no Grupo C, dia 11/03/14.

Acreditamos que não haja necessidade de mecanismo de reparação nos casos acima devido à unidade temporal elástica de que nos fala Recuero (2012), ao mesmo tempo que a conversação se dá na diferença de um minuto, a conversação assíncrona se estende no tempo. Isto se explica pelo fato da conversação no *Facebook* poder ser ao mesmo tempo síncrona ou assíncrona, como é o caso de uma conversação que se estende minuto a minuto e depois após uma pausa de 18 horas reinicia com uma mensagem de resposta, continuando indefinidamente. Afinal, o *software* funciona como uma memória do grupo.

Muitas vezes, essas pausas são silêncios nascidos da necessidade de uma defesa mais forte e com melhores argumentações a ataques sofridos por algum indivíduo envolvido no grupo, como é o caso de uma das mais longas conversações do Grupo A, que começa às 00 horas e 24 minutos, se estendendo até a 01 hora e 42 minutos, após somente

um novo comentário surge às 19 horas e 06 minutos se estendendo até às 20 horas e 56 minutos.

Nessas situações existe claramente ameaça à face dos indivíduos presentes no grupo, motivo pelo qual a resposta se faz necessária, não havendo a possibilidade para aqueles afligidos com a ameaça de se retirar do grupo, sob pena da continuidade da exposição de sua imagem, justamente porque a *web* tem como princípio a ampliação da linha do tempo e a replicabilidade das mensagens em diversas outras ferramentas. Nos dizeres de McElhearn (2000), esse silêncio pode ser também uma simples questão de estratégia de preservação da face.

Entretanto, podemos visualizar mecanismo de correção, conforme nos aborda Marcuschi (2007), o primeiro deles é uma evolução do próprio *software* que permite que o indivíduo edite as informações postadas, o que denotaria a necessidade de, em alguns casos, o que Jefferson, Sacks e Schegloff (1997) denominam como autocorreção autoiniciada, ou seja, aquela realizada pelo próprio falante, logo que descobre a falha.

Vimos que a autocorreção iniciada pelo outro, que é aquela correção que o falante faz após o indicativo do outro indivíduo, é realizada através de comentários posteriores, como é o caso da conversação abaixo, retirado do Grupo A:

	Vertex 1	Vertex 2	Data	Hora	Comentário	Curtidas
	ATOR 54	Todos	03/03/2014		Haverá aula na quarta-feira à tarde, alguém pode me informar?	11
1	ATOR 55	ATOR 54	04/03/2014	12:51	<u>ATOR 76</u>	0
2	ATOR 75	ATOR 54	04/03/2014	12:54	Sim, haverá! Tá no <i>site</i>	5
3	ATOR 76	ATOR 54	04/03/2014	22:06	Normal	2
4	ATOR 55	ATOR 54	05/03/2014	13:47	N sabia que o normal era ter aula com as salas trancadas...	4
5	ATOR 77	ATOR 54	05/03/2014	13:50	Teoricamente sim, mas va depender do professor!	0
6	ATOR 78	ATOR 54	05/03/2014	13:51	Não tinha ninguém até agora a pouco...	0
7	ATOR 54	ATOR 54	05/03/2014	13:51	Não houve aula .S	1
8	ATOR 75	ATOR 54	05/03/2014	15:33	É! Não teve aula u.u (correção)	2

Quadro de Conversação 4: Parte da Conversação no Grupo A, dia 03/03/14.

No Grupo C, veremos um exemplo do que Marcuschi (2007) define como sendo uma correção pelo outro e iniciada pelo outro, quando o aluno corrige o professor com uma informação que o mesmo não tinha, no intuito também de não deixar dúvidas sobre a informação prestada:

	Vertex 1	Vertex 2	Data	Hora	Comentário	Curtidas	Observações
2	ATOR 118	ATOR 21	09/03/2014	10:23	aquela estatuinte foi a maior furada da história...	2	
3	ATOR 21	ATOR 21	09/03/2014	10:24	Uma semana estressante	0	
4	ATOR 118	ATOR 21	09/03/2014	10:24	Eu pensei que o prof. (reitor) fosse doutor... Bem, eu pensei que pelo menos o que foi aprovado na estatuinte ia valer (eleição para reitor e diretores).	1	
5	ATOR 21	ATOR 21	09/03/2014	10:26	Ele eh doutor mas não estável	0	
6	ATOR 21	ATOR 21	09/03/2014	10:27	Seu vice eh mestre	0	
7	ATOR 118	ATOR 21	09/03/2014	10:30	ah tá sim, ah bom pelo menos isso deixaram, não aceitaria o fado do reitor ser alguém com titulação de mestre ou inferior :(tomara que também no futuro só doutores sejam diretores das unidades....!	1	Comentário Editado
8	ATOR 21	ATOR 21	09/03/2014	10:31	Olhe bem o que escrevi, prof ATOR 118. A proposta que fora aprovada em consuniv foi reitor/vice mestre efetivo, instável	0	
9	ATOR 118	ATOR 21	09/03/2014	10:33	Também acho sacanagem esse papo de cara sem estabilidade concorrer a reitor, parece que na UEA tudo é ao contrário do que deveria ser na normalidade. Tem algo mais óbvio que o reitor ser um doutor com a carreira estável dentro da instituição? Não existem argumentos para rebater isso....!	5	

Quadro de Conversação 5: Parte da Conversação no Grupo C, dia 09/03/14.

Uma coisa a ser explicada na estrutura apresentada dos exemplos dos grupos estudados é que cada indivíduo é denominado ATOR (independente do gênero) e que se posiciona em um vertex, esse vertex é a denominação utilizada pelo *software* que irá fazer as vinculações da conversação em redes que veremos ao final do capítulo de análise. Assim, sempre o Vertex 2 será o ATOR que fez a postagem principal, ainda que veremos na seção sobre o sequenciamento que os pares conversacionais, no decorrer das conversações não se voltarão obrigatoriamente para o ATOR PRINCIPAL, ou seja, o ator que fez a postagem principal, o debate segue e os indivíduos vão se esforçar para responder ou rebater diretamente aos seus acusadores, em alguns casos. Recuero (2012), traduzindo estudo de McElhearn (2000), ressalta que esta é uma forma da ferramenta indicar ou marcar o assunto que está sendo discutido pelo grupo.

Utilizamos os termos “rebater” e “acusadores”, por entendermos que o debate nos dias pesquisados não foi algo fácil para os partícipes, principalmente se nos depararmos com o conceito de polidez, que foi empregado primeiramente por Goffman e depois apropriado e sistematizado por Brown e Levinson, conforme nos demonstra Kerbrat-Orecchioni (2006, p. 77), a qual tomaremos como referência quando a mesma afirma que a noção de ‘polidez’ deve ser entendida em sentido amplo, “recobrando todos os aspectos do discurso que são regidos por regras, cuja função é preservar o caráter harmonioso da relação interpessoal”.

Desta maneira, a autora irá destacar, nos estudos de Brown e Levinson, o fato de todo indivíduo possuir duas faces: face negativa, aquela que representa resumidamente os territórios do eu, tais como o território corporal, espacial ou temporal, bens materiais ou saberes secretos, também relacionada, conforme Recuero (2012), à liberdade de expressão e à liberdade de imposição, enquanto a face positiva, corresponde de forma positiva ao narcisismo e ao conjunto de imagens valorizantes que os interlocutores constroem de si e que tentam impor complementarmente na interação.

Assim, em um encontro com dois atores quatro faces ficam expostas e relacionadas entre si, de maneira que essas faces são constantemente ameaçadas por aquilo que os atores chamam de “*face-threatening acts*” (FTA) ou atos de ameaça à face. Não é necessário violência propriamente dita para que uma face seja ameaçada, lembre-se que em um encontro conversacional possui, no mínimo, dois atores, cada qual com duas faces estão em interação.

Por isso, Kerbrat-Orecchioni (2006, p. 79) assim explica os FTA ou atos de ameaça à face: a) atos que ameaçam a face negativa do emissor: inseridos aqui os casos de oferta ou promessa, que comprometem o ator quanto ao seu território; b) atos que ameaçam a face positiva do emissor: nela incluídos a confissão, a desculpa, a autocrítica e outros comportamentos auto degradantes; c) atos que ameaçam a face negativa do receptor: as quais podem estar relacionadas a práticas não verbais, mas vamos nos focar nas práticas de ameaça territorial verbal, as quais vamos procurar compreender como acontecem nos grupos estudados, segundo Kerbrat-Orecchioni podem ser consideradas aquelas perguntas indiscretas, no linguajar dos internautas “perguntas malditas” que inflamam discussões fervorosas entre os *gamers (flamewar)*, também na sequência de atos inoportunos ou diretivos, como a ordem, a interpelação, a proibição ou o conselho; e, d) atos que ameaçam a face positiva do receptor, incluídos aqui a crítica, a refutação, a reprovação, o insulto e a injúria, a chacota e o sarcasmo, dentre outros.

A autora lembra que um mesmo ato pode se inscrever em diferentes categorias, pois ao expor o receptor, o falante também acaba se expondo durante a interação, o que vimos ser realidade e haver uma ampliação disso nas interações *online*, na medida em que as interações estudadas são públicas e atingem diferentes audiências e equipes. Então, para quem o falante direciona o FTA, será um ator, outro que irá respondê-lo, como vimos na interação, como vimos nas graves ameaças sofridas pelos candidatos da chapa 14, respondidas por outros partícipes do grupo, por exemplo.

Os FTA justificam, em certo grau, a existência da polidez, assim como descreve Recuero (2012, p. 90): “A polidez, assim, consiste em um conjunto de estratégias utilizado no contexto da conversação como forma de cooperação, de modo a permitir que a conversação atinja os objetivos dos atores envolvidos e mantenha a coerência”.

Levando esses conceitos para conversação *online*, Recuero (2012) nos apresenta um cenário de adaptações destes conceitos, por grupos na *internet*, motivo pelo qual as regras de conversação seriam redesenhadas, conforme a configuração dos espaços de conversação e a cultura de cada grupo. Segundo a autora, baseada em estudos como de Araújo (2011), Crystal (2006) e Werry (1996), a polidez não é um elemento dado na conversação *online*, ela aponta o distanciamento entre o corpo e a fala como elemento para que a polidez seja menos utilizada na conversação *online*. Para isso, vamos verificar essa situação nos grupos estudados.

Fator importante para isso, é o estudo dos FTA, se a polidez é menor nas conversações mediadas, teoricamente o arsenal de ameaças contra a face será maior. Em decorrência, precisamos compreender as manifestações linguísticas da polidez. Kerbrat-Orecchioni (2006) orienta que existem duas concepções da polidez, novamente, uma polidez negativa, de natureza abstencionista ou compensatória, caracterizada pela utilização de suavizadores, substitutos. Como exemplo disso temos as formulações indiretas dos atos de fala, tropo comunicacional, eufemismos, “passado de polidez” e suavizadores subsidiários, como a utilização de “por favor” ou “se possível”, a inserção de enunciado preliminar através de interpelação, pergunta, crítica ou objeções ou convites, existindo também, entre os indicadores de polidez negativa, a utilização de minimizadores, modalizadores, desarmadores e moderados. Na polidez positiva, o esforço do indivíduo no ato de fala está em exprimir ato de caráter “antiameaçador”, sendo exatamente o contrário do FTA, motivo pelo qual se caracteriza pela manifestação de acordo, oferta, convite, elogio, agradecimento, boas-vindas e outras asserções do gênero.

Em nosso estudo, como já dito, verificamos alto grau de informalidade nas asserções dos envolvidos no processo de conversação, mas também podemos constatar muitas características de polidez no grupo. Ao mesmo tempo em que os indivíduos apoiam as ideias de algum membro do grupo, muitas vezes acabam atacando aspectos de outras equipes do grupo, especialmente, daqueles diretamente relacionados a outros grupos, motivo pelo qual o conflito acontece nas discussões, como veremos abaixo no Grupo B:

	Vertex 1	Vertex 2	Data	Hora	Comentário	Curtidas	Observações
*	ATOR 10	Todos	16/03/14		Rasteirada nos alunos parte IX: novos amigos velhos vícios. Por vitória a qualquer custo as mais espúrias alianças políticas tomam forma. A aliança inconveniente do candidato a Reitor da chapa "Unir e Avançar" tenta esconder, a qualquer custo, a aliança que fez com o PC do B a maioria dos alunos do curso de medicina sofreu com esse partido ainda me lembro de toda celeuma envolvendo o Revalida e o "Mais Médicos" esse partido nos demonizou para toda a sociedade nessa ocasião nosso Reitor, que é médico, preferindo conservar o cargo nos virou as costas. Essa aliança tem seu preço e devemos ficar atentos a isso. Mais uma vez veremos o aparelhamento da administração de nossa universidade? Mais uma vez a UEA será tomada por um partido político? Ou acordaremos um dia com uma ingrata surpresa para o curso de medicina? As imagens abaixo são do "grande" líder Eron Bezerra marido da senadora Vanessa novos amigos do Reitor em uma convenção do PC do B.	13	Utilização de <i>hiperlinks</i> e compartilhamento de mensagens/imagens
1	ATOR 29	ATOR 10	16/03/14	00:59	A HISTÓRIA SE REPETE	6	
2	ATOR 26	ATOR 10	16/03/14	01:03	Tenho más lembranças de partido político dentro da reitoria...não aceitamos!	6	
3	ATOR 8	ATOR 10	16/03/14	01:07	Onde o PC do B estaciona, a terra vira lama. Foi assim que a Vanessa (PC do B) fez de tudo para demonizar seus adversários na última eleição municipal em que ela inventou o atentado do ovo-cuspe.	6	
4	ATOR 29	ATOR 10	16/03/14	01:08	ATOR 29	4	Autor se cita

5	ATOR 29	ATOR 10	16/03/14	01:12	“MITOS E VERDADES”...e tudo vem a tona!!!!!!	6	
6	ATOR 35	ATOR 10	16/03/14	01:20	Teve a história do cuspe que virou ovo e depois virou sabe deus o que... Será que vai ter algo assim agora já que eles apoiam o candidato da situação? Será?	4	
7	ATOR 26	ATOR 10	16/03/14	01:27	Esse gráfico é mentiroso e falacioso, pois a fórmula é bem clara: 20 mil alunos vezes 0,2 = 4 mil votos; 1000 PROFESSORES vezes 0,7 = 700 votos; 600 técnicos vezes 0,1 = 60 votos. O que é maior 4 mil ou 700? Pessoal, vamos ler antes de acreditar em mentiras. Se não acreditam em mim, vejam o post da chapa 22, que é opositora mas tem a decência de jogar limpo: https://www.facebook.com/chapa22uea?fref=ts	6	
8	ATOR 26	ATOR 10	16/03/14	01:28	O único motivo dessa falácia é desestimular os alunos e fazer com que eles não votem. A chapa UEA DEMOCRÁTICA quer que os alunos votem, eles detém cerca e 85% do poder de voto do total do colégio eleitoral.	6	
9	ATOR 29	ATOR 10	16/03/14	01:56	COMO DIZIA CAZUZA: “...tua piscina tá cheia de ratos, tuas ideias não correspondem aos fatos..”.	5	
10	ATOR 38	ATOR 10	16/03/14	08:10	quem manda nessa porra é os alunos! se a situação ganhar, eles vão monopolizar o poder de voto novamente, e voltaremos a regredir!	6	
11	ATOR 39	ATOR 10	16/03/14	09:31	https://focdn-sphotos-g-a.akamaihd.net/.../1531580...	3	Hiperlink com a imagem das fórmulas utilizadas para a contagem de votos
12	ATOR 17	ATOR 10	16/03/14	20:48	A chapa 10 propôs esse percentual ANTIDEMOCRÁTICO e que a chapa 22 comemorou o fato dos alunos saírem de 30% para 20% dentro do próprio CONSUNIV. Só não foi pior para nós alunos, porque por voto de minerva o Reitor optou para os 20% para os alunos.	0	

13	ATOR 21	ATOR 10	16/03/14	20:54	Percebo sua ignorância para com os fatos significantes aqui ATOR 17. As coisas não são bem assim. A verdadeira mudança não fora os pesos, e sim a FÓRMULA. Tal fórmula vinha no texto base da proposta das porcentagens. Eu estava lá, dia 17 do dez no consuniv. Engraçado que somente tinham 3 alunos no total de 9. Vc vive falando em representatividade mas em momentos ímpares da universidade vc se mostrou ausente e não teve a mínima preocupação em recompor nossa representação no conselho universitário.	5	
14	ATOR 17	ATOR 10	16/03/14	20:55	Quem esteve no CONSUNIV viu a forma como os membros da chapa 10 brigaram para tirar o peso dos alunos e técnicos (muito demoniocraticamente) e foram amplamente apoiados pelos membros da chapa 22, que VIBRARAM ao fim quando perdemos força de 30 para 20%. E repito, poderia ser pior, poderíamos estar com 10% de peso, se não fosse o Reitor.	0	
15	ATOR 17	ATOR 10	16/03/14	20:55	Queiram vocês ou não essa é a VERDADE. Independente do lado político a verdade só existe uma. Os pesos de voto dos alunos só não ficou delegado a praticamente NADA, por causa da intervenção via voto de minerva do Reitor.	0	
16	ATOR 21	ATOR 10	16/03/14	20:56	Ainda não entendeu...	0	
17	ATOR 39	ATOR 10	16/03/14	20:57	mas ATOR 17, qual seria o interessa para a chapa 22 nisso? nossa chapa tem apoio somente dos alunos e de alguns poucos professores, não tenho provas contra você, mas acreditar no que diz, ocasionaria uma enorme incoerência.	4	
18	ATOR 38	ATOR 10	16/03/14	20:58	Sei que não foi o ATOR 17 que escreveu isso, mas já que a chapa 14 brigou tanto eu quero ver o nosso reitor usar a equação para todas as eleições futuras. Quero ver na proposta de campanha dele, assumir esse compromisso, para com todos os interessados. Quero ver ele NÃO MUDAR a equação, caso ganhe.	3	

19	ATOR 35	ATOR 10	16/03/14	21:09	Acho que eles nem sabiam da existência dessa fórmula kkkk para eles fazem disso só agora! Quem vai decidir isso são nós alunos! E nem adianta tentar aplicar essas mentiras na tentativa de desestimular os alunos a votarem! A UEA quer mudança! Temos é que incentivar os alunos a votarem! Se atenha as propostas!	2	
20	ATOR 40	ATOR 10	16/03/14	21:28	Será que eles pensam que somos burros? Alguém com print da foto da fórmula para mostrar aqui e explicar de uma forma mais...ah...detalhada possível para desmentir e mostrar que nós alunos fomos beneficiados, por favor! #chapa ligada a partido político, pode ter certeza que vem merda!	3	
21	ATOR 29	ATOR 10	16/03/14	21:33	Eles são tão levianos que acusam as chapas 10 e 22 de serem contra os estudantes da uea, quando na verdade, somos as duas que mais temos contato e apoio dos alunos. Isso é um mecanismo para tentar ludibriar nossos acadêmicos a não votarem, pois os mesmos estão revoltados com a gestão atual e querem mudanças. MAS NOSSOS ALUNOS VÃO DAR A RESPOSTA NAS URNAS!!!!	4	

Quadro de Conversação 6: Parte da Conversação no Grupo B, dia 16/03/14.

Estudando os movimentos de FTA (Atos de Ameaça à Face) e FFA (Atos de Polidez ou Antiameaçadores) verificamos que a ordem dos grupos é que ao levantar suspeições a outra chapa concorrente o mesmo processo acontece com a chapa que levantou as dúvidas. Por exemplo, na tabela de conversação acima o ATOR 10 faz em sua postagem (que se torna a postagem principal da conversação) uma crítica estridente sobre a vinculação de determinado partido político à determinada chapa, então as postagens posteriores são apoio ao que é dito, motivo pelo qual os comentários de (01) a (06) são de apoio ou confirmação daquilo que é postado pelo ATOR 10, com exceção do comentário (04) em que o autor se marca, talvez por desconhecimento da ferramenta.

A partir do comentário (07) o tópico conversacional muda, mantendo a temática de eleição para reitor na UEA, mais especificamente na fórmula de cálculo da eleição, o que irá

ser confirmado pelos demais participantes até o comentário 11, percebam aí que não está mais em discussão a postagem principal, mas a postagem de número (07), a partir daí haverá a presença de outro ATOR 17 que irá refutar as afirmações até agora confirmadas dos atores que estavam apoiando o ATOR 26, autor da postagem (07). A partir das afirmações do ATOR 17, tudo será refutação e crítica ao que ele disse, mas o que se percebeu, que apesar de contrários àquilo que o mesmo expõe, mantêm-se suavizadores que indicam a utilização da polidez, como alguns que citamos tais como interpelações, perguntas e a utilização de pronomes que generalizam, não acusando diretamente o ATOR opositor, ainda que sejam notados traços de sarcasmo nos comentários de refutação do ATOR 17.

É por esse motivo que teremos que ter muita atenção na hora de definirmos o par conversacional, pois ao passo que você está criticando B, você está defendendo A e dando resposta de comentários anteriores, que podem ou não ser respondidos, alguns comentários como os de número (5), (9) e (10) passam despercebidos e poderiam funcionar para a mudança de tópico conversacional, o que não acontece pela inserção de outras temáticas que são consideradas mais importantes para o grupo discutir naquele momento.

Recuero (2012), citada por ela mesma, apresenta a conjuntura de que a regra do “fala um por vez”, demonstrada por Marcuschi (2006) e Kerbrat-Orecchioni (2006) não funciona exatamente como na conversação oral, pois vários participantes podem digitar suas respostas ao mesmo tempo, gerando inúmeras sobreposições. Porém, o que observamos em nossos estudos e que pode estar relacionado a um outro momento da utilização da *internet* é que a escrita coletiva de respostas obedece a princípios que se ordenam dentro dos interesses dos interlocutores, quando os mesmos se inscrevem na mesma equipe, sendo o mesmo risco de que fala Goffman (1995) quando se refere aos riscos que todo membro de uma equipe representacional passa, pois precisa confiar em seus parceiros de equipe. Também acreditamos que isso possa ser uma apropriação dos participantes, denotando uma conversação multiplexa, nos dizeres da própria Recuero (2012).

Ressalta-se que no atual contexto de conversação, com inúmera utilização dos telefones celulares inteligentes, não é possível fazer a dicotomia síncrona e assíncrona, estabelecida por diversos autores estudiosos da CMC, pois isto terá variação de usuário para usuário, tendo em vista que qualquer atualização do grupo, o próprio *Facebook*, assim como outros *sites* de redes sociais, avisa os participantes das novas conversações propostas ou novas postagens, dando destaque para os novos comentários em postagens iniciais já comentadas pelo indivíduo.

Entretanto, concordamos com o fato de que a análise da conversação em rede se torna demasiado complexa, a ponto de interferir na compreensão dos atos de fala, como é o caso da situação descrita abaixo:

	Vertex 1	Vertex 2	Data	Hora	Comentário	Curtidas	Observações
2	ATOR 10	ATOR 10	10/03/2014	00:35	É professor ATOR 105 nunca foi tão atual. “De tanto ver triunfar as nulidades, de tanto ver prosperar a desonra, de tanto ver crescer a injustiça, de tanto ver agigantarem-se o poder nas mãos dos maus, o homem chega a desanimar-se da virtude e ter vergonha de ser honesto”.	6	
3	ATOR 29	ATOR 10	10/03/2014	00:37	É hora de mudar isso ATOR 10!!!	3	
4	ATOR 35	ATOR 10	10/03/2014	00:47	Isso explica MUITA coisa.	1	
5	ATOR 85	ATOR 10	10/03/2014	00:49	É incrível ver quando uma pessoa perde a razão, só por sentir um leve cheiro de derrota no ar. Parece aqueles prisioneiros acuados, do velho oeste, sabe q vai cair, mas cai atirando pra todo lado. Sacas?	3	
6	ATOR 35	ATOR 10	10/03/2014	00:52	Saquei sim. Dá até medo do que pode vir nesses próximos 4 anos.	0	
7	ATOR 29	ATOR 10	10/03/2014	00:56	Os derrotados, são aqueles que jogam a sujeira pra baixo do tapete, e se sentem felizes com isso!!! Os vencedores, têm coragem de se expor, pois acreditam que ainda é POSSÍVEL construir uma sociedade melhor.	6	
8	ATOR 85	ATOR 10	10/03/2014	00:57	Prosperidade, melhorias, infraestrutura, essas coisas etc... Sabe?!		
9	ATOR 85	ATOR 10	10/03/2014	00:59	Mas como já dizia um poeta aí: “Opinião, cada um tem a sua. Mas eu vou respeitar a TUA opinião, até a morte”.	1	
10	ATOR 35	ATOR 10	10/03/2014	00:59	Onde? Pois na UNIDADE D não vi nada disso. Quer dizer, teve uma pintura. Mas como todo ano tem, isso já não é mas novidade.	0	
11	ATOR 85	ATOR 10	10/03/2014	00:59	IMAGEM Curtida do Facebook (dedo polegar levantado)	0	

12	ATOR 29	ATOR 10	10/03/2014	00:59	Sei muito bem, pois estou há 11 anos na UEA, não entrei ontem, nem fui indicado por ninguém. Muito menos acredito em saci e fada madrinha... Mas cada um vê o que quer, ou melhor, o que lhe é mais oportuno!!!!	1	
13	ATOR 35	ATOR 10	10/03/2014	01:02	Talvez na sua unidade deva ter tudo isso aí. Na minha isso está longe de acontecer. Mas até que posso dizer que temos algo que nenhuma unidade não tenha, temos um anexo em um shopping de Manaus. Te passa manuzinho, a prima pobre da uea está ficando chique.... Nosso RU devia ser lá também.	1	Comentário Editado
14	ATOR 99	ATOR 10	10/03/2014	01:34	A obra na UNIDADE A deve ter sido para aquele disparate de aula inaugural!! Cada projeto megalomaniaco que chega a doer. Os alunos bem que podiam aproveitar a onda de protestos e pedir prestação de contas acerca dessas obras, já que SEMPRE reclamamos da falta de uma cobertura entre o prédio principal e o anexo (atravessar aquilo ali em dia de chuva não é fácil), sem contar os alunos que ainda precisam se expor aos flanelinhas que vivem cercando o prédio.	6	Comentário Editado
15	ATOR 99	ATOR 10	10/03/2014	01:42	O pior é ver nosso dinheiro sendo torrado duplamente; pois enquanto estão anunciando RU by Ripasa (Deus nos Livre), em todas as unidades até 2015, continuam gastando dinheiro pra levantar a cidade universitária. Aí eu me pergunto. Pra quê tanta de mão de tinta nessas unidades (disfarçadas de obras), se a promessa inicial de inauguração da cidade universitária pelo governador era para 2014? Como Falou o ATOR 10. ESPERAMOS RESPOSTAS!	7	<i>Link de notícia do Portal de Notícias</i> www.g1.com.br

16	ATOR 106	ATOR 10	10/03/2014	19:06	<p>Que jogo sujo hein? Não se ganha uma eleição jogando dessa forma! Antes de fazer alguma acusação tem que ser fazer uma análise da real situação! Assim como fizemos na época em que fundamos o diretório acadêmico. Naquele momento a universidade pagava a cada 3 meses R\$ 680.000,00 por uma sala na Nilton Lins. Enquanto isso a AG precisava de um aditivo de R\$ 200.000,00 para poder entregar a clínica Odontológica na UEA. Algo que só foi possível pela união dos 3 cursos de saúde (medicina, odontologia e enfermagem.). Fatos esses que encontrados em diários oficiais do estado do Amazonas, na época tudo que a universidade precisava teria que ser aprovado pelo ex-governador Eduardo Braga. Então o que posso dizer que a UEA não tem autonomia, sendo a mesma não possui um conselho curador, algo que só existe no papel. O reitor da UEA não tem nenhuma autonomia. qualquer projeto aprovado até o momento tem que ser autorizado pelo governo do Estado! Por essa razão vamos investigar melhor os fatos para não denegrir a imagem de alguém que fez tanto pelos acadêmicos da UNIDADE A nos últimos anos! Isso parece mais um desespero de alguém que quer ganhar a eleição para reitor a qualquer preço!</p>	4
----	----------	---------	------------	-------	--	---

Quadro de Conversação 7: Parte da Conversação no Grupo A, dia 10/03/14.

Fazendo acusações sobre corrupção em obras de licitação na universidade, o ATOR 10 (2) recebe apoio de outros indivíduos (3) e (4), quando o ATOR 85 (5) entra em cena, sua mensagem é compreendida de maneira distinta, o que pode ser visualizado pela resposta do ATOR 35 (6) e do ATOR 29 (7). Já o ATOR 10, que deveria ser o principal atingido não entra mais na discussão, mas sim o ATOR 35 e ATOR 29, que continuam a discussão tratando daquilo que é feito pela universidade. Os demais comentários apoiam a leitura ainda

do ATOR 35 acrescentando reclamações de diferentes aspectos, até que passadas quase 18 horas da última interação, acontece nova refutação da afirmação original, feita pelo ATOR 106 (16), continuando a discussão em mais quatro comentários longos que não mais citaremos aqui.

Isso demonstra que a conversação não se dá mais em pares conversacionais, mas em relações complexas entre os interlocutores, sendo necessário bastante esforço para, quem está de fora do processo, avaliar e conhecer os comentários. Especialmente porque alguns aspectos tais como a prosódia, o posicionamento e até mesmo o tom de voz não estão presentes ao analista.

Recuero (2012) nos chama a atenção para o fato dos perfis serem também fonte de conversação, no caso acima, apenas pela leitura das fotos dos usuários participantes da discussão percebemos que os ATORES 10, 35 e 29, por exemplo, apoiavam a mesma chapa concorrente a do reitor, enquanto o ATOR 85 não demonstrava seu posicionamento claramente, assim como o fez no jogo de palavras que inseriu e confundiu um dos integrantes desta equipe representacional.

Ao contrário do que apontam os estudos relacionados às *flamewars*, ainda que visualizemos uma escalada de conflitos nas discussões dos grupos estudados, a escalada da *flamewar*, em que o conflito vai rapidamente derrubando todos os limites da polidez (RECUERO, 2012), não acontece nas discussões dos grupos estudados, tal qual ocorre em discussões do *Youtube* ou em comentários de *blogs*. Creditamos isso ao fato de este grupo ter vinculações para além do ciberespaço, refletindo os conflitos existentes já fora do *Facebook*, ou seja, os conflitos não nascem no *Facebook*, apenas se apresentam nele. Então, alguns atores, tal qual o ATOR 85, não se expõem nas discussões mais ríspidas.

4.1.3 Organização de sequências

Já vimos que a dinamicidade das conversações passa pela compreensão da intenção do integrante que varia de ironia a total ato de ameaça à face, passando por uma inserção na conversação para apoio e não havendo regras para a troca de turno ou mudança de tópico.

Vê-se na literatura sobre Análise da Conversação que a principal característica da conversação são os turnos alternados, os quais compõem sequências, por sua vez, chamadas de pares adjacentes, conforme Schegloff (1972, *apud*, MARCUSCHI, 2007), sendo

conceituado como “uma sequência de dois turnos que coocorrem e servem para a organização local da conversação. Muitas vezes eles representam uma concordância obrigatória, dificilmente adiável ou cancelável, como no caso dos cumprimentos”.

Ainda segundo Marcuschi (2007) são exemplos de pares conversacionais: pergunta-resposta, ordem-execução, convite-aceitação ou recusa, cumprimento-cumprimento, xingamento-defesa ou revide, acusação-defesa ou justificativa, pedido de desculpas-perdão. De maneira que Sacks e Schegloff (1973, p. 295), novamente citados por Marcuschi (2007, p. 35), resumem algumas das características fundamentais dessas partes da seguinte forma:

- a) extensão de dois turnos;
- b) posição adjacente;
- c) produção sucessiva por falantes diversos;
- d) ordenação com sequência predeterminada;
- e) composição de uma primeira e de uma segunda parte;
- f) a primeira parte seleciona o próximo falante e determina sua ação;
- g) a primeira parte coloca o ponto relevante para a transição de turno.

Porém, o que observamos nas conversações em rede foi uma pluralidade de pares adjacentes, então se pela fórmula de Schegloff e Sacks (1973), sejam a extensão de dois turnos igual a $n \times n$, a nossa percepção nas conversações iniciadas nos grupos é de que a extensão de turnos se dá $n \times n^e$, sendo o n^e representado como igual ou maior que 0 (zero), pois da mesma maneira de que em um grupo, uma pergunta pode passar despercebida, ela pode ter tantas respostas quanto possível.

Então, existe um fato muito importante a ser destacado em nosso trabalho, nos grupos de discussão do *Facebook*, a conversação não se dá em par, compreender isso, torna mais fácil a leitura e interpretação dos grupos estudados. Então, acreditamos que mesmo a nomenclatura “par conversacional” para os estudos da interação *online* e em grupo é claro, deva ser modificado. No tocante às letras (f) e (g) a seleção de falantes só é possível utilizando outros mecanismos do *site*, como a mensagem privada.

Na conversação face a face, A pergunta para B, e se em grupo A pergunta para o grupo e daí um indivíduo C ou D, além do B pode responder a pergunta, como acontece, por exemplo, em sala de aula, o que é mais ou menos o que acontece em um grupo de discussão *online*. Contudo, são poucos os estudos sobre conversações em grupo, mesmo na interação face a face, motivo pelo qual acabamos por buscar encontrar eco nas conversações em rede a partir dos pressupostos apresentados.

Daí a ampliação do tropo comunicacional na conversação em rede, algo muito interessante, e que só visualizamos nos estudos de Kerbrat-Orecchioni, não havendo menção nos estudos de Marcuschi ou Recuero.

Assim, verificou-se que grande parte do que é dito, para complexificar ainda mais as relações, não é dito apenas para aquele ao qual o falante se refere, mas também para todo um grupo de pessoas, que não necessariamente todo o grupo de pessoas inscritas, mas equipes representacionais, ou seja, o grupo, que será em sua grande maioria uma massa de pessoas em “audiência invisível”, por sua vez se dividirá em equipes representacionais. Então, é a equipe representacional que fala para uma outra equipe representacional que cala ou responde, de acordo com seus interesses específicos. Motivo pelo qual nos faz acreditar que o próprio sentido será um constructo coletivo.

Por consequência, em nossa análise continuaremos a utilizar a expressão pares conversacionais para designar o estímulo-resposta, mas o estímulo poderá ser formado por vários atores, assim como, na verdade, e principalmente, a resposta. Não é apenas o fenômeno da polifonia, designado por Koch (2012), com sendo “o fenômeno pelo qual, num mesmo texto, se fazem ouvir ‘vozes’ que falam de perspectivas ou pontos de vista diferentes com as quais o locutor se identifica ou não”. Mas o endossamento de uma perspectiva, que se faz necessário por questões da interação social, autoimposta pelo grupo. Então, a conversa que, *a priori*, parece desconexa, na verdade, é uma trama bem traçada pelos interesses em comum das equipes, que é o que vimos, por exemplo, na Tabela de Conversação 8, quando as respostas são dadas por vários autores, quase ao mesmo tempo.

Observação importante faz Marcuschi (2007) sobre os pares conversacionais:

Os pares conversacionais trazem uma importante consequência metodológica para a AC. Indicam que não é a simples ação linguística, mas tão-somente a sequência de atividades que se presta como unidade para análise (cf. STREEK, 1983, p. 91). Em outros termos, o ato de fala não é a unidade mais adequada para a análise dos mecanismos conversacionais, pois é sua localização na atividade geral que decidirá sua função. Trata-se de uma **sintaxe sociocultural** e não linguística; daí o caráter de ‘estrutura normativa’ (COULTHARD, 1977, p. 73) dos pares adjacentes, cujas regras não podem ser formuladas como as regras sintáticas da língua (LEVINSON, 1983, p. 304) (grifo no original).

Grifamos nas palavras do autor o termo sintaxe sociocultural, por acreditarmos ser justamente isso a explicação para o que explanamos acima; essa pluralidade de pares conversacionais se aplica ao contexto estudado, especialmente pela multiplexidade já falada do ambiente *online* que se funde aos grupos sociais estabelecidos no interior da universidade.

Como dissemos, nas discussões sobre o ciberespaço e virtualidade, através do processo de virtualização dos grupos sociais no *Facebook*, os grupos são lugar-não-lugar, trazendo consigo aspectos das relações estabelecidas na interação face a face ao mesmo tempo que existirão interações autênticas dos grupos, como na conversação abaixo:

	Vertex 1	Vertex 2	Data	Hora	Comentário	Curtidas	Observações
	ATOR 110	Todos	04/03/2014		Alguém aí não está conseguindo acessar o aluno <i>online</i> ??! o.O	3	<i>Smile</i> indignado
1	ATOR 111	ATOR 110	04/03/2014	10:50	eu	0	
2	ATOR 112	ATOR 110	04/03/2014	10:56	eu	0	
3	ATOR 113	ATOR 110	04/03/2014	11:00	desde de ontem tah <i>offline</i> kkk.	0	
4	ATOR 114	ATOR 110	04/03/2014	13:39	eu _.	0	<i>Smile</i> indiferente
5	ATOR 115	ATOR 110	04/03/2014	18:55	eu _.	0	<i>Smile</i> indiferente
6	ATOR 116	ATOR 110	04/03/2014	21:55	eu tbm nao consigo :(0	<i>Smile</i> Chateado
7	ATOR 117	ATOR 110 ou Todos	04/03/2014	22:11	fomos jubilados	2	

Quadro de Conversação 8: Parte da Conversação no Grupo C, dia 04/03/14.

A uma pergunta sucede-se sete respostas, muitas das quais iguais e curtas. Como explicar esse comportamento que além de não obedecer a lógica primeira da conversação, parece desembutido de sentido? Da mesma forma, podemos visualizar a formação de pares, dentro de uma conversação, conforme podemos visualizar na Tabela de Conversação 10, abaixo, nas mensagens (17) a (19), (20) a (28) e (29) a (31). Ao mesmo tempo em que não conseguimos visualizar o par conversacional nas mensagens (5) e (7) a (11), além da (14), por serem conversas dentro do tópico ou assunto que está sendo tratado, mas não se dirigirem somente ao ATOR 6, mas parecerem buscar também atingir outros atores na conversação.

Isto pode ser compreendido também pela questão da organização da preferência, explicada por Marcuschi (2006, p. 50-51), o que significa dizer que:

[...] nem todas as segundas partes dos pares conversacionais estão no mesmo pé de igualdade, [...] assim, por exemplo, no caso de propostas e convites, é mais comum esperar uma preferência pela aceitação que pela negação; já no caso do insulto e da ofensa, desprefere-se tal tipo de ação; no caso dos elogios, tudo indica que a opção mais geral é despreferência, ou seja, eles são evitados, pelo menos publicamente.

Baseado nos estudos de Levinson (1983), Marcuschi (2007) acredita que esse seja um problema sociocultural e antropológico, essa preferência se demonstra através da estrutura da conversação, daí a demora em respostas para acusações graves ou simples fato de não haver resposta em alguns casos em que os atores aproveitam o espaço dos comentários para elogiar o autor da postagem principal, é o que Marcuschi (2006) chama de marcações, pois, ainda segundo Levinson são estes os dois traços das ações despreferidas ou elas tendem a ser marcadas ou tendem a ser evitadas.

Mas Marcuschi faz um adendo a essa vinculação, explicando que não se trata de uma vinculação exata entre o que é estabelecido pela sociedade e as formas de preferência exibidas na linguagem, lembrando que a equação é mais complexa, pois adicione as regras sociais as intencionalidades e a racionalidade de cada ator, e aí sim, poderemos compreender melhor o que acontece, por exemplo na Tabela de Conversação abaixo:

	Vertex 1	Vertex 2	Data	Hora	Comentário	Curtidas	Observações
	ATOR 6 (Postagem Principal)	Todos	11/03/2014		Para Solucionar o problema de retenção da UNIDADE C, mostramos aqui como fizemos na UNIDADE A. Mais de 700 alunos beneficiados em mais de 13 disciplinas em cursos de férias de dezembro de 2012 a fevereiro de 2013.	3	<i>Printscreen</i> de Lista de Cursos de férias.
1	ATOR 6	Todos	12/03/2014	02:16	Como resolver a retenção? Trabalhando duro e unindo todos pelo mesmo objetivo.	0	Comentário Editado
2	ATOR 122	ATOR 6	12/03/2014	15:44	Sinceramente não conheço a realidade da UNIDADE A, mas aqui na UNIDADE C curso de férias não resolveria o problema da retenção. O problema não é causado pela falta de ofertas disciplinadas mas sim pelo modelo de organização da graduação. O modelo cooperativo. O problema da aplicação deste modelo aqui na UNIDADE C, é que os alunos (mesmo os periodizados) tem no mínimo oito disciplinas por período. Isso torna impossível se manter periodizado. Nunca vi uma turma de engenharia química com mais de dois alunos periodizados. KMG, JR, RJC e EL e outros alunos podem testemunhar o que digo.	7	

3	ATOR 117	ATOR 6	12/03/2014	16:44	Resultado do curso de férias do física II.	6	Gráfico de desempenho demonstrando alto nível de reprovação
4	ATOR 122	ATOR 117	12/03/2014	17:25	ATOR 17, como ensinar física II em um mês????	3	
5	ATOR 118	ATOR 6 OU ATOR 117 OU ATOR 122	12/03/2014	17:42	Tem que ver as desistências também...na minha turma dos 25 alunos que tinha nas férias, 9 nunca apareceram um dia de aula... dos 16 restantes 2 reprovaram...ou seja 14 de 25 passaram, quase 55%. Em outras turmas muita gente também não apareceu, tem que atentar isso...!	2	
6	ATOR 141	ATOR 6	12/03/2014	17:56	Não adianta passar sem saber o assunto :), se não passou existem motivos.	0	
7	ATOR 142	ATOR 6 OU ATOR 118	12/03/2014	20:27	Tem os professores que gostam de reprovar também (não to falando só no curso de férias)... Verifique isso Seu reitor, pf.	3	Indicado a ATOR 6 porém ironiza ATOR 118
8	ATOR 118	ATOR 6 OU ATOR 142	12/03/2014	20:27	Tem os alunos que reprovam e acham que é culpa do professor que gosta de reprovar. Tem que ver isso seu reitor, pf.	8	Indicado a ATOR 6 porém ironiza ATOR 142
9	ATOR 152	ATOR 6 OU ATOR 142 e ATOR 118	12/03/2014	21:16	tem aluno que gosta de reprovar tbm kkk se inscreve na matéria e desiste no primeiro zero que tira.	3	
10	ATOR 141	ATOR 6 OU TODOS	12/03/2014	21:17	Carapuças por todos os lados	4	Faz referência a ATOR 118, ATOR 142, ATOR 152
11	ATOR 118	ATOR 6 OU TODOS	12/03/2014	21:19	Aprendi na uea que no final das contas tanto professor como aluno devem seguir a filosofia: #eachdog	5	
12	ATOR 120	ATOR 118	12/03/2014	21:24	ATOR 118 e seu golpe "Destruição de Sonhos".	2	
13	ATOR 118	ATOR 120	12/03/2014	21:41	Huahuahuahua	0	
14	ATOR 120	ATOR 6 OU TODOS	12/03/2014	21:46	Olha, eu não sou baú, então vou falar logo, tem professor de Cálculo la na UEA que não sabe nem resolver uma Integral Dupla direito, se acham que estou mentido, pertuntem aos alunos em Anonimato.	8	

15	ATOR 118	ATOR 120	12/03/2014	21:59	Fiquei curioso. (ATOR 120 tbm depende da integral né rrsrs)	0	
16	ATOR 120	ATOR 118	12/03/2014	22:01	Integral que até aluno acerta, diga-se de passagem, ai o professor é concursado e a gente tem que ficar calado. Não tenho que reclamar de você ATOR 118, você sempre estendeu a mão quando precisei de ajuda.	2	
17	ATOR 143	ATOR 120	12/03/2014	22:02	ATOR 120 , isso só ocorre por causa das contratações emergenciais amigo, onde professores com um nível de formação e experiência limitada assumem turmas , isso ocorre devido a falta de mestres concursados com tempo para desenvolverem suas ementas de acordo.	1	
18	ATOR 120	ATOR 143	12/03/2014	22:02	Eu não culpei o reitor, leia de novo, só fiz dar um aviso aproveitando que nosso caríssimo reitor está por aqui.	1	
19	ATOR 120	ATOR 143	12/03/2014	22:03	“isso só ocorre por causa das contratações emergenciais amigo, onde professores com um nível de formação e experiência limitada assumem turmas , isso ocorre devido a falta de mestres concursados com tempo para desenvolverem suas ementas de acordo”. Essa parte eu sei.	0	
20	ATOR 118	ATOR 120	12/03/2014	22:04	Pensei que tinha sido algum temporário.	0	
21	ATOR 120	ATOR 118	12/03/2014	22:04	Tem temporário bem melhor	0	
22	ATOR 120	ATOR 118	12/03/2014	22:05	Nunca tive problema com temporários, e olha que eu tive um monte de professor assim.	0	
23	ATOR 120	ATOR 120	12/03/2014	22:05	Estou falando por MIM.	0	
24	ATOR 118	ATOR 120	12/03/2014	22:05	As vezes o cara tem anos de experiência em fazer o migué...hauhuhua	0	
25	ATOR 120	ATOR 118	12/03/2014	22:06	To vendo...Pior é que a gente não pode dar um pio, apenas rir da cara dele.	0	
26	ATOR 118	ATOR 120	12/03/2014	22:07	Ator 120 tem muito temporário bom assim como ruim..às vezes nos processos seletivos aprovam alguns para ter professor mesmo que o cara seja bem fraco.	0	

Entretanto, da análise do corpus de nossa pesquisa, notamos que já existem uma série de marcadores, os quais consideramos não verbais, como é o caso da ferramenta *Curtir*, a inserção de vídeos na Linha do Tempo no *Facebook*, a inserção de fotos e figurinhas nos comentários das postagens principais.

Na verdade, verificamos que o hipertexto intensifica qualidades para a conversação, as quais, sem a inserção do hipertexto os atores, perderiam, principalmente, aspectos de credibilidade junto à audiência. Assim, quando alguém faz uma postagem de denúncia, acompanha essa postagem fotos de situações, como no caso do elemento estranho encontrado no Restaurante Universitário, ou na associação com uma empresa envolvida em um escândalo de corrupção, quando *links* de notícias de jornais locais são inseridos.

Cavalcante (2010, p. 204), citando Marcuschi (2000, p. 16), fala que os *links* do hipertexto são instrumentos interpretativos, tendo em vista que são eles que determinam “o lugar da exterioridade textual”, relacionando contexto com contexto. Contudo, esse é um caminho que se assoma gradativamente ao fenômeno conversacional na *web*, tendo em vista a evolução gradativa do meio. Outros canais de conversação *online* como por exemplo o aplicativo *Whatsapp* e o próprio *Twitter* já possuem ferramentas de interação em que é possível acrescentar áudio e vídeo. Nesse momento, acreditamos que é a velocidade da *internet* que não nos permite ampliar a utilização destas ferramentas, motivo pelo qual ainda é maciça no Brasil a utilização de escrita oralizada na CMC, como um todo.

4.2 As Redes Presentes e as Conversações

O principal referencial de nosso trabalho se deu através dos estudos de Recuero (2012), a qual vincula redes sociais e conversação, traçando uma descrição daquilo que acontece hoje em nossa vida social. Assim, também iniciamos os esboços de Análise das Redes Sociais surgidas nas discussões que aconteceram nos três grupos estudados.

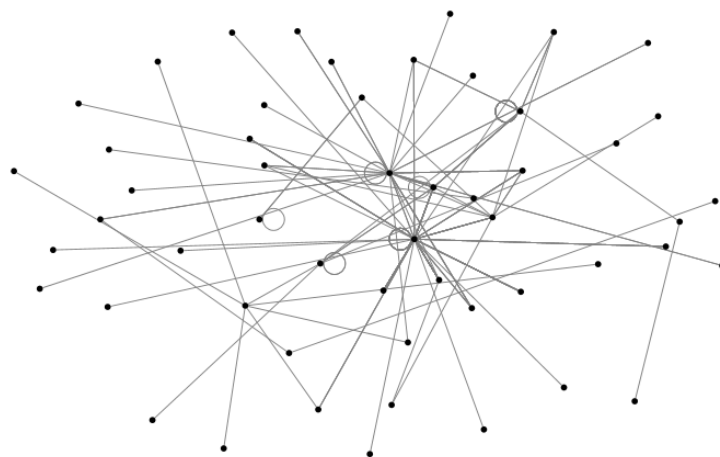
É importante destacar a dificuldade em literatura na área de ciências da comunicação que explique as formas utilizadas de cálculo e leitura dos dados relativos à análise dos grafos gerados a partir da interação na *internet*, neste caso, tivemos que adentrar as fronteiras da literatura em língua inglesa afim de conseguirmos explicar, tanto os procedimentos utilizados, quanto as métricas calculadas pelo *software* NodeXL.

Primeiro, foi explicado no capítulo sobre Percurso Metodológico que a forma de organização das Tabelas de Conversação seguiu o modelo de organização do NodeXL, isso

foi necessário para que nós pudéssemos calcular as relações que se avizinhavam entre os integrantes do grupo, como iremos ver mais abaixo, mas também foi útil para a definição da direção que os vértices dos grafos tomariam para que pudéssemos analisar o grau de conexão desses grafos, pois como foi explicitado na seção referente às redes sociais, as RSIs terão topologia (forma) e tipologia próprias, além do que apresentaremos aqui as propriedades observadas nas redes estudadas.

Baseamos nossa análise no fato de que na conversação existe um direcionamento do falante para o ouvinte, primeiro ponto de destaque é que na conversação em rede, muitas vezes, todos falam para todos, não havendo a possibilidade de restrição do ouvinte de determinados falantes. Por isso, tomamos como referência a própria organização do *site Facebook*, que vincula os comentários a alguma postagem inicial. Assim, quem fala, fala para alguém que já falou primeiro, em uma espécie de tomada de turno obrigatória. Dessa forma, na elaboração de nossos grafos, quem fez a postagem principal teve maior percentual de *indegree*, ou seja, conexões recebidas.

O segundo ponto a ser destacado é que, por motivos de pausa ou respostas as, em novas interações que surgiam a partir de suas postagens principais, alguns autores ficaram com características como se estivessem interagindo consigo mesmo, como nosso objetivo é descrever a interação entre sujeitos e, tendo em vista já termos discutido isso na seção de análise da conversação, resolvemos retirar da análise dos grafos o que o *software NodeXL* chama de *self-loops*. Outra razão para a retirada dos *self-loops* foi a facilidade de visualização e leitura dos grafos no presente trabalho, conforme podemos ver na figura abaixo os grafos ficam mais confusos com os *self-loops*.



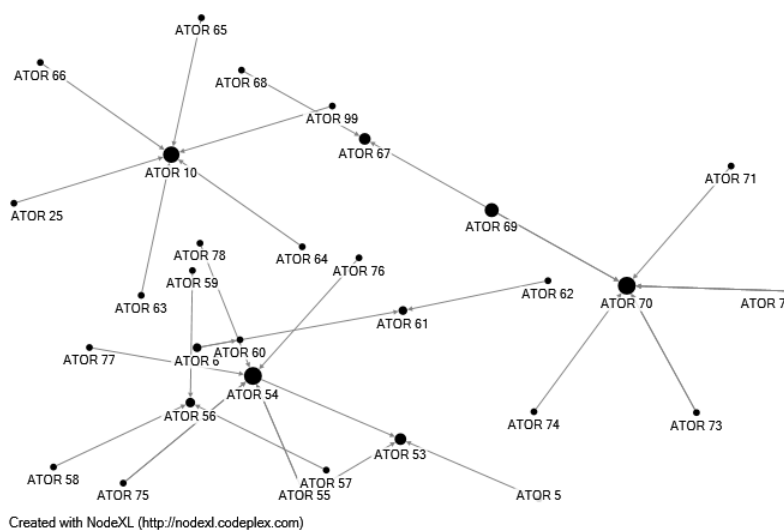
Created with NodeXL (<http://nodexl.codeplex.com>)

Grafo 1: Conversação do Grupo C, Contendo Todos os *Self-Loops*.

Depois procedemos a leitura e análise dos grafos, conforme cada grupo, separadamente, para depois fazermos a junção dos três grafos em um único, conforme poderemos visualizar a partir da leitura das três métricas fundamentais apontadas por Recuero (2012): grau de conexão, grau de intermediação (*betweenness*) e grau de proximidade (*closeness*).

4.2.1 Grupo A

O grupo A, possuindo 31 (trinta e um) nós, teve apenas 33 (trinta e três) laços registrados no *software*, sendo o menor grupo no tocante às interações durante o período levantado, analisando o grafo abaixo veremos que não somente às interações são poucas quanto se voltam a determinados atores, divididos em praticamente três redes ego, a maioria dos atores responde, mas não recebe nada em troca, pelo menos não no espaço dos grupos de discussão.



Grafo 2: Conversação no Grupo A.

No tocante às métricas do grupo, o número máximo de mensagens recebidas por um ator é 6 (seis) e o número máximo de mensagens enviadas por um mesmo ator é 2 (duas). O que pode nos fazer concluir que é baixo o grau de conexão do grupo, denotando talvez laços fracos entre os integrantes do grupo, o que podemos notar quando da conversação ter sido bastante conflituosa, ainda que pouca.

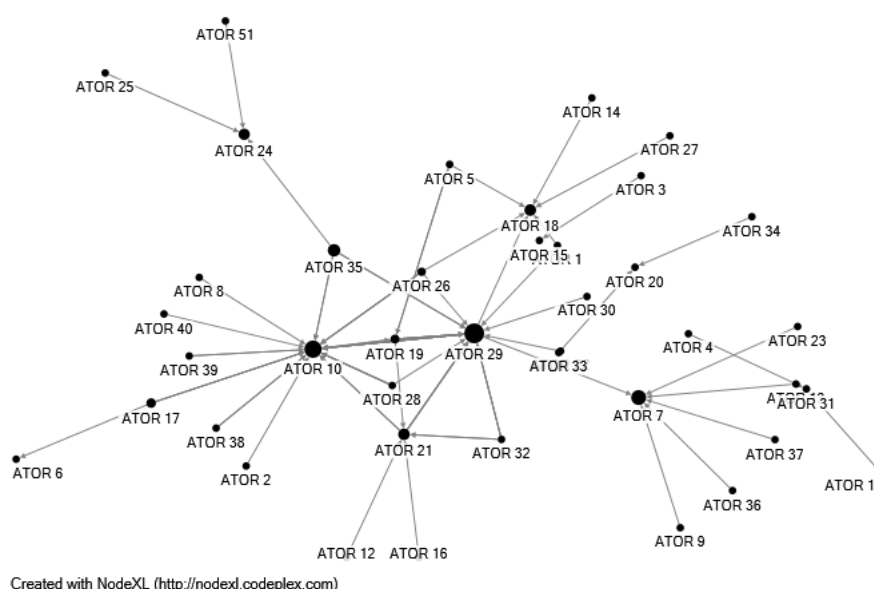
Dessa forma, quanto ao grau de intermediação dos nós do grupo, observou-se que a maioria dos participantes ficou conectada a três grandes nós: o ATOR 70, o ATOR 54 e o

ATOR 10, respectivamente, com o grau de intermediação 10, 10 e 8,6. Esta é uma medida que pode indicar “o quanto um nó é essencial para que uma determinada informação circule na rede (quanto maior o grau, maior sua centralidade na questão)” (RECUERO, 2012, p. 74).

Pelo conteúdo das interações trocadas entre os participantes, vemos que é justamente o caráter informacional que foi enviado pelos mesmos, sendo que o ATOR 10 utiliza o espaço para colocações de cunho político institucional, ou seja, as eleições para reitor. Já o grau de proximidade do grupo, compreendido como o grau de distância entre os nós participantes, possui a maior média entre os grupos estudados (0,12), talvez isso seja explicado pela identificação de grupos sociais mais fechados, entre si, na mesma rede.

4.2.2 Grupo B

Observou-se que o grupo B possui maior número de interações em relação com o grupo A, havendo 41 (quarenta e um) nós (atores) e 75 (setenta e cinco) laços ou interações. Isso acarreta maior número de mensagens recebidas por um único participante, 12 (doze) e, da mesma forma, maior número de mensagens enviadas por um único participante, 4 (quatro), o dobro da interação do grupo A, com apenas 10 (dez) nós a mais.



Grafo 3: Conversação no Grupo B.

Dessa forma, o grau médio de intermediação do grupo B, sobe de 5, 1 no grupo A, para 48,93, o que pode ser notado nas interações registradas à esquerda do grafo B, entre os

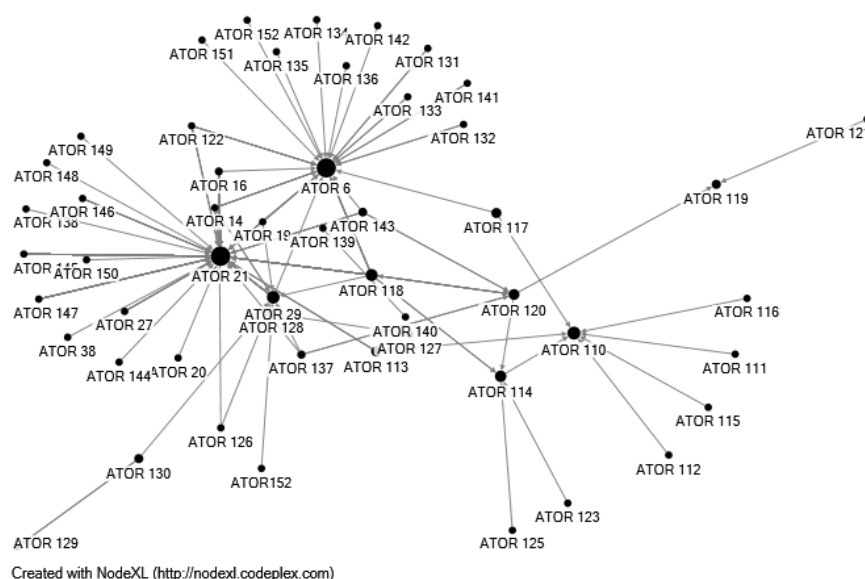
atores: ATOR 10, ATOR 29 e ATOR 21, existindo muita troca conversacional a partir da intermediação destes atores, especialmente, o ATOR 10 (novamente) e o ATOR 29, ambos respectivamente, com os graus 423,33 e 590. Apesar deste dado, ainda há pouca proximidade entre os nós do grafo, ficando o grau de proximidade em torno de 0,11, somente um pouco inferior a distância no grupo A.

Vimos nesse grupo que o ATOR 10, se repete e novamente com grande repercussão entre os participantes da conversação, isso se dá porque o mesmo trazia em suas postagens, geralmente, afirmações polêmicas e denúncias, além de se utilizar, quase sempre, de notícias adaptadas dos meios de comunicação tradicionais, através de *hiperlinks* de fotos e textos.

4.2.3 Grupo C

Ainda que o grupo C não dispusesse de tantos afiliados quanto o grupo A, o maior em número de filiações dos três grupos estudados, este grupo foi o maior em número de interações, havendo 52 (cinquenta e dois) nós, multiplicados em 183 (cento e oitenta e três) vértices ou interações.

O máximo de mensagens recebidas por um único nó foram 21 (vinte e uma), enquanto o máximo de mensagens enviadas por um nó foram 5 (cinco). Havendo um alto nível de intermediação no grupo com um grau máximo de 1066,51, praticamente o dobro do grupo B, que foi de 590. A média de intermediação foi de 79,73 para o grupo.



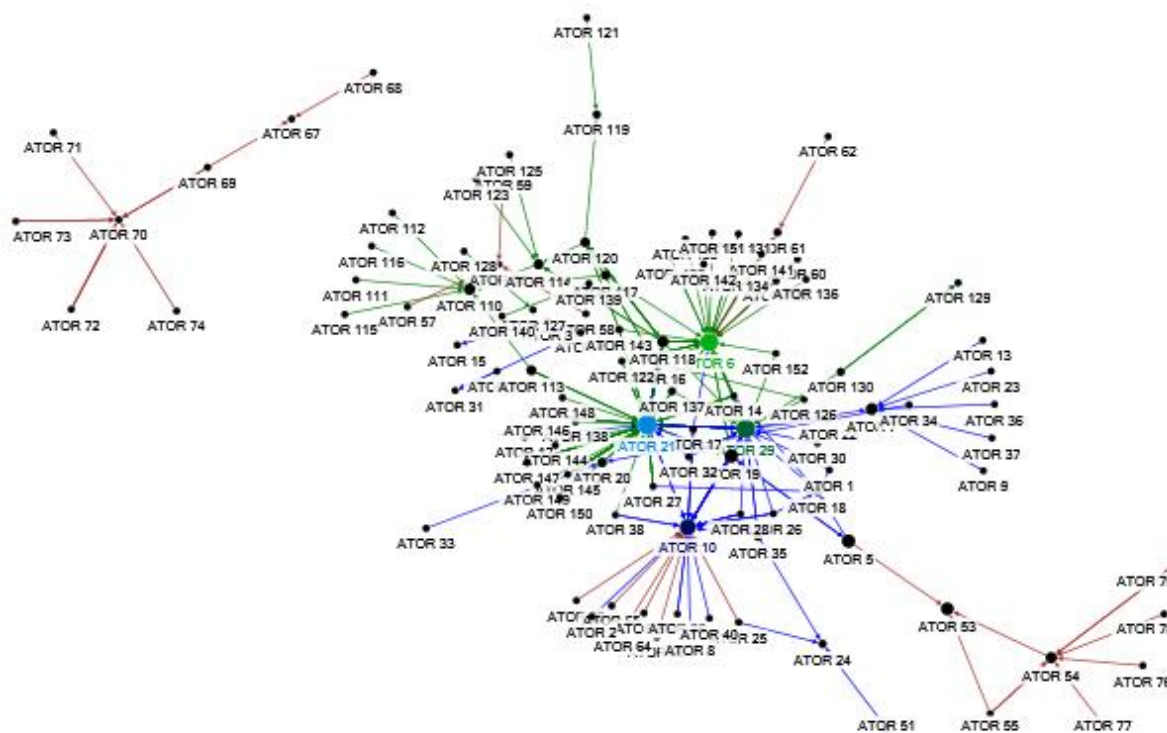
Grafo 4: Conversação no Grupo C.

Vemos que o ATOR 21 e o ATOR 6, respectivamente, concentram o maior grau de intermediação do grupo, mas que esse grupo possui muitos vínculos entre si, o que pode ser visualizado pelo alto grau de interação do grupo no quadrilátero formado entre as interações adjacentes na área compreendida entre: ATOR 120, ATOR 137, ATOR 21 e ATOR 6.

Do ponto de vista da linguagem, este é um grupo que mais se apropria das linguagens utilizadas na rede, havendo intenso debate sobre os aspectos gerais necessários à universidade, ou seja, foi o grupo que mais se utilizou da conversação para fazer reflexões sobre temas relevantes, a existência de professores, a qualidade do ensino, a ida para a Cidade Universitária. Ao contrário do Grupo A, em que visualizamos a divisão clara em, pelo menos, dois grupos, alguns em defesa de algum candidato e outros opositores.

4.2.4 Todos os grupos

Fenômeno interessante notado em nosso trabalho foi o fato de que, ainda que divididos em três grupos ou mais, muitos atores estavam vinculados a diferentes grupos, motivo pelo qual montamos o seguinte grafo abaixo, como a junção de toda a conversação contida nos três grupos estudados:



Created with NodeXL (<http://nodexl.codeplex.com>)

Grafo 5: Conversação e Convergência nos Três Grupos Estudados.

A partir da análise da figura vemos o quanto os indivíduos estão interligados, com exceção do grupo que surge em volta da postagem do ATOR 70. Verificando o conteúdo desta postagem, vemos que ela trata de assunto referente apenas a um determinado curso, o que parece nos dizer que as pessoas integrantes deste curso, estão mais afastadas das discussões sobre a universidade, na *internet*.

Pelas métricas oferecidas pelo NodeXL o número de nós ou atores da rede situa-se em 110 (cento e dez), o que quer dizer que pelo menos 14 (quatorze) atores circulavam entre os três diferentes grupos. Por sua vez, as medidas de intermediação central concentram-se nos ATORES 21, 29, 6 e 10, dois dos quais vimos ser centrais também na intermediação dos grupos. É em cima desses atores que podemos ver a convergência dos grupos, colorimos o gráfico para que cada grupo recebesse em seus vértices e nós a mesma coloração, marrom para o grupo A, azul para o grupo B e verde para o grupo C.

Neste intuito, vemos que as interações dispostas de forma dividida pelos grupos, conforme a noção geográfica e de unidade acadêmica de cada uma, não irão obedecer essa definição, pois absorverão também a dinâmica de pluralidade de lugares que a *internet* traz como um de seus aspectos principais. Então, a entrada nesses grupos por atores de diferentes unidades amplia a conexão da universidade como um todo maior e complexo. Através da informação a universidade que é multicampi, torna-se uma só rede.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A primeira discussão realizada em nosso trabalho diz respeito aos caminhos conceituais que nos levaram a pensar os ecossistemas comunicacionais. Estudar os ecossistemas comunicacionais é hoje alinhar-se com as principais linhas de pensamento dos maiores estudiosos de nossa época. Entretanto, este estudo também passa por uma necessidade advinda do que Hohlfeldt (2011) chama do florescimento de uma moderna aeropagítica, ou seja, uma situação atual no contexto da comunicação que nos remonta, de certa forma, à condição de comunidade e podemos perceber isso quando visualizamos grupos de discussão como os estudados.

Nossa problemática inicial, grupos *online* que são grupos *off-line*, demonstra que apenas uma visão holística poderá descrevê-los, tendo em vista que a maioria dos estudos na *internet*, trata de grupos que não avançam em suas interações fora desta. Portanto, estamos situados no lugar mais fértil de um ecossistema comunicacional, a fronteira ou membrana, nos dizeres da biologia do conhecimento de que nos fala Maturana e Varela (1995).

Sabemos atualmente que a membrana da célula possui características de uma rede interligada com nós de dentro e de fora do sistema celular. Acreditamos que esse é o papel das redes de comunicação informais criadas por membros das instituições, situar-se no entremeio da instituição e da sociedade. O último grafo apresentado no trabalho (Grafo 5, p. 94), criado a partir das interações oriundas da conversação entre participantes dos três grupos estudados, demonstra que a rede parte e é gerada das relações na UEA, não nas relações definidas em grupo A, B ou C, isoladamente.

Isso demonstra o caráter inovador de nosso trabalho, delineando um desenho daquilo que poderíamos caracterizar como rede social descentralizada (RECUERO, 2009), pois, a *internet* é um local onde o poder se reparte e daí se originam redes distributivas em que o poder é dissipado em vários nós, construtores de sentido e detentores de um mesmo poder. Podemos dizer que a estrutura da universidade, centralizada e hierárquica, ainda que colegiada, irá se refletir em parte nas interações em rede, tornando-as descentralizadas, mas não distributivas (igualitárias).

Contudo, as relações hierárquicas são deixadas um pouco de lado. É neste ponto que nosso estudo necessitaria de maior aprofundamento etnográfico. Pois, apenas pela inserção da

presente mestranda na instituição estudada, podemos saber que dos quatro pontos principais de convergência na rede de conversação formada, dois eram professores da instituição e dois eram alunos, havendo entre eles, apesar da diferença hierárquica, mesmo potencial de influência entre os participantes da rede.

É por este motivo, que após o término do estudo, concordamos com a abordagem proposta por Johnson (2010), de que devemos fazer uma combinação entre vários instrumentos. Combinamos em nosso trabalho a Análise da Conversação (AC) e a Análise de Redes Sociais (ARS), tal qual proposto por Recuero (2012), mas, sentimos a necessidade de um aprofundamento no estudo das comunidades que se formam fora do ambiente do ciberespaço, sendo assim, acreditamos que a realização de um outro trabalho nos mesmos moldes com a inserção de mais ferramentas da etnografia como a entrevista, o grupo focal e o diário de observação, poderia contribuir para o enriquecimento da temática ora pesquisada.

Ao mesmo tempo que asseguramos no trabalho a naturalidade das conversações estudadas, perdemos uma característica importante para o delineamento completo da AC, ou seja, o perfil populacional da amostra. Outro ponto que acreditamos deva ser mais amplamente debatido, pois, na medida em que estamos utilizando a AC para um estudo de caráter não unicamente linguístico, mas comunicacional, a AC precisa ser pensada nesses diferentes moldes, talvez em uma apropriação mais próxima da Antropologia da Comunicação.

Voltando ao ponto de vista teórico, nossa grande surpresa foi acharmos em Foucault (2013), em uma tradução de um escrito da época ainda do início da *internet*, a melhor definição da mesma. Adentramos na pesquisa sobre o espaço, primeiro, por sua necessidade da pesquisa, mas também por uma inquietação nossa, o texto não inserido no debate da seção sobre o ciberespaço de Domingues (2004), que trata do pensamento mágico junto à utilização do ciberespaço, trouxe para nós aquilo que hoje é o principal tema, quando falamos de *internet*, que é o fato da ausência em presença, quando estamos “conectados”.

Portanto, se vamos falar de conversação mediada por computador, precisamos entender esse novo espaço. Daí que aprendemos que não é apenas entender o novo espaço, mas compreendermos o que é o “espaço”, conceito, principalmente, construído social e culturalmente. Se visto dessa maneira, a implicação de Foucault (2013) em nosso trabalho é fundamental e nos arriscamos a fazer uma incursão um pouco diferente da abordada em todos os trabalhos lidos e pesquisados.

Assim, acreditamos que vivemos agora, como sociedade, uma Era da Utopia do Espelho, é com medo que dizemos isso, mas foi isso que nos pareceu e até agora nos parece o mais viável de ser acreditado. Fugimos das acepções técnicas e isso nos coloca perdidos e apreensivos em nossa existência epistemológica. Mas o ciberespaço é tão mutante e o que percebemos é que fica cada vez mais claro isso que dizemos, em uma apropriação do texto de Foucault (2013, p. 176): “No [ciberespaço], eu me vejo onde não estou, em um espaço irreal que se abre virtualmente atrás da superfície; estou ali onde não estou; uma espécie de sombra que me confere minha própria visibilidade, que me permite olhar-me ali onde sou ausente [...]”.

O tema tratado ciberespaço não para por aí, pelo que podemos constatar, o virtual se inicia em Bergson (1859-1941), relido por Deleuze (2008), reexplicado por Lévy (1999 e 2011), cada um traz consigo novas afirmações e necessidades, o que cabe um estudo interessante do ponto de vista teórico. Deleuze não foi fácil de ler e não nos sentimos amadurecidos o suficiente para trazer este estudo completo aqui, motivo pelo qual optamos por explicar pelo menos as indagações e definições trazidos por Lévy (1999 e 2011), pois vimos que o autor tratava de assuntos demasiado importantes para deixarmos de lado, como por exemplo, a ideia da “fracturalização das repartições” que verificamos existir nos grupos estudados, denotando que as fronteiras já não estão mais nítidas. Na *internet*, professor e aluno discutem no mesmo nível, ultrapassando por vezes as barreiras da polidez, fora os outros aspectos espaço-temporais rompidos durante a conversação mediada por computador.

Falando de Sociolinguística Interacional, ainda que seja um campo muito grande e abrangente, em nosso trabalho o foco principal foram os estudos de Goffman (1995, 2002). Por conta desses estudos, podemos encontrar acepções que não vimos em nenhum outro trabalho acadêmico em língua portuguesa: o conceito de equipes. Baseados em Marcuschi (2007, 2010) delineamos as sequências e pares conversacionais, em que podemos considerar como importante a apreensão de que a conversa em rede não se dá apenas em pares, mas em grupos de respostas. Analisando os sentidos impostos pelos participantes da interação, percebeu-se que os mesmos se davam em equipe, o que ficou muito mais claro, tendo em vista a época em que aconteceu o estudo, durante a eleição para reitor da UEA.

Lembramos que o conceito de equipes não deve ser confundido com a ideia de “panela” e nem mesmo como apenas “grupo de trabalho”, a equipe é também um grupo, porém como representação de uma situação que beneficie o grupo, ela não irá se vincular necessariamente aos grupos de trabalho, motivo pelo qual vimos que aqueles que falam nos

grupos estudados podem ser alunos, professores, membros externos, técnicos-administrativos. Eles falam e representam uma determinada equipe que não está limitada geograficamente a uma estipulada unidade acadêmica, como podemos ver no Grafo 5.

Outro conceito importante aliado à ideia de equipes é a ideia de tropo comunicacional (KERBRAT-ORECCHIONI, 2006); pois muitas vezes a inserção de um comentário direcionado a algum ator está sendo dirigido ao grupo de discussão como um todo, havendo um endereçamento coletivo indireto, que acentua a sensação de representação teatral nos grupos estudados. O que significa dizer que a percepção que temos das conversas é que são conversas de alguma forma previamente programadas em outros contextos de conversação, tal qual nos fala RECUERO (2012), quando comenta sobre a multiplexidade e migração que é algo real, mas muito impossível de ser visualizado em sua plenitude.

Ainda sobre AC, foi possível notar que a dinamicidade da rede torna importante trabalhos como o nosso, pois, por exemplo, na situação dos marcadores conversacionais foi possível verificar que existe uma mudança no contexto de produção de linguagem. Se hoje falamos muito de escritorialidade (GALLO, 2012), podemos notar que os atores estudados não estão mais se restringindo apenas à utilização de palavras que possam denotar os aspectos que não são claramente visíveis na *internet*. Com a profusão de mais tecnologias de áudio e vídeo, foi percebido, em nosso trabalho, que os atores utilizam o hipertexto, na concepção de Marcuschi e Xavier (2010), para legitimar a sua fala, mas também para denotar expressões que não são verbais, tais como o susto, a desaprovação etc., através de imagens (fotos ou desenhos com animação), vimos também a utilização pequena, mas crescente de vídeos com as falas dos próprios atores. Infelizmente no período selecionado da amostra, não houve a inserção de vídeos dos próprios atores, mas sabemos que estes foram utilizados nas redes, especialmente pelos candidatos a reitor e apoiadores. Assim, percebe-se que com o passar do tempo, a pesquisa que produza a análise de imagens e textos falados nas conversações na *internet* serão prioritárias.

Durante o percurso metodológico, todas as fases da pesquisa se encontraram truncadas, pois os resultados apontados por pesquisas semelhantes na área nunca revelavam a forma de fazer. Desde o passo a passo da Análise da Conversação (AC), que possui muitas vertentes e pesquisas na interação face a face e poucas pesquisas densas nas interações *online*, passando pela Análise de Redes Sociais (ARS) que, apesar de muito difundida, possui poucos trabalhos em língua portuguesa, dos quais, muitos estão na área da Ciência da Computação e assim trabalham na linguagem dessa área, bem difícil para leigos.

Dessa forma, a proposta e trabalho de Recuero (2012) auxilia bastante, entretanto o conhecimento dos grafos e das formas de extração e análise de dados foi uma pesquisa que daria, por si só, um artigo completo. Primeiro, não há *softwares* que façam a mineração de dados do *site Facebook*, o aplicativo gratuito que encontramos, o Netvizz, vinculado à própria plataforma, é restrito, devido às limitações de uso de dados privados. A mesma dificuldade não acontece em outros *sites*, como por exemplo, o *Twitter*. Contudo, a natureza peculiar das discussões que queríamos tratar fez valer a experiência de digitar cada uma das 472 mensagens trocadas no período levantado. Pois era no *Facebook* que a UEA se comunicava, conforme demonstrou a experiência primeira de observação.

Após o período de coleta e tabulação de dados, surgiu a problemática do *software* para que pudéssemos tirar as métricas propostas, seguindo as orientações de Recuero (2012), acreditamos que conseguimos destacar o ponto principal daquilo que pode ser considerado um estudo geral do contexto de comunicação em que acontecem as interações em rede na UEA. Mas chamamos a atenção para as dificuldades encontradas no *software* NodeXL que, além de estar todo em inglês, possui pouquíssimos tutoriais em português (YOUTUBE, 2015).

Todavia, a principal contribuição de nosso trabalho é fazer um retrato de um momento histórico na UEA, podendo ser utilizado pela mesma para conhecer o que acontece nas suas relações de comunicação entre os grupos apresentados, algo que é muito difícil de ser capturado, pois sempre que acontecem pesquisas do tipo, os atores se sentem pressionados pelas relações de poder existentes em todo o ambiente de trabalho.

Do ponto de vista de contribuição para academia, além das observações aqui apresentadas, no tocante, principalmente, aos poucos materiais em português para a efetivação da ARS e a existência de poucos trabalhos sobre AC na *internet*. O trabalho prepara o campo para que estudiosos de outras áreas, tais como análise do discurso, semiótica entre outros, possam voltar seus olhos para as interações existentes nestes quadros. O próprio material produzido nos Apêndices de nosso trabalho, pode ser uma contribuição.

Do ponto de vista do estudo dos ecossistemas comunicacionais, acreditamos que o trabalho consiga traçar uma cartografia das interações que acontecem dando suporte humano para a manutenção dos ecossistemas de relação comunicacional existente entre instituição, pessoas e ciberespaço. É como se nosso trabalho fosse uma primeira vista daquilo que está bem na fronteira interna do ecossistema.

Assim, o presente trabalho espera contribuir para a pesquisa em comunicação na *internet* no estado do Amazonas, pois acaba por traçar um perfil de como se dá a conversação na *internet* de atores em espaço universitário. De outro lado, é ao mesmo tempo a inserção da instituição universidade na *internet*, abrindo precedentes para o estudo aprofundado das diferentes linguagens presentes nos grupos, que se tornam um misto de institucional e informal.

Finalmente, a análise proposta apresenta uma pequena parte do que são as relações em rede no início do século XXI. Em nossos estudos, percebemos o caráter dinâmico da *internet*, como uma evolução contínua das apropriações humanas sobre espaços virtuais. Conseqüentemente, percebe-se que os estudos sobre comunicação na *internet* ainda vão se modificar bastante nos próximos anos, sendo necessária constante observação sobre estas dinâmicas comunicacionais. Esperamos que nossa pesquisa tenha sido um contributo a essas observações permanentes e ao mesmo tempo dinamizadas pela velocidade das mutações tecnológicas da *internet*.

REFERÊNCIAS

AMARAL, A.; FRAGOSO, S.; RECUERO, R. **Métodos de Pesquisa para Internet**. Porto Alegre: Sulina, 2013.

ARAÚJO, C. A. A Pesquisa Norte-Americana. *In*: FRANÇA, Vera Veiga; HOHLFELDT, Antônio; MARTINO, Luiz C. (orgs.). **Teorias da Comunicação**: conceitos, escolas e tendências. 11ª ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

ARISTÓTELES. **Retórica**. Lisboa: Imprensa Nacional Portuguesa, 2005.

BAKHTIN, M. M. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. 12ª ed. São Paulo: Hucitec, 2006.

_____. **Estética da Criação Verbal**. 6ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

BARRICHELLO, E. M. D. R.; GHISLENI, T. S. Ecologia das Mídias nas Redes Sociais Digitais: estendendo a teoria tetrádica de McLuhan ao estudo do *Facebook*. *In*: BARRICHELLO, E. M. D. R.; RUBLESCKI, A. **Ecologia da Mídia**. Santa Maria: FACOS-UFSM, 2013.

BENTES, A. C.; MUSSALIM, F. Apresentação. *In*: **Introdução à Linguística – Fundamentos Epistemológicos**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2007. 3 vol.

BRONCKART, J. P. Interacionismo Sócio-Discursivo: uma entrevista com Jean Paul Bronckart. *In*: **Revista Virtual de Estudos da Linguagem (REVEL)**, vol. 04, nº 06, p. 12-154. São Paulo, 2006.

BROWN, D. E.; KORMONDY, E. J. **Ecologia Humana**. São Paulo: Atheneu São Paulo, 2012.

CAMPOS, M. S.; RODRIGUES, J. L. #Vemprarua: a linguagem na medida certa para mobilização social. *In*: **Congresso Brasileiro de XXXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**. 2013. Disponível em: <<http://www.portcom.intercom.org.br/-navegacaoDetalhe.php?option=trabalho&id=54003>>. Acesso em: 17 out. 2014.

CAPRA, F. **As Conexões Ocultas**. São Paulo: Cultrix, 2002.

CASTELLS, M. **A Galáxia da Internet**: reflexões sobre a *internet*, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

_____. A Sociedade em Rede: do conhecimento à política. *In*: CARDOSO, G.; CASTELLS, M. **A Sociedade em Rede: do conhecimento à acção política**. Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 2005.

_____. **Redes de Indignación y Esperanza**. Madrid: Alianza Editorial, 2012.

CHARAUDEAU, P. **Linguagem e Discurso: modos de organização**. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2012.

CHAVES, G. M. Interação On-Line: análise de interação em salas de chat. *In*: MENEZES, Vera Lúcia (org.). **Interação e Aprendizagem em Ambiente Virtual**. 2ª ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.

COLFERAI, S. A.; MONTEIRO, G. V. Por uma Pesquisa Amazônica em Comunicação: provocações para novos olhares. *In*: MALCHER, Maria Ataíde; SEIXAS, Netília Silva dos Anjos (orgs.). **Comunicação Mdiatizada na e da Amazônia**. Belém: FADESP, 2011.

COSTA, M. A. B.; SOUZA, C. H. M. **Fronteiras do Ciberespaço**. 2005. Disponível em: <<http://www.essentiaeditora.iff.edu.br/index.php/vertices/article/view/1809-2667.20050010>>. Acesso em: 04 mai. 2015.

COSTA, R. *On a New Community Concept: social networks, personal communities, collective intelligence*. *In*: **Revista Comunic., Saúde, Educ.**, vol. 09, nº 17, p. 235-48. São Paulo, mar./ago. 2005.

CRYSTAL, D. **Language and Internet**. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

DELEUZE, G. **Bergsonismo**. 2ª reimpr. São Paulo: Editora 34, 2008.

DOMINGUES, D. M. G. Ciberespaço e Rituais: tecnologia, antropologia e criatividade. *In*: **Horizontes Antropológicos**, ano 10, nº 21, p. 181-198. Porto Alegre, jan./jun. 2004.

ELM, M. S. How Do Various Notions of Privacy Influence Decisions in Qualitative Research? *In*: BAYM, N.; MARKHAN, A. N. **Internet Inquiry: conversations about method**. Los Angeles: Sage, 2009.

FACEBOOK. **Ajuda**. Disponível em: <<http://www.facebook.com.br>>. Acesso em: 22 jun. 2013.

FARACO & MOURA. **Gramática**. São Paulo: Ática, 1999.

FERREIRA, G. M. A Pesquisa Norte-Americana. *In*: FRANÇA, Vera Veiga; HOHLFELDT, Antônio; MARTINO, Luiz C. (orgs.). **Teorias da Comunicação: conceitos, escolas e tendências**. 11ª ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

FOUCAULT, M. **De Espaços Outros**. 2013. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0103-40142013000300008>>. Acesso em: 02 mai. 2015.

FRAGOSO, S. **Espaço, Ciberespaço, Hiperespaço: textos de comunicação e cultura**. 2000. Disponível em: <https://www.academia.edu/1772092/Espa%C3%A7ociberespa%C3%A7o_hiperespa%C3%A7o>. Acesso em: 04 mai 2015.

FRANÇA, V. Comunicação e Cultura: relações reflexivas em segundo grau. *In*: MARCHIORI, M. **Faces da Cultura e da Comunicação Organizacional**. São Caetano do Sul: Difusão, 2010. 2 vol.

GABRIEL, M. **Marketing na Era Digital: conceitos, plataformas e estratégias**. São Paulo: Novatec, 2010.

GALLO, S. L. **Discurso e Novas Tecnologias da Informação**. 2ª JIED (Jornada Internacional de Estudos do Discurso). Maringá/PR. 2012. Disponível em: <http://solangegallo.blogspot.com.br/2012_08_01_archive.html>. Acesso em: 10 jan. 2014.

GARCEZ, P. M.; RIBEIRO, B. T. **Sociolinguística Interacional**. São Paulo: Loyola, 2002.

GARROSSINI, D. F.; MARANHÃO A. C. K. A Epistemologia da Comunicação em Gregory Bateson: diálogos com o campo comunicacional. *In*: **Anais da Conferência Iberoamericana de Asociaciones Científicas y Académicas de La Comunicación (CONFIBERCOM)**. 2011. Disponível em: <<http://confibercom.org/anais2011/pdf/69.pdf>>. Acesso em: 15 jan. 2014.

GOFFMAN, E. **A Representação do Eu na Vida Cotidiana**. Petrópolis: Vozes, 1995.

_____. A Situação Negligenciada. *In*: GARCEZ, P. M.; RIBEIRO, B. T. **Sociolinguística Interacional**. São Paulo: Loyola, 2002.

HOHLFELDT, A. As Origens Antigas: a comunicação e as civilizações. *In*: FRANÇA, Vera Veiga; HOHLFELDT, Antônio; MARTINO, Luiz C. (orgs.). **Teorias da Comunicação: conceitos, escolas e tendências**. 11ª ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD)**. Documento Eletrônico. 2013. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/pesquisas/pesquisa-resultados.php?id_pesquisa=40>. Acesso em: 18 out. 2014.

JOHNSON, T. **Pesquisa Social Mediada por Computador**: questões, metodologia e técnicas qualitativas. Rio de Janeiro: E-papers, 2010.

KERBRAT-ORECCHIONI, C. **Análise da Conversação**: princípios e métodos. São Paulo: Parábola, 2006.

KOCH, I. G. V. **A Inter-Ação pela Linguagem**. 11^a ed. São Paulo: Contexto, 2012.

KUNSCH, M. M. K. **Planejamento de Relações Públicas na Comunicação Integrada**. 4^a ed. São Paulo: Summus, 2003.

LEMOS, A. **Mídia Locativa e Territórios Informacionais**. 2014. Disponível em: <http://www.facom.ufba.br/ciberpesquisa/andrelemos/midia_locativa.pdf>. Acesso em: 18 out. 2014.

LÉVY, P. **Cibercultura**. 2^a ed. São Paulo: Editora 34, 1999.

_____. **O Que é o Virtual?** 2^a ed. São Paulo: Editora 34, 2011.

MAINGUENEAU, D. Análise do Discurso e suas Fronteiras. *In*: **Revista Matranga**, vol. 04, n^o 20, p. 13-37. Rio de Janeiro, jan./jun. 2007. Disponível em: <<http://www.pglettras.uerj.br/-matranga/matranga20/arqs/matranga20a01.pdf>>. Acesso em: 17 out. 2014.

MARCHIORI, M. **Cultura e Comunicação Organizacional**. 2^a ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2008.

MARCUSCHI, L. A. **Análise da Conversação**. 6^a ed. São Paulo: Ática, 2007.

_____. Gêneros Textuais Emergentes no Contexto da Tecnologia Digital. *In*: MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. **Hipertexto e Gêneros Digitais**: novas formas de construção de sentido. 3^a ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. **Hipertexto e Gêneros Digitais**: novas formas de construção de sentido. 3^a ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MARTINO, L. C. De Qual Comunicação Estamos Falando? *In*: FRANÇA, Vera Veiga; HOHLFELDT, Antônio; MARTINO, Luiz C. (orgs.). **Teorias da Comunicação**: conceitos, escolas e tendências. 11^a ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

MARTINO, L. M. S. **Comunicação: troca cultural?** Coleção Questões Fundamentais da Comunicação. São Paulo: Paulus, 2005. 6 vol.

MARTINS, A. P. Funcionalismo Linguístico: um breve percurso histórico da Europa aos Estados Unidos. In: **Revista Eletrônica de Linguística – Domínios da Linguagem**, ano 03, nº 02. 2009. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/dominios-de-linguagem/article/view/11504/6784>>. Acesso em: 18 out. 2014.

MARTON, S. Z. **Foucault, Deleuze e Derrida Frente a Crise**. 2013. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=vyPTweS6Cvo>>. Acesso em: 04 mai. 2015.

MATTELART, A. M. **História das Teorias da Comunicação**. 7ª ed. São Paulo: Loyola, 2004.

MATURANA, H.; VARELA, F. **A Árvore do Conhecimento**. Campinas: Workshopsy, 1995.

MCELHEARN, K. *Writing Conversation: an analysis of speech events in e-mail mailing lists. Revue française de linguistique appliquée*. 2000. Disponível em: <<http://www.mcelhearn.com/dis/cmc.html>>. Acesso em: 05 mai. 2015.

MORIN, E. **O Método 1: a natureza da natureza**. 2ª ed. Porto Alegre: Sulina, 2005.

_____. **Introdução ao Pensamento Complexo**. 3ª ed. Porto Alegre: Sulina, 2007.

_____. **O Método 2: a vida da vida**. Porto Alegre: Sulina, 2011.

NEVES, R. F. **A Teoria dos Sistemas Sociais de Niklas Luhman – Entrevista com Marcelo Neves**. 2004. Disponível em: <http://www.fflch.usp.br/ds/plural/edicoes-/11/entrevista_2_Plural_11.pdf>. Acesso em: 29 jan. 2014.

NODEXL. *Site NodeXL*. 2014. Disponível em: <<http://nodexl.codeplex.com/>>. Acesso em: 04 mai. 2015.

NUNES, J. H. A Sociolinguística de Goffman e a Comunicação Mediada. In: **Revista Eletrônica Tempo Social USP**, vol. 19, nº 02. 2007. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/ts/article/view/12555>>. Acesso em: 18 out. 2014.

PEREIRA, M. F. Ecossistemas Comunicacionais: uma proposição conceitual. In: MALCHER, Maria Ataíde; SEIXAS, Netília Silva dos Anjos (orgs.). **Comunicação Mdiatizada na e da Amazônia**. Manaus: UFAM, 2011

_____. Fundamentos de uma Visão Ecológica da Comunicação: uma compreensão semiótica. *In*: ABBUD, Maria Emília de Oliveira; MONTEIRO, Gilson Vieira; PEREIRA, Mirna Feitoza (orgs.). **Estudos e Perspectivas dos Ecossistemas na Comunicação**. Manaus: UFAM, 2012.

PETERSON, M. S. **A Ordem dos Clíticos Pronominais em Lexias Verbais Simples e Complexas em Cartas de Leitor**: uma contribuição da sociolinguística variacionista. 2010. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa>>. Acesso em: 29 jan. 2014.

POSSENTI, S. Teoria do Discurso: um caso de múltiplas rupturas. *In*: BENTES, A. C.; MUSSALIM, F. Apresentação. *In*: **Introdução à Linguística – Fundamentos Epistemológicos**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2007. 3 vol.

PRETI, D. **Sociolinguística**: os níveis de fala – um estudo sociolinguístico do diálogo na literatura brasileira. São Paulo: Editora da USP, 2003.

PRIMO, A. **Interação Mediada por Computador**: comunicação, cibercultura, cognição. Porto Alegre: Sulina, 2007.

RECUERO, R. **Redes Sociais na Internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

_____. **A Conversação em Rede**: comunicação mediada pelo computador e redes sociais na internet. Porto Alegre: Sulina, 2012.

RHEINGOLD, H. **Comunidade Virtual**. Lisboa: Gradiva, 1996.

RUDIGER, F. A Escola de Frankfurt. *In*: FRANÇA, Vera Veiga; HOHLFELDT, Antônio; MARTINO, Luiz C. (orgs.). **Teorias da Comunicação**: conceitos, escolas e tendências. 11ª ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

SÁ JUNIOR, L. A. Atos de Fala e Análise do Discurso Sócio-Interacional. *In*: **Revista Eletrônica Linguagem**. Disponível em: <http://www.letras.ufscar.br/linguasagem/-edicao06/artigos_junior.php>. Acesso em: 29 jan. 2014.

SAMAIN, E. Gregory Bateson: rumo a uma epistemologia da comunicação. *In*: **Revista Eletrônica Ciberlegenda**. 2001. Disponível em: <<http://www.uff.br/ciberlegenda/-ojs/index.php/revista/article/view/309/191>>. Acesso em: 18 out. 2014.

SANTAELLA, L. **Redes Sociais Digitais**: a cognição conectiva do *twitter*. São Paulo: Paulus, 2010-a.

_____. A Relevância das Comunidades Virtuais na Cultura Organizacional. *In*: MARCHIORI, M. **Faces da Cultura e da Comunicação Organizacional**. São Caetano do Sul: Difusão, 2010-b. 2 vol.

_____. **Apresentação no Seminário Internacional de Comunicação 2013**. Porto Alegre: PUCRS, 2013.

SAUSSURE, F. **Curso de Linguística Geral**. São Paulo: Cultrix, 2006.

SEVERO, C. G. A Comunidade da Fala na Sociolinguística Laboviana: algumas reflexões. *In*: **Revista Voz das Letras – Universidade do Contestado / Santa Catarina**, nº 09, p. 17-44. Florianópolis, 2008.

SHANNON, C.; WEAVER, W. “A Teoria Matemática da Comunicação”. *In*: COHN, G. (org.). **Comunicação e Indústria Cultural**. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1978.

SILVA, G. C. **O Ciberespaço como Categoria Geográfica**. Dissertação (Mestrado em Geografia). Universidade de Brasília. Brasília, DF, 2013.

SODRÉ, M. **Antropológica do Espelho: uma teoria da comunicação linear e em rede**. 6ª ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

STASIAK, D. A Comunicação Organizacional sob a Perspectiva da Mdiatização Social: uma proposta de reflexão. *In*: **Anais do 22º Encontro Anual COMPÓS**. Salvador/BA. 2013. Disponível em: <http://compos.org.br/data/biblioteca_2029.pdf>. Acesso em: 18 jul. 2013.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS (UEA). **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2012-2016**. Disponível em: <<http://www.pdi.uea.edu.br/data/-area/c33/download/1-1.pdf>>. Acesso em: 04 mai. 2015.

VERÓN, Eliseo. *Esquema para el Análisis de la Mediatización*. Lima: Felafacs, 1997.

WIENER N. **Cibernética e Sociedade: o uso humano de seres humanos**. São Paulo: Cultrix, 1954.

WOLTON, D. **Internet, e Depois?: uma teoria crítica das novas mídias**. 3ª ed. Porto Alegre: Sulina, 2012.

APÊNDICE A

CONVERSAÇÃO COMPLETA DO GRUPO A

	Vertex 1	Vertex 2	Data	Hora	Comentário	Curtidas	Observações
	ATOR 53	Todos	28/02/2014		De ordem da Direção, informamos que conforme o Decreto de 27/02/2014, foi decretado ponto facultativo nos dias 3, 4 e até às 12h do dia 05/03/2014. Retornamos nossas atividades a partir das 12h do dia 05/03/2014. Bom feriado a todos!! Atenciosamente. Direção/UNIDADE A.	23	
1	ATOR 54	ATOR 53	28/02/2014	21:41	Haverá aula no período da tarde então?	2	
2	ATOR 5	ATOR 53	28/02/2014	21:51	Depende da ressaca dos professores.	6	
3	ATOR 55	ATOR 53	01/03/2014	00:47	Acho bom os professores aparecerem então!	0	
	ATOR 56	Todos	01/03/2014		Achei essa chave na biblioteca!	7	Imagem de Chave de automóvel
1	ATOR 57	ATOR 56	28/02/2014	15:06	Tu pegou minha chave ATOR 56 kkk.	1	
2	ATOR 58	ATOR 56	28/02/2014	15:38	A chave é do ATOR 59! Ela ta te procurando.	1	Comentário Editado
3	ATOR 59	ATOR 56	01/03/2014	00:53	Mtooooo obrigada ATOR 56, nem tive tempo de agradecer. :D	3	
4	ATOR 56	ATOR 56	01/03/2014	10:12	Por nada ATOR 59.	1	
5	ATOR 56	ATOR 56	01/03/2014	10:12	:)	1	
	ATOR 60	Todos	02/03/2014		Feijoada Unir e Avançar.	41	Foto com Candidato Chapa 14
1	ATOR 6	ATOR 60	02/03/2014	12:49	UNIDADE A firme para avançar.	6	
	ATOR 61	Todos	02/03/2014		Vote 14. Cleinaldo Costa. Reitor da UEA. Unir e Avançar.	45	Compartilhou uma foto
1	ATOR 6	ATOR 61	02/03/2014	12:51	Aí é militância, moçada! Não tem montagem fake de fotos antigas não! É luta, é UEA, é Unir e Avançar.	7	
2	ATOR 62	ATOR 61	02/03/2014	13:15	Se você é capaz de tremer de indignação a cada vez que se comete uma injustiça no mundo, então somos companheiros. Ser jovem e são ser revolucionário é uma contradição genética. Hasta la Victória, siempre! Ernesto Guevara de la Serna.	2	
	ATOR 10	Todos	02/03/2014		Alguns Homens, a maioria, tem preço outros poucos tem ideais.	25	Foto UEA Democrática Vote 10
1	ATOR 63	ATOR 10	02/03/2014	16:04	Não os conheço ATOR 10. Gostaria de saber mais sobre eles.	3	
2	ATOR 99	ATOR 10	02/03/2014	17:29	ATOR 10, como sempre, fazendo ótimas escolhas!	6	
3	ATOR 25	ATOR 10	02/03/2014	18:01	To contigo ATOR 10, Prof.º Barradas sempre lecionando com o coração. Tem ótimas referências!	6	

4	ATOR 10	ATOR 10	02/03/2014	18:08	ATOR 63, vamos tentar reunir os alunos interessados e ouvir as propostas, mais do mesmo não dá.	6	
5	ATOR 64	ATOR 10	02/03/2014	19:20	Estou com ele. Além de amar o q faz é professor de fato e de direito. Conhece verdadeiramente a educação no âmbito administrativo. Respeita e tem ética. Meu voto é chapa 10.	6	
6	ATOR 65	ATOR 10	02/03/2014	19:23	Tbm não conheço, apoio a ideia de uma reunião.	8	
7	ATOR 66	ATOR 10	02/03/2014	22:10	Também não conheço, mas pelo que pesquisei ele está apto para um cargo de Reitor...	8	
	ATOR 67	Todos	02/03/2014		Cronograma de Seleção de voluntários 2014 Período de inscrições: 24/02(segunda) à 14/03 (sexta). Requisito para inscrição: Doação de dois brinquedos/ ou dois alimentos não perecíveis ou 1 alimento não perecível e um brinquedo. Somente participarão dos três dias de palestras e fará a prova quem efetivar sua inscrição com doação. Alunos dos quatro cursos e de qualquer semestre podem se inscrever. Dia 17/03 (segunda-feira) / Horário: 18:30 / Local: Auditório da UNATI prédio anexo 4 andar - Hipertensão Arterial e Diabetes (AC. Dara Charife); - Doenças Sexualmente Transmissíveis (AC. Athos Magalhães); - Micoses e Câncer de Pele(AC. Lucas dos Santos). A prova de seleção acontecerá dia 26/03, às 16:30, no auditório da UNATI e o assunto será de acordo com o ministrado. Poderá fazê-la aquele que se inscrever e comparecer em, no mínimo dois dias de palestras. Apenas os que comparecerem nos três dias receberão um certificado (Equivalente a 10h). O resultado sairá a partir do dia 26/03(Sexta-feira) e será divulgado nos murais da Unidade A e no Facebook.	21	
1	ATOR 68	ATOR 67	02/03/2014	11:51	<u>ATOR 153</u> (marcação).	0	
2	ATOR 69	ATOR 67	04/03/2014	23:14	Onde será a inscrição.	0	
	ATOR 70	Todos	03/03/2014		Comunicado Comunicamos que à partir do dia 06 de março de 2014, teremos TRIAGEM ODONTOLÓGICA DE NOVOS PACIENTES nos dias e horários e serão distribuídas (30) trinta senhas. ° Na Segunda-Feira, no período da manhã e da tarde. Na Quarta-feira, no período da manhã e da tarde. Na Quinta-feira, no período da manhã. Na Sexta-feira, no período da manhã e da tarde. Excerto na Terça-feira pela manhã, tarde e Quinta feira à tarde. A coordenação.	8	Imagem: Comunicado
1	ATOR 71	ATOR 70	24/02/2014	14:49	Todas as idades??	0	
2	ATOR 70	ATOR 70	24/02/2014	15:02	Sim todas as idades.	1	
3	ATOR 72	ATOR 70	24/02/2014	20:21	Isso é para a clínica da UEA de odontologia??	0	
4	ATOR 73	ATOR 70	24/02/2014	20:43	Sim todas as idades.	0	
5	ATOR 72	ATOR 70	24/02/2014	21:20	Pode ser pessoas de outros bairros??	0	

6	ATOR 73	ATOR 70	24/02/2014	21:23	Manaus inteira.	1	
7	ATOR 70	ATOR 70	24/02/2014	22:21	Todos os bairros? No problem!	1	
8	ATOR 72	ATOR 70	25/02/2014	01:19	OK, Obrigada!	0	
9	ATOR 69	ATOR 70	04/03/2014	23:25	Para qualquer procedimento?	0	
10	ATOR 74	ATOR 70	04/03/2014	23:35	Sim.	0	
11	ATOR 69	ATOR 70	05/03/2014	07:59	Obrigada.	0	
	ATOR 54	Todos	03/03/2014		Haverá aula na quarta-feira à tarde, alguém pode me informar?	11	
1	ATOR 55	ATOR 54	04/03/2014	12:51	<u>ATOR 76.</u>	0	
2	ATOR 75	ATOR 54	04/03/2014	12:54	Sim, haverá! Tá no <i>site</i> .	5	
3	ATOR 76	ATOR 54	04/03/2014	22:06	Normal.	2	
4	ATOR 55	ATOR 54	05/03/2014	13:47	N sabia que o normal era ter aula com as salas trancadas...	4	
5	ATOR 77	ATOR 54	05/03/2014	13:50	Teoricamente sim, mas vá depender do professor!	0	
6	ATOR 78	ATOR 54	05/03/2014	13:51	Não tinha ninguém até agora a pouco...	0	
7	ATOR 54	ATOR 54	05/03/2014	13:51	Não houve aula. S.	1	
8	ATOR 75	ATOR 54	05/03/2014	15:33	É! Não teve aula. u.u	2	
	ATOR 6	Todos	04/03/2014		Trabalho com registro em Carteira Profissional desde os meus dezesseis anos. O que quer dizer que trabalho há 32 anos, desde agosto de 1982. Não há neste período nenhum fato ou registro que desabone minha conduta pessoal ou profissional. Uma coisa é alguém exercer seu direito de ter qualquer opinião pessoal a meu respeito, outra coisa é fazer ilações sobre a minha pessoa e atentar contra minha honra, seja como cidadão, seja como funcionário público, em exercício legítimo de minha função. Estamos em campanha para Reitor da Universidade do Estado do Amazonas e nossa chapa se propõe a apresentar e discutir com a comunidade ideias propostas de avanço para a nossa Universidade. Daí o nosso tema "Unir e Avançar". Não faremos acusações, não faremos ataques pessoais e não iremos responder a qualquer ação dessa natureza. Trabalhamos em prol da UEA como sempre fizemos e não será uma campanha eleitoral que nos desviará desse propósito. Quanto ao que foi postado na página da UNIDADE A UEA, peço reflexão quanto aos artigos do código penal brasileiro, que transcrevo a seguir para onde me dirigirei, à medida que for necessário. Dos crimes contra a honra. Calúnia. Art. 138 - Caluniar alguém, imputando-lhe falsamente fato definido como crime. 1º - Na mesma pena incorre quem, sabendo falsa a imputação, a propaga ou divulga. Art - As penas cominadas neste capítulo aumentam-se de um terço. se qualquer dos crimes é cometido: II - contra funcionário público, em razão de suas funções. III - na presença de várias pessoas, ou por meio que facilite a divulgação da calúnia, da difamação ou da injúria. Atenciosamente. ATOR 6		

1	ATOR 79	ATOR 06	04/03/2014	13:14	Boa, professor!!! Certos tipos de pessoas acham que podem falar e fazer o que quiserem! Mas, devem arcar com as consequências também! Afinal a justiça está aí para isso! E para todos! Devem entender que não estão falando de u vizinho, alguém sem instrução ou um parente qualquer, mas de um profissional de respeito! E isso, respeito, a gente trás de berço! Como já diziam os mais antigos: “respeito é bom e todo mundo gosta!”.	18	
2	ATOR 80	ATOR 06	04/03/2014	14:37	E vamos que vamos nosso mestre, com certeza a união trás o avanço.	11	
3	ATOR 81	ATOR 06	04/03/2014	16:42	Unir e Avançar, Conte com meu apoio professor.	12	
4	ATOR 82	ATOR 06	04/03/2014	17:07	Trabalho com Candidato da chapa 14 aproximadamente a 7 anos! O homem honrado e capaz! Sempre atento com seus alunos e com as tarefas que assume cumprir! Gestor republicano que escuta a equipe que lidera é da chances a jovens profissionais! Muito aprende com este Homem em todos estes anos! E posso falar com propriedade de convivência quase que diária neste período que estas acusações são falsas! E tenho total segurança que a resposta vai ser dada nas urnas pela comunidade acadêmica! Estamos juntos professor! E a UEA to está!!	14	
5	ATOR 69	ATOR 06	04/03/2014	19:11	Apoiado Candidato da Chapa 14!!	7	
6	ATOR 17	ATOR 06	05/03/2014	11:19	Tem meu apoio Candidato da chapa 14.	2	
7	ATOR 83	ATOR 06	05/03/2014	15:01	Saiba que se estivesse aí com toda certeza faria campanha pois o admiro pelo seu esforço. Sou do início da universidade anda quando o diretor da saúde era o Dr. Wilson e faíamos parte do DAS que deu o pontapé para muitas conquistas... Desejo Boa Sorte.	5	
8	ATOR 84	ATOR 06	05/03/2014	18:38	Unir e avançar, Vote 14.	3	
	ATOR 85	Todos	06/03/2014		Sou 14! Porque sou 14?Porque é a chapa mais preparada. Porque é a chapa que tem mais compromisso com a universidade. Porque a pessoa que a representa (Candidato da chapa 14), é a mais preparada. Pois já conhece os problemas e soluções desta universidade. Porque em seus 32 anos de carteira assinada, não há nada, repito, nada, que faça qualquer indivíduo duvidar, sobre sua índole e caráter. É o nosso reitor, q mesmo ocupando um cargo tão alto, não perdeu suas raízes profissionais, pois continua ministrando suas aulas na academia de saúde. Eu voto 14! A nossa universidade te pouco mais de 10 anos, e conseguimos ser em pouco tempo, o q muitas universidades não conseguem ser em muito mais. Existe uma pessoa responsável por essa atenção. Sou 14, unir e avançar.	18	
1	ATOR 76	ATOR 85	06/03/2014	16:20	É isso aí ATOR 85... Parabéns pela escolha.		

	ATOR 10	Todos	02/03/2014		<p>Rasteirada nos alunos parte V: Denúncia. O senhor Rei-tor Candidato da chapa 14 cometeu crime de prevaricação, eu provo. Como comprometido hoje, vamos falar sobre o RU e o crime de prevaricação que nosso Magnífico cometeu para favorecer os interesses econômicos da RIPASA, empresa detentora dos direitos de exploração comercial do nosso RU, mas o que é esse tal de crime de PREVARICAÇÃO? Previsto no artigo 319 do Código Penal, resumindo em juridiquês, é um dos crimes praticados por funcionário público contra a administração em geral que consiste em retardar ou deixar de praticar, indevidamente, ato de ofício, ou pratica-lo contra a disposição expressa de lei, para satisfazer interesse ou sentimento pessoal. Definido o crime vamos aos fatos, a maioria dos colegas que frequentam o RU devem se lembrar do episódio em que faltou comida e rapidamente acharam o culpado "a bomba de água" na ocasião nosso reitor fazendo o que sabe de melhor, malabarismo retórico e bravata, disse que ia fazer e acontecer o bruto prometeu punir e chutar o traseiro de muitos se o fato voltasse a acontecer os colegas devem se lembrar, no entanto o que poucos sabem é que antes desse evento a RIPASA já havia sido notificada várias vezes por maus serviços (acompanhe os documentos abaixo) o próximo passo seria uma MULTA penalidade prevista na décima quarta cláusula do contrato (acompanhe os documentos abaixo), mas nosso reitor não aplicou a multa que varia de 0,3% por dia de ocorrência até o máximo de 10% do valor total do contrato, cometeu o crime de prevaricação. Conversando com pessoas presentes na reunião que ocorreu na reitoria para tratar desse assunto fui informado que nosso magnífico estava decidido pela multa, mas desistiu na ultima hora depois de uma conversa ao ouvido com uma lobista de ante da representante da empresa o bruto virou "cordeirinho" e "aconselhou" a representante da RIPASA a prestar melhores serviços. Porque Magnífico o senhor não cumpriu o contrato multou essa empresa que vende tapuru no nosso restaurante? De quem são os interesses econômicos que o senhor defende? Esse é o modus operandi do nosso Rei-tor, só fica ao lado dos alunos se os interesses dele não forem prejudicados, foi assim no Revalida foi assim no mais médicos foi assim quando o jornal acrífica nos chamou de baderneiros e é assim com o RU.</p>	42	Lista de Documentos em imagem PDF
1	ATOR 10	Todos	02/03/2014	20:21	O contrato na íntegra está disponível no <i>link</i> .	5	<i>Link</i> para download de Documento
2	ATOR 64	ATOR 10	02/03/2014	20:27	Gostaria de saber de quem é a ripasa? Três Notificações e não aconteceu nada?	6	

3	ATOR 86	ATOR 10	02/03/2014	20:35	Este fato é gravíssimo e tem que ser apurado. Algumas perguntas tem que ser feitas. Porque a reitora não aplicou a multa? Qual o motivo da desistência da Multa? Por que até hoje não temos café da manhã? E nem sobremesas?	13	
4	ATOR 87	ATOR 10	03/03/2014	19:23	De que é a Ripasa??? Denúncias e denúncias em redes sociais e televisão, não apenas nas dependências da UEA mas em algumas escolas do governo. De quem é?	5	
5	ATOR 88	ATOR 10	04/03/2014	01:35	Até teve "sobremesa" um dia. Foi uma bananada. Ripasa Illuminati.	5	
6	ATOR 25	ATOR 10	04/03/2014	06:49	Um dia em período eleitoral... Kkkkkkk	2	
7	ATOR 89	ATOR 10	04/03/2014	13:48	Eu tenho visto suas publicações e creio que o Sr. Ator 10 anda treinando muita capoeira e rasteirada pro um lado e rasteirada pro outro, só não vi ninguém caindo. Eu noto um carinho especial pela figura do Sr. Candidato da chapa 14, o Sr. Ator 10 sempre se lembra dele. Eu acho esse Sr. Ator 10 uma pessoa inteligente, pois é juiz, promotor, ministério público acusa prova monta processo da sentença. Volto a dizer apresente uma proposta, coisa que eleve o pensamento da comunidade universitária. E suporte a consequência de suas palavras.	9	
8	ATOR 90	ATOR 10	05/03/2014	18:13	O cara mostra uma coisa grave e vem o cara pedir uma proposta... Isso não é bastante óbvio?! Que se faça algo quanto a esses erros, que os culpados assumam a responsabilidade! Do modo que vão até as coisas o candidato da chapa 14 pode fazer até mensalão que esse povo vai babar o ovo. É por isso que estamos do jeito que estamos.	10	
9	ATOR 35	ATOR 10	06/03/2014	22:41	Só acho que a Ripasa deve ser uma ótima empresa. E seu dono deve ser ótimo também.	1	
	ATOR 91	Todos	08/03/2014		Quando vai ser a eleição?	3	
1	ATOR 76	ATOR 91	09/03/2014	07:25	Dia 20.03.	2	
2	ATOR 91	ATOR 76	09/03/2014	10:01	Obrigado(y)	0	
	ATOR 85	Todos	08/03/2014			17	Foto com Ator 59 e outras duas pessoas
1	ATOR 85	Todos	08/03/2014		A UNIDADE A já decidiu, unir e avançar. Vote 14, para a reitoria da UEA.	5	
2	ATOR 92	ATOR 85	08/03/2014		Podes Crer! *Ícone desconhecido*	1	
3	ATOR 93	ATOR 85	09/03/2014		A família 14 só cresce a cada dia que passa.	2	
	ATOR 67	Todos	10/03/2014		Bom dia Lembramos que está é a última semana de inscrições para a seleção de voluntários do Projeto UEA Cidadã. "Somente participarão dos treinamentos quem tiver feito a inscrição". Esta é feita com adoção de dois alimentos não perecíveis/ ou 2 briquedos/ ou 1 alimento não-perecível e um brinquedo.	4	
1	ATOR 94	ATOR 67	10/03/2014	09:40	Onde eu deixo os alimentos?	2	

2	ATOR 67	ATOR 94	10/03/2014	09:41	Aqui na sala do projeto, em frente a secretaria acadêmica no térreo.	1	
	ATOR 95	Todos	10/03/2014		"Publicação do Edital dos benefícios alimentação, transporte e auxílio moradia, para alunos de Manaus, oriundos do interior do estado do Amazonas." Alguém sabe se esse edital sairá no site da UEA?		
1	ATOR 96	ATOR 95	10/03/2014	16:32	É mais fácil tu ligar pra la e perguntar qndo começa e o que precisa.	0	
2	ATOR 95	ATOR 96	10/03/2014	17:37	Não va ter edital, não. Tem que ir a reitoria mesmo. :)	0	
3	ATOR 96	ATOR 95	10/03/2014	17:42	Eles te falam até a data q tu tem q ficar ligando pra saber se abriu... Mt tranquilo.	0	
	ATOR 84	Todos	08/03/2014		A UEA JAH DECIDIU PELO 14!	22	Compartilhou publicação
1	ATOR 92	GATOR 84	08/03/2014]	18:08	Juntos somos mais! Parabéns menos da nossa querida Unidade A!	2	
2	ATOR 93	ATOR 84	09/03/2014	10:53	Todo mundo abraçando o 14... A chapa mais preparada...	4	
3	ATOR 97	ATOR 84	10/03/2014	12:16	Estamos juntos no Unir e Avançar...	2	
4	ATOR 98	ATOR 84	10/03/2014	19:36	Ebaaaaaaaaaaaaaa!!!!	2	
	ATOR 29	Todos	10/03/2014		SERÁ UMA BELA COINCIDÊNCIA ESSA NOTÍCIA SER LANÇADA AGORA EM PLENO PROCESSO DE ELEIÇÕES. RU apresenta novidades aos alunos e técnicos-administrativos. A universidade do Estado do Amazonas (UEA), por meio da Pró-Reitoria de Extensão em assuntos comunitários (Proex), informa aos alunos e técnicos-administrativos da instituição, que a partir da próxima quarta-feira(12), o valor cobrado nas refeições dos Restaurantes Universitários será reduzido. Além da redução no valor, outra novidade é a inclusão do novo cardápio foi realizada após uma nova licitação, que ocorreu no período de outubro de 2013 a fevereiro de 2014, para atender a demanda da comunidade acadêmica.	11	Link da notícia em anexo.
1	ATOR 99	ATOR 29	10/03/2014	23:00	Tentando resolver magicamente todos os problemas da UEA! Pelo amor né?	5	
2	ATOR 99	ATOR 29	10/03/2014	23:03	Bem que podiam aproveitar a maré de benevolência e retirar os alunos da ENS da Cidade dos carros! #FicaDika	7	
3	ATOR 100	ATOR 29	10/03/2014	23:19	Espero que a "qualidade" não caia, se com R\$1,10 já tá assim, imagina com R\$0,85.	6	
4	ATOR 64	ATOR 29	10/03/2014	23:34	É e parece q a história se repete."Não é só pelos 0,25 centavos". Que triste...sem comentários.	4	
5	ATOR 19	ATOR 29	10/03/2014	23:49	Não é só por 25 centavos!! Os alunos necessitam de um serviço de qualidade, não esse péssimo prestado pela Tapurasa! Mas agora podem escolher. Tapuru no café ou no almoço.	4	
6	ATOR 19	ATOR 29	11/03/2014	00:06	IMAGEM: UEA Meu voto não vale R\$ 0,25. Não é por centavos. É por direitos.	6	

7	ATOR 101	ATOR 29	11/03/2014	00:24	Hj a babação de ovo foi demais... Magnífico almoçando no RU. Devia ter ido na hora de pico e lutar por uma mesa!!!	6	
8	ATOR 102	ATOR 29	11/03/2014	01:09	O mais curioso foi que faltou carne exatamente durante enquanto o magnífico almoçava hehe e houve propaganda durante a enorme fila que se formou com alunos esperando a tal da carne	8	Comentário Editado
	ATOR 10	Todos	10/03/2014		Rasteirada nos Alunos parte VIII: Querem comprar seu voto por 0,25 centavos. O engodo de 0,25 centavos. Adivinhe quem ganhou a “nova licitação” do RU da UEA? Sim, ela mesma a RIPASA a empresa que nos serve tapuru na ESA. Nosso reitor Candidato da Chapa 14 comprova cada vez mais ser amante do estilo lulopetista em pleno processo eleitoral anunciam uma nova licitação com um “novo cardápio” com almoço a 0,85 centavos e café da manhã a 0,40 centavos Inevitavelmente alguns questionamentos surgem. Que mágica é essa que faz um almoço ruim custar 1,10 e um suposto cardápio novo custar 0,85? Estávamos pagando 0,25 centavos a mais do que o serviço prestado vale? Se estávamos pagando a mais esse dinheiro será devolvido? Porque só agora Reitor em pleno processo eleitoral esse “novo” RU aparece? Não é estranho essa empresa Ripasa sempre ganhar as licitações? Quem será o poderoso dono da Ripasa? Reitor não nos subestime somos adultos no terceiro grau de ensino, não nos venderemos por 0,25 centavos.	28	Imagens em anexo
1	ATOR 103	ATOR 10	11/03/2014	06:15	Só procurar saber de quem é a empresa e se essa pessoa já trabalhava com isso a qnt tempo, para ter certeza se é ou não um laranja...	2	
2	ATOR 104	ATOR 10	11/03/2014	07:37	Empresa que rege a cozinha no hospital a qual eu trabalho cobra R\$17,00 por funcionário, acho um absurdo, pois além do valor altíssimo a alimentação é de péssimo gosto, além do mais o dono da empresa não se sabe quem é! Isso é política!	3	
	ATOR 10	Todos	03/03/2014		Rasteirada nos Alunos parte VII: Candidato da chapa 14, Adail Pinheiro e a GROWTH Engenharia DENUNCIA: nosso reitor assina contratos, SEM LICITAÇÃO, com a empresa envolvida em desvios d dinheiro público. Em 2008 a Polícia Federal deflagrou a operação VORAX nos municípios de Manaus e Coari, o alvo era o prefeito presidiário Adail Pinheiro e sua quadrilha que desviou Milhões d reais dos cofres públicos a PF descobriu que o esquema contava com a participação de uma rede de empresas que recebiam por serviços nunca realizados ou quando o faziam eram serviços meia boca e repassavam até 50% do valor do	19	

					contrato em propina para o prefeito entre as empresas que colaboravam com o esquema está a GROWT ENGENHARIA A PF suspeitava que essa empresa estivesse registrada em nome de laranjas e que seus verdadeiros proprietários eram os irmãos do prefeito (pesquise sobre operação VORAX no Google). Voltando para o tempo presente em novembro de 2013 nosso Reitor Candidato da chapa 14 assinou dois contratos SEM LICITAÇÃO com a GROWTH Engenharia para obras na EST no valor de R\$767.669,86 e na ESA no Valor de R\$219.221,93 totalizando R\$986.89,00 (acompanhe os documentos abaixo). A justificativa para a assinatura desses contratos sem licitação era que se tratava de obras emergenciais. Estão torrando nosso dinheiro em negócios suspeitos com empresas inidôneas. Nossos gestores não pesquisam o passado das empresas com que fazem negócios sem licitação? Porque a escolha da GROWTH Engenharia? Que obras emergenciais são essas que podem ser realizadas durante o período letivo? Esperamos respostas.		
1	ATOR 105	ATOR 10	10/03/2014		Prezado ATOR 10, a situação da administração pública no Brasil é de causar vergonha! Mas pense em uma coisa, como atuam e onde estão os órgãos de controle da gestão pública?	8	
2	ATOR 10	ATOR 10	10/03/2014		É professor ATOR 105 nunca foi tão atual. "De tanto ver triunfar as nulidades, de tanto ver prosperar a desonra, de tanto ver crescer a injustiça, de tanto ver agigantarem-se o poder nas mãos dos maus, o homem chega a desanimar-se da virtude e ter vergonha de ser honesto".	6	
3	ATOR 29	ATOR 10	10/03/2014		É hora de mudar isso ATOR 10!!!	3	
4	ATOR 35	ATOR 10	10/03/2014		Isso explica MUITA coisa.	1	
5	ATOR 85	ATOR 10	10/03/2014		É incrível ver quando uma pessoa perde a razão, só por sentir um leve cheiro de derrota no ar. Parece aqueles prisioneiros acudados, do velho oeste, sabe q vai cair, mas cai atirando pra todo lado. Sacas?	3	
6	ATOR 35	ATOR 10	10/03/2014		Saquei sim. Dá até medo do que pode vir nesses próximos 4 anos.	0	
7	ATOR 29	ATOR 10	10/03/2014		Os derrotados, são aqueles que jogam a sujeira pra baixo do tapete, e se sentem felizes com isso!!! Os vencedores, têm coragem de se expor, pois acreditam que ainda é POSSÍVEL construir uma sociedade melhor.	6	
8	ATOR 85	ATOR 10	10/03/2014		Prosperidade, melhorias, infraestrutura, etc.... Sabe?!		
9	ATOR 85	ATOR 10	10/03/2014		Mas como já dizia um poeta aí: "Opinião, cada um tem a sua. Mas eu vou respeitar a TUA opinião, até a morte.	1	
10	ATOR 35	ATOR 10	10/03/2014		Onde? Pois na ENS não vi nada disso. Quer dizer, teve uma pintura.	0	

					Mas como todo ano tem, isso já não é mas novidade.		
11	ATOR 85	ATOR 10	10/03/2014		(y)	0	
12	ATOR 29	ATOR 10	10/03/2014		Sei muito bem, pois estou há 11 anos na UEA, não entrei ontem, nem fui indicado por ninguém. Muito menos acredito em saci e fada madrinha... Mas cada um vê o que quer, ou melhor, o que lhe é mais oportuno!!!!	1	
13	ATOR 35	ATOR 10	10/03/2014		Talvez na sua unidade deva ter tudo isso aí. Na minha isso está longe de acontecer. Mas até que posso dizer que temos algo que nenhuma unidade não tenha, temos um anexo em um shopping de Manaus. Te passa manozinho, a prima pobre da UEA está ficando chique.... Nosso RU devia ser lá também.	1	Comentário Editado
14	ATOR 99	ATOR 10	10/03/2014		A obra na UNIDADE A deve ter sido para aquele disparate de aula inaugural!! Cada projeto megalomaníaco que chega a doer. Os alunos bem que podiam aproveitar a onda de protestos e pedir prestação de contas acerca dessas obras, já que SEMPRE reclamamos da falta de uma cobertura entre o prédio principal e o anexo (atravessar aquilo ali em dia de chuva não é fácil), sem contar os alunos do curso X que ainda precisam se expor aos flanelinhas que vivem cercando o prédio.	6	Comentário Editado
15	ATOR 99	ATOR 10	10/03/2014		O pior é ver nosso dinheiro sendo torrado duplamente; pois enquanto estão anunciando RU by Ripasa (Deus nos Livre), em todas as universidades até 2015, continuam gastando dinheiro pra levantar a cidade universitária. Aí eu me pergunto. Pra quê tanta de mão de tinta nessas unidades (disfarçadas de obras), se a promessa inicial de inauguração da cidade universitária pelo governador era para 2014? Como Falou o ATOR 10. ESPERAMOS RESPOSTAS!	7	Link de notícia G1
16	ATOR 106	ATOR 10	10/03/2014		Que jogo sujo hem? Não se ganha uma eleição jogando dessa forma! Antes de fazer alguma acusação tem que ser fazer uma análise da real situação! Assim como fizemos na época em que fundamos o diretório acadêmicos da UNIDADE A. Naquele momento a universidade pagava a cada 3 meses R\$ 680.000,00 por uma sala na Nilton Lins. Em quanto isso a AG precisava de um aditivo de R\$ 200.000,00 para poder entregar a clínica Odontológica na UEA. Algo que só foi possível pela união dos 3 cursos de saúde (medicina, odontologia e enfermagem.). Fatos esses que encontrados em diários oficiais do estado do Amazonas, na época tudo que a universidade precisava teria que ser aprovado pelo ex-governador Eduardo Braga. Então o que posso dizer que a UEA não tem autonomia, sendo a mesma não possui um	4	

					conselho curador, algo que só existe no papel. O reitor da UEA não tem nenhuma autonomia. Qualquer projeto aprovado até o momento tem que ser autorizado pelo governo do Estado! Por essa razão vamos investigar melhor os fatos para não denegrir a imagem de alguém que fez tanto pelos acadêmicos da UNIDADE A nos últimos anos! Isso parece mais um desespero de alguém que quer ganhar a eleição para reitor a qualquer preço!		
17	ATOR 35	ATOR 10	10/03/2014		Fez só pela UNIDADE A então. Pq pela UNIDADE D....	1	
18	ATOR 106	ATOR 10	10/03/2014		Ele era professor da UNIDADE A e foi Diretor dela! Procura saber quem ele é primeiro! Antes de Falar Merda! Outra a pouco tempo ele foi nomeado reitor! Você acha que dar para resolver tudo em um dia? Você sabe o significado de autonomia? Isso a UEA não tem e você como aluno deveria saber disso!	3	
19	ATOR 99	ATOR 10	10/03/2014		Concordo com o colega sobre o fato de a UEA não ter autonomia, justamente por isso, a escolha do NOVO reitor é tão importante! É por essas e outras que vemos o nome da instituição arrolado nesse tipo de notícias. Ainda que o reitor tenha de concordar com esse tipo de situação, já que a UEA não possui autonomia, fica difícil acreditar que depois das eleições alguma coisa mude. A eleição foi pleitada para que esse tipo de coisas pare de ocorrer. Nossa universidade precisa deixar de ser uma secretaria do governo do Estado. Porém, pelo menos pra mim, isso é um sonho distante, já que o atual reitor parece que faz questão de sempre estar do lado pelo governador, secretário de educação e deputados estaduais (muitos dos quais só apareceram na UNIDADE A em época eleitoral, isso sem falar das outras unidades pois conheço pouco a realidade de cada uma). Alguém duvida que isso vai mudar caso ele se reeleja?	6	
20	ATOR 35	ATOR 10	10/03/2014		ATOR 106 leia o contrato. E veja as datas. Já que é capaz de falar grosseiramente creio eu que também seja capaz de entender quando foi assinado o contrato. Que sim. Foi quando ele foi reitor e não diretor da UNIDADE A. Por quanto de autonomia é que eu voto 10. Pois a indicação do governo por mim nunca mais. Por favor, da próxima vez que for argumentar com alguém não use palavras de baixo calão. Isso não é o que se espera de pessoas da academia.	2	
21	ATOR 107	ATOR 10	10/03/2014		Meu amigo, aponte pra mim o que mudou na UNIDADE A na gestão dele? Eu sou aluna do internato e lhe digo que a situação está cada vez pior... Estou na UEA desde 2010... Pra mim não vi nada tão significativo nesse período... Passei pelo quarto período sem ter		

				<p>professor de semiologia na prática, passei por médica 1 sem ter tido aula prática de pneumologia, passei por médica 2 sem ter tido prática de reumatologia e nefrologia... passei por imagenologia tendo apenas 1 professor para a prática da turma de 60 alunos... A biblioteca não tem livros tanto na área de medicina, odontologia e enfermagem (eu já até doei 2 livros de odontologia para a biblioteca), Faltam vagas na disciplinas pra que é desperiodizado, as vezes tem que entrar com mandado da segurança pra garantir sua vaga, para não se atrasar cada vez mais, banheiros sem água e sabonetes líquidos, minhas aulas de dermatologia foram prejudicadas devido os aparelhos de retroprojetores existem mas são de péssima qualidade onde não se visualizava as imagens e na dermatologia a imagem é tudo, além disso tinha salas que insulfilm nas janelas já não funcionam mais em potência máxima e não ajudavam a escurecer as salas para a visualização das imagens... como posso estar satisfeita? No internato que já chegou a ter 26 professores, hj q estão lá conosco no internato são professores voluntários, porque a UEA segundo o professor do internato da que está como voluntário na pneumologia disse que na vez que trabalhou p UEA atrasaram o salário dele e ainda ficaram devendo pra ele... Eu já fiz pós na UEA meu caro colega na clínica de odontologia e tinha que sair de um andar para outro compaciente com isolamento absoluto(biosegurança zero) porque os aparelhos de RX do andar onde estava tendo a pós não funcionava.... Eu nunca tive informação privilegiada de ninguém, todas as vezes que eu passei em todas as disciplinas por meu mérito não precisando de ser "ajudada" por ninguém... E vejo toda essa situação na Unidade A vc acha que devo escolher a mesma coisa...? Acho que não...</p>		
	ATOR 108	Todos	09/03/2014	<p>Caros alunos, sou candidato a reitor da UEA Democrática, que tem como vice candidato da chapa 10. Nestes anos desde que cheguei a UEA tenho me dedicado à construção de uma universidade melhor, um projeto de universidade de qualidade de sucesso. Quem nos conhece e sabe que estivemos presentes nos momentos decisivos para os avanços que a nossa UEA experimentou nos últimos anos.</p>		
1	ATOR 107	ATOR 108	09/03/2014	<p>Quero mudanças... Por isso não irei pelo corporativismo e significativas, quem tem um currículo preparado para Educação, pois tenho certeza que terá muito mais condições de lutar por nossa UNIDADE A, e não irá deixar misturar interesses políticos com interesses pessoais ou por um ego.</p>		

2	ATOR 64	ATOR 108	09/03/2014		Alguém que escolheu a formação de educador para a Vida q se formou e aperfeiçoou seu currículo no âmbito da Educação, Sem dúvida entenderá de forma pedagógica diferentes cursos Tem meu respeito e minha admiração. No que se refere a construção dos cursos e no que se propõe de forma socio construtiva aperfeiçoar a UEA. Parabéns pelas propostas		
3	ATOR 29	ATOR 108	09/03/2014		Somos 10		
4	ATOR 101	ATOR 108	11/03/2014		Voto pela Universidade, dispense de olha pro umbigo da Unidade A		
5	ATOR 99	ATOR 108	11/03/2014		Concordo inteiramente com você ATOR 101. Já ouvi muito dos colegas da UNIDADE A que não votam em candidato de outra unidade, pois a UNIDADE A seria relegada a segundo plano. Já viu pensamento mais ordinário? Crescer Junto com a universidade, poucos querem... #Tristezadefine		
	ATOR 61	Todos	11/03/2014		Compartilhou publicação de Unir e avançar.	12	Fotos da Chapa 14
1	ATOR 92	ATOR 61	11/03/2014		Vamos lá ATOR 61, Com Deus sempre.	1	
	ATOR 58	Todos	11/03/2014		Achei esse cartão no banheiro feminino do 2 andar do prédio anexo. Acredito que seja uma acadêmica do 7 período, conforme minhas pesquisas. Se conhecer a dona, peça para ela me procurar. Estarei na UNIDADE A até as 18hs.	12	
1	ATOR 67	ATOR 58	11/03/2014		ATOR 154 (marcação).	0	
2	ATOR 109	ATOR 58	11/03/2014		Não é meu, rs.	1	
3	ATOR 67	ATOR 58	11/03/2014		Que bom.	0	
4	ATOR 56	ATOR 58	11/03/2014		E da Carlinha, amiga minha!	1	
5	ATOR 58	ATOR 58	11/03/2014		Pede pra ela falar comigo, ATOR 56, se vc puder, estarei na 2.5 anexo até as 18 :)	0	
6	ATOR 56	ATOR 58	11/03/2014		XXXX-3448 é o celular dela, já avise p ela	0	
7	ATOR 58	ATOR 58	11/03/2014		Opa, 2,4*	0	
8	ATOR 58	ATOR 58	11/03/2014		Obrigada ATOR 56, já falei com ela!	1	

APÊNDICE B

CONVERSAÇÃO COMPLETA DO GRUPO B

	Vertex 1	Vertex 2	Data	Hora	Comentário	Curtidas	Observações
*	ATOR 10	Todos	16/03/2014		Rasteirada nos alunos parte IX: novos amigos velhos vícios. Por vitória a qualquer custo as mais espúrias alianças políticas tomam forma. A aliança inconveniente do candidato a Reitor da chapa "Unir e Avançar" tenta esconder, a qualquer custo, a aliança que fez com o PC do B a maioria dos alunos do curso de medicina sofreu com esse partido ainda me lembro de toda ceieuma envolvendo o Revalida e o "Mais Médicos" esse partido nos demonizou para toda a sociedade nessa ocasião nosso Reitor, que é médico, preferindo conservar o cargo nos virou as costas. Essa aliança tem seu preço e devemos ficar atentos a isso. Mais uma vez veremos o aparelhamento da administração de nossa universidade? Mais uma vez a UEA será tomada por um partido político? Ou acordaremos um dia com uma ingrata surpresa para o curso de medicina? As imagens abaixo são do "grande" líder Eron Bezerra marido da senadora Vanessa novos amigos do Reitor em uma convenção do PC do B.	13	Utilização de hiperlinks e compartilhamento de mensagens/imagens
1	ATOR 29	ATOR 10	16/03/2014	00:59	A HISTÓRIA SE REPETE	6	
2	ATOR 26	ATOR 10	16/03/2014	01:03	Tenho más lembranças de partido político dentro da reitoria...não aceitamos!	6	
3	ATOR 8	ATOR 10	16/03/2014	01:07	Onde o PC do B estaciona, a terra vira lama. Foi assim que a Vanessa (PC do B) fez de tudo para demonizar seus adversários na última eleição municipal em que ela inventou o atentado do ovo-cuspe.	6	
4	ATOR 29	ATOR 10	16/03/2014	01:08	ATOR 29	4	Autor se cita
5	ATOR 29	ATOR 10	16/03/2014	01:12	"MITOS E VERDADES"...e tudo vem a tona!!!!!!	6	
6	ATOR 35	ATOR 10	16/03/2014	01:20	Teve a história do cuspe que virou ovo e depois virou sabe deus o que... Será que vai ter algo assim agora já que eles apoiam o candidato da situação? Será?	4	
7	ATOR 26	ATOR 10	16/03/2014	01:27	Esse gráfico é mentiroso e falacioso, pois a fórmula é bem clara: 20 mil alunos vezes 0,2 = 4 mil votos; 1000 PROFESSORES vezes 0,7 = 700 votos; 600 técnicos vezes 0,1 = 60 votos. O que é maior 4 mil ou 700? Pessoal, vamos ler antes de acreditar em mentiras. Se não acreditam em mim, vejam o post da chapa 22, que	6	

					é opositora mas tem a decência de jogar limpo: https://www.facebook.com/chapa22uea?fref=ts		
8	ATOR 26	ATOR 10	16/03/2014	01:28	O único motivo dessa falácia é desestimular os alunos e fazer com que eles não votem. A chapa UEA DEMOCRÁTICA quer que os alunos votem, eles detém cerca e 85% do poder de voto do total do colégio eleitoral.	6	
9	ATOR 29	ATOR 10	16/03/2014	01:56	COMO DIZIA CAZUZA: "...tua piscina tá cheia de ratos, tuas ideias não correspondem aos fatos..."	5	
10	ATOR 38	ATOR 10	16/03/2014	08:10	Quem manda nessa porra é os alunos! se a situação ganhar, eles vão monopolizar o poder voto novamente, e voltaremos a regredir!	6	
11	ATOR 39	ATOR 10	16/03/2014	09:31	https://focdn-sphotos-g-a.akamaihd.net/.../1531580	3	<i>Hiperlink com a imagem das fórmulas utilizadas para a contagem de votos</i>
12	ATOR 17	ATOR 10	16/03/2014	20:48	A chapa 10 propôs esse percentual ANTIDEMOCRÁTICO e que a chapa 22 comemorou o fato dos alunos saírem de 30% para 20% dentro do próprio CONSUNIV. Só não foi pior para nós alunos, porque por voto de minerva o Candidato da Chapa 14/Reitor optou para os 20% para os alunos.	0	
13	ATOR 21	ATOR 10	16/03/2014	20:54	Percebo sua ignorância para com os fatos significantes aqui ATOR 17. As coisas não são bem assim. A verdadeira mudança não fora os pesos, e sim a FORMULA. Tal formula vinha no texto base da proposta das porcentagens. Eu estava lá, dia 17 do dez no CONSUNIV. Engraçado que somente tinham 3 alunos no total de 9. Vc vive falando em representatividade mas em momentos ímpares da universidade vc se mostrou ausente e não teve a mínima preocupação em recompor nossa representação no conselho universitário.	5	
1	ATOR 17	ATOR 10	16/03/2014	20:55	Quem esteve no CONSUNIV viu a forma como os membros da chapa 10 brigaram para tirar o peso dos alunos e técnicos (muito demoniocraticamente) e foram amplamente apoiados pelos membros da chapa 22, que VIBRARAM ao fim quando perdemos força de 30 para 20%. E repito, poderia ser pior, poderíamos estar com 10% de peso, se não fosse o Candidato da Chapa 14/Reitor.	0	
15	ATOR 17	ATOR 10	16/03/2014	20:55	Queiram vocês ou não essa á VERDADE. Independente do lado político a verdade só existe uma. Os pesos de voto dos alunos só não ficou delegado a praticamente NADA, por causa da intervenção via voto de minerva do Candidato da Chapa 14/Reitor.	0	
16	ATOR 21	ATOR 10	16/03/2014	20:56	Ainda não entendeu...	0	

17	ATOR 39	ATOR 10	16/03/2014	20:57	Mas ATOR 17, qual seria o interessa para a chapa 22 nisso? nossa chapa tem apoio somente dos alunos e de alguns poucos professores, não tenho provas contra você, mas acreditar no que diz, ocasionaria uma enorme incoerência.	4	
18	ATOR 38	ATOR 10	16/03/2014	20:58	Sei que não foi o Ator 17 que escreveu isso, mas já que a chapa 14 brigou tanto eu quero ver o nosso Candidato da Chapa 14/Reitor usar a equação para todas as eleições futuras. Quero ver na proposta de campanha dele, assumir esse compromisso, para com todos os interessados. Quero ver ele NÃO MUDAR a equação, caso ganhe.	3	
19	ATOR 35	ATOR 10	16/03/2014	21:09	Acho que eles nem sabiam da existência dessa fórmula kkkk para eles fazem disso só agora! Quem vai decidir isso são nós alunos! E nem adianta tentar aplicar essas mentiras na tentativa de desestimular os alunos a votarem! A UEA quer mudança! Temos é que incentivar os alunos a votarem! Se atenha as propostas!	2	
20	ATOR 40	ATOR 10	16/03/2014	21:28	Será que eles pensam que somos burros? Alguém com print da foto da fórmula para mostrar aqui e explicar de uma forma mais...ah...detalhada possível para desmentir e mostrar que nós alunos fomos beneficiados, por favor! #chapa ligada a partido político, pode ter certeza que vem merda!	3	
21	ATOR 29	ATOR 10	16/03/2014	21:33	Eles são tão levianos que acusam as chapas 10 e 22 de serem contra os estudantes da UEA, quando na verdade, somos as duas que mais temos contato e apoio dos alunos. Isso é um mecanismo para tentar ludibriar nossos acadêmicos a não votarem, pois os mesmos estão revoltados com a gestão atual e querem mudanças. MAS NOSSOS ALUNOS VÃO DAR A RESPOSTA NAS URNAS!!!!	4	
*	ATOR 24	Todos	16/03/2014		Compartilhou a foto de ATOR 41. ATOR 41 com ATOR 42 e outras 36 pessoas. Técnicos Administrativos da Universidade do Estado do Amazonas – UEA. Colegas, os que me conhecem, sabem que milito a anos na busca do BEM COMUM e se desde 2011 exerço o cargo comissionado da Unidade C, tendo ingresso no cargo por processo seletivo, portanto não dependi e nem dependo de favor de ninguém por tal conquista. Tratei de diversos assuntos nas gestões da Prof. Marilene, do Prof. José Aldemir e agora na gestão de 11 meses do Candidato da Chapa 14/Reitor e devido isso, posso dizer de cátedra, que a melhor gestão disparada é a do Candidato da Chapa 14/Reitor. Atuou como Gestor e NUNCA discriminou ou perseguiu nenhum servidor, exemplo disso, é a ESA e agora mesmo nestes 11 meses de Gestão na Reitoria da UEA que	0	

					<p>manteve todos os cargos comissionados oriundos da antiga gestão. Atente e observe, que o perfil do Candidato da Chapa 14/Reitor é sempre no sentido de aglutinar forças e ideias para o bem da comunidade. Digo de peito aberto e referendo a quem desejar saber, que Eu ACREDITO muito nessa Administração, porque sei e tenho total CONVICÇÃO que os técnicos administrativos terão um novo norte a partir dessa nova Gestão que se iniciará a partir do dia 21 de março de 2014. Peço que você mais que VOTE na CHAPA 14 no próximo dia 20 de março de 2014 (quinta-feira) e sim, se envolva e peça VOTO incessantemente até o dia 18 de março aos demais colegas técnicos administrativos, dos professores e dos alunos para a Chapa 14. Sei que os pleitos dos técnicos administrativos são vários e muitos já alcançados na gestão do colega Candidato da Chapa 14/Reitor, a citar: - Retroativo do SODEXO aos servidores que não receberam ao ingressar na UEA (atingiu 350 servidores) - Enquadramento de Servidores Técnicos Administrativos do Quadro Permanente e Suplementar (atingiu 306 servidores) - Subsídio na Alimentação aos servidores via RU' s da UEA ACREDITO que nossos pleitos serão alcançados com êxito, a citar: - Revisão do enquadramento da UEA; - Transferência de localidade (permuta); - Adicional de localidade; - Afastamento; - Unificação da remuneração dos cargos de ensino fundamental. Todos esses pleitos já foram discutidos, fruto de nossa assembleia do dia 15-05-2013, e todos acima já estão com a proposta pronta de Alteração de Lei e vão atingir diretamente os técnicos administrativos da Universidade do Estado do Amazonas. Peço principalmente que vocês compreendam que a Vitória da Chapa 14 é a NOSSA CONQUISTA de um futuro melhor, onde os técnicos administrativos terão mais voz e resolução das questões pertinentes a categoria vista com olhar de COLEGA e COMPANHEIRO DE TRABALHO e não de patrão, simples e puro. Por isso, PEÇAM VOTOS e VOTOS e mais VOTOS para a Chapa 14.</p>		
1	ATOR 51	ATOR 24	16/03/2014	16:41	É isso aí galera, fazendo uma campanha limpa sem difamação pessoal! Por isso voto 14! #UnirEAvançar	0	
2	ATOR 35	ATOR 24	16/03/2014	21:26	Limpo como as águas do rio Madeira...	0	
*	ATOR 29	Todos	14/03/2014		Compartilhou a foto de UEA Democrática. Figura NOTA DE REPÚDIO UEA Democrática NOTA DE REPÚDIO N° 2 A chapa 10 UEA DEMOCRÁTICA, que traz os professores Candidatos da chapa	10	

					10 como candidatos aos cargos de reitor e vice-reitor da Universidade do Estado do Amazonas, vem a público REPUDIAR o uso da máquina pública e do poderio econômico como ferramentas nefastas de captação de votos de servidores lotados na Reitoria da UEA, a sua maior parte composta por funcionários sem garantias trabalhistas asseguradas na CLT. A última quinta-feira 13/03/2014 testemunhou um almoço servido a centenas de servidores técnico-administrativos da UEA que foram "convidados" para um restaurante na Av. Djalma Batista, em Manaus, localizado ao lado da Reitoria. Assegurando o nosso total repúdio à estratégia adotada, esperamos que a conta, certamente estratosférica, não tenha sido paga com o dinheiro do contribuinte do Amazonas. COMITÊ UEA DEMOCRÁTICA 10		
1	ATOR 30	ATOR 29	14/03/2014	18:47	Só falta mesmo distribuir dentadura e óculos! Pra quem fala em unir e avançar, fazendo usos de práticas antigas de politicagem é meio contraditório!	7	
2	ATOR 21	ATOR 29	14/03/2014	20:48	Ouvi falar que em Parintins foi pizza pra geral! Tao "podendo" hein	8	
3	ATOR 21	ATOR 29	16/03/2014	19:45	IMAGEM	3	
4	ATOR 35	ATOR 29	16/03/2014	21:25	Nem chamou os alunos da Unidade D... #chateado	2	
5	ATOR 21	ATOR 29	16/03/2014	21:25	EM Parintins IMAGEM	4	
6	ATOR 28	Todos	16/03/2014		Essa politicalha é tão nojenta que vou acabar não votando em ninguém. Quanta gente nojenta! E olha que estamos em uma universidade, com pessoas 'ditas' educadas e conscientes. Agora imagina o que acontece fora da universidade?	4	
*	ATOR 18	Todos	12/03/2014		Boa tarde gente, leiam! É sobre o motivo do cancelamento do debate. Foto anexada com o seguinte texto: COMUNICADO SOBRE O CANCELAMENTO DO DEBATE COM OS CANDIDATOS A REITOR DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO AMAZONAS. É com muito pesar que os Centros Acadêmicos dos Cursos X e Y vêm informar a comunidade acadêmica da Unidade B que o debate previsto para ocorrer amanhã, dia 13 às 17 horas, não poderá ser realizado. A Comissão Eleitoral Geral entrou em contato conosco informando que todo e qualquer debate entre os candidatos só pode ser demandado pela Comissão Eleitoral Geral, e que não comunicamos devidamente do acontecimento para que eles pudessem deliberar se o mesmo aconteceria ou não. Lamentamos muito o cancelamento, pois os CA's se esforçaram para poder proporcionar aos estudantes da UNIDADE B melhores condições de escolherem um candidato a reitor.	10	

					instituição, que a partir da próxima quarta-feira (12), o valor cobrado nas refeições dos Restaurantes Universitários será reduzido. Além da redução no valor, outra novidade é a inclusão do café da manhã no cardápio dos restaurantes. O café da manhã será servido das 6h30 às 8h no valor de R\$ 0,40. O almoço continua no mesmo horário, das 11h às 14h, com a redução de preço para R\$ 0,85. A inclusão do novo cardápio foi realziada após uma nova licitação, que ocorreu no período de outubro de 2013 a fevereiro de 2014, para atender a demanda da comunidade acadêmica. http://www3.uea.edu.br/notiia.php?notid=31108		
1	ATOR 22	ATOR 29	10/03/2014	23:02	Politicagens a parte, ainda bem que isto está acontecendo!	4	
2	ATOR 19	ATOR 29	10/03/2014	23:19	Lembrando que o atual reitor, em reunião com representantes do curso de X e Y, nos prometeu um RU na UNIDADE B. No dia 2 de outubro de 2013, ele detalhou como seria o nosso RU, nos disse que o projeto já estava em andamento e que o mesmo seria implantado onde hoje fica localizado nosso estacionamento. E agora, cadê o RU? Ficou na gaveta? Dinheiro pra baixar o preço da Tapurasa em campanha tem, mas pra cumprir suas promessas com a nossa unidade, tem não senhores!!	6	
3	ATOR 19	ATOR 29	10/03/2014	23:56	IMAGEM "UEA Meu voto não vale R\$ 0,25 - Não é por centavos É por direitos"	5	
4	ATOR 21	ATOR 29	11/03/2014	00:22	Não é só essa, o <i>site</i> da USA vem sendo bombardeado	2	
5	ATOR 29	ATOR 29	11/03/2014	00:24	Isso que fizeram coma Vice candidata da chapa 22 é um absurdo!!!! ATOR 21 Tem que denunciar a comissão eleitoral geral	1	
6	ATOR 26	ATOR 29	11/03/2014	04:28	Eu realmente não acredito que o senhor reitor utilizou desse expediente baixo para tentar ganhar eleição que ele já perdeu. Tenho vergonha dessa notícia!	1	
7	ATOR 1	ATOR 29	11/03/2014	08:42	É o uso da máquina. O sistema é foda.	1	
8	ATOR 32	ATOR 29	11/03/2014	17:12	Por não se faz uma reunião na UNIDADE B convidando todos os alunos para esclarecer tudo isso...Penso que seria de muita valia	2	
9	ATOR 29	ATOR 29	11/03/2014	21:57	ATOR 32 eu é a professora ATOR 45 estamos direto na UNIDADE B e 5a haverá debate, mas podemos passar na sua sala. É só falar que vamos lá.	1	
10	ATOR 29	ATOR 29	11/03/2014	23:32	ATOR 19 o que achas?	1	
11	ATOR 19	ATOR 29	11/03/2014	23:38	Ótima ideia!	1	
12	ATOR 32	ATOR 29	14/03/2014	20:47	Por mim é ótimo...!!! Já ocorreu, foi nesta 5a dia 13/03?	1	
13	ATOR 32	ATOR 29	14/03/2014	20:51	Lembrei de vc agora, passaram em nossa sala essa semana...vbw	1	
*	ATOR 29	Todos	14/03/2014		QUE VERGONHA!!! AQUI EXPRESSO MEU ATO DE REPÚDIO... Compartilhou a	9	

					atualização de status de ATOR 46 Desempregado... não por incompetência, mas por ética... não me vendo...		
1	ATOR 29	ATOR 29	14/03/2014	00:54	Essa é a atitude da atual gestão, coagindo as pessoas que expressam sua vontade democrática. Onde está o respeito ao art. 5º-IV da Constituição Brasileira? "é livre a manifestação do pensamento..."	6	
2	ATOR 35	ATOR 29	14/03/2014	11:53	Só por que ele não quis comer peixe? Só por que ele não quer parecer um álbum de figurinha cheio de adesivos? Só por que ele não quer tirar uma foto relâmpago para servir de "trabalho de campanha"? Sim realmente...Uma cascata de perguntas que já sabemos a resposta.	2	
*	ATOR 7	Todos	12/03/2014		Informo que em razão de uma costela que saiu do lugar, desmarco todos os compromissos (com alunos e colegas) que foram agendados entre hoje e amanhã na UNIDADE B. Preciso de repouso para estar bem e comparecer à aula de sexta-feira. Peço aos alunos ainda necessitados de livros emprestados que indiquem alguém para entrar em contato comigo e vir pegá-los na minha casa. ps: não me apareceu nenhuma Eva para compensar essa costela fora do lugar, mas a dor é digna de quem foi expulso do paraíso.	17	
1	ATOR 37	ATOR 7	12/03/2014	16:43	Melhoras professor IMAGEM sorriso com bochecha ruborizada	1	<i>Smile</i>
2	ATOR 9	ATOR 7	12/03/2014	21:35	Kkkk	0	
3	ATOR 23	ATOR 7	12/03/2014	23:09	Melhoras	0	
4	ATOR 36	ATOR 7	12/03/2014	23:17	Melhoras, mestre!	0	
5	ATOR 29	ATOR 7	12/03/2014	23:53	Melhoras ATOR 7, você é uma das fortalezas do curso de Direito...	1	
6	ATOR 13	ATOR 7	13/03/2014	01:12	O <u>Ator 47</u> tem o contato de uma Eva que arruma isso aí rapidinho.	0	
*	ATOR 10	Todos	11/03/2014		DENUNCIA. nosso Reitor assina contratos, SEM LICITAÇÃO, com empresa envolvida em desvios de dinheiro público. Em 2008 a Polícia Federal deflagrou a operação VORAX nos municípios de Manaus e Coari, o alvo era o prefeito presidiário Adail Pinheiro e sua quadrilha que desviou milhões de reais dos cofres públicos a PF descobriu que o esquema contava com a participação de uma rede de empresas que recebiam por serviços nunca realizados ou quando faziam eram serviços meia boca e repassavam até 50% do valor do contrato em propina para o prefeito entre as empresas que colaboravam com o esquema está a GROWT ENGENHARIA a PF suspeitava que essa empresa estivesse registrada em nome de laranjas e que seus verdadeiros proprietários eram os irmãos do prefeito (pesquise sobre operação VORAX no Google). Voltando para o tempo presente em novembro de 2013 nosso Candidato da Chapa 14/Reitor assinou dois contratos SEM LICITAÇÃO com a	8	Muitos hiperlinks e imagens

					GROWTH Engenharia para obras na EST no valor de 767.669,86 e na ESA no valor de 219.221,93 totalizando 986.89,00 (acompanhe os documentos abaixo). A justificativa para a assinatura desses contratos sem licitação era que se tratava de obras emergenciais. Estão torrando o nosso dinheiro em negócios suspeitos com empresas inidôneas. Nossos gestores não pesquisam o passado das empresas com que fazem negócios sem licitação? Porque a escolha da GROWTH Engenharia? Que obras emergenciais são essas que podem ser realizadas durante o período letivo? Esperamos respostas		
1	ATOR 2	ATOR 10	11/03/2014	10:05	ATOR 48	0	
2	ATOR 28	ATOR 10	11/03/2014	14:34	Atire a primeira pedra quem não tiver pecado ou erro!	0	
3	ATOR 28	ATOR 10	11/03/2014	14:35	Essa é a política de politiqueiro feita lá fora pelos palhaços que ocupam as vagas da ALE e CMM.	0	
4	ATOR 28	ATOR 10	11/03/2014	14:36	Porque não dá pra compartilhar hein??	0	
5	ATOR 28	ATOR 10	11/03/2014	14:36	Quero compartilhar essa informação...	0	
6	ATOR 29	ATOR 10	12/03/2014	00:06	#ueademocratica	1	
7	ATOR 28	ATOR 29		11:24	#democraciacomresponsabilidadeerespeito	1	
8	ATOR 19	ATOR 10	12/03/2014	15:39	Eu realmente não acreditei nisso quando li, ATOR 10. Mas o pior é que basta jogar no Google que qualquer um tem acesso a isso. Decepção é a palavra!	2	
9	ATOR 10	ATOR 19	12/03/2014	21:21	O reitor ainda não foi apresentado para o Google	1	
*	ATOR 21	Todos	09/03/2014		Querer mostrar trabalho agora???pedir lista de livros, materiais?? Já tiveram a chance de fazer isso, querer mostrar trabalho em plena campanha ao meu ver é uma atitude de desespero e, acima de tudo, injustiça para com as outras chapas. Acompanhei todo esse processo de eleição para reitor, desde a queda do José Aldemir até o reunião do CONSUNIV no dia 17 de dez. Mas parece que o cenário fora todo projetado de forma a beneficiar a candidatura do reitor em exercício. Na própria... Ver Mais	14	
1	ATOR 19	ATOR 21	09/03/2014	11:42	É isso mesmo, chega de tapar o sol com a peneira!É muito fácil chegar agora querendo ouvir tudo a prometer mundos e fundos, quando ele sequer respeitou o processo democrático da Estatuinte! Abram os olhos!! Democracia, já!! Se fosse pra UEA continuar nesse estado crítico e nas mãos do governo, não precisava de eleição. Não foi pra confirmar a indicação do governo que nós lutamos por esse processo democrático, votem com consciência!!	4	
2	ATOR 21	ATOR 21	09/03/2014	11:45	Apoiado ATOR 19	1	
3	ATOR 16	ATOR 21	09/03/2014	11:48	Isso mesmo! Não vamos compactuar	3	

					com o governo! Queremos mudança e vamos mostrar isso dia 20! #votecomconsciência		
4	ATOR 12	ATOR 21	09/03/2014	22:57	Eu queria compartilhar seu comentário mas não consigo.	0	
5	ATOR 32	ATOR 21	10/03/2014	19:25	Vcs poderiam divulgar isso por meio de folders..... A grande maioria não sabe dissooo	0	
6	ATOR 32	ATOR 21	10/03/2014	19:25	Eiii companheiro... Não estamos conseguindo compartilhar...	0	
*	ATOR 31	Todos	08/03/2014		Caros alunos da UNIDADE B. Segue em anexo a lista de alunos que estão aptos a votar na relação e caso não esteja, procure IMEDIATAMENTE a comissão eleitoral da UNIDADE B para incluir. Se não o fizer a tempo não poderá votar. A lista DEFINITIVA será publicada DIA 14/03. Após essa data NÃO HAVERÁ prazo para reclamações. Ahrs	8	Anexo Lista de votantes UNIDADE B alunos.xls
1	ATOR 4	ATOR 31	08/03/2014	22:58	Prof., por quem é formada a comissão eleitoral local de nossa unidade? Caso inexistir nome de aluno regular nessa lista, saberemos indicar aqueles que participam de tal comissão local para que sejam tomadas as devidas providências.	0	
2	ATOR 11	ATOR 31	08/03/2014	23:30	Aonde o Sr. conseguiu a lista? Tem para todas as unidades tbm?	0	
3	ATOR 31	ATOR 31	09/03/2014	06:17	No site da UEA tem ATOR 11. É só clicar no banner "eleições". Tem de todas as unidades sim	1	
4	ATOR 31	ATOR 31	09/03/2014	06:19	Existem dois representantes discentes. Do curso X é o ATOR 49. Também é formada por um técnico e dois docentes dos quais eu me incluo	2	
*	ATOR 6	Todos	07/03/2014		Curso UNIDADE B UEA reunido em videoconferência com curso UERJ agora IMAGEM ATOR 6 adicionou 3 novas fotos Videoconferência entre as faculdades de Curso da UERJ e da UEA acontecendo neste momento na UNIDADE A UEA	6	
1	ATOR 17	ATOR 6	07/03/2014	21:40	Parabéns Prof. ATOR 6.	0	
*	ATOR 18	Todos	07/03/2014		NOTA DE ESCLARECIMENTO DO CAD SOBRE AS ELEIÇÕES PARA REITOR Foi declarada a campanha para as eleições para reitor. Este é um momento único para a Universidade Estadual do Amazonas, pois é fruto de muito debate e mobilização nas ruas pela democratização da instituição. Vimos por meio deste, esclarecer as especulações a respeito do apoio do CAD ao candidato A, B ou C. NÓS NÃO APOIAMOS NENHUM DOS TRÊS CANDIDATOS. No entanto, defendemos a liberdade de qualquer pessoa. Seja aluno, professor ou técnico a apoiar o candidato que quiser, pois a livre manifestação do pensamento é um direito fundamental garantido constitucionalmente. Dessa forma o CAD não apoia nenhum candidato, entretanto qualquer membro é livre para apoiar quem entender, repudiamos quaisquer possíveis represárias a qualquer	18	

					membro da comunidade acadêmica da UEA (Capital e Interior) que venha apoiar alguma chapa.O Centro Acadêmico vai organizar um debate com os candidatos na UNIDADE B (estamos apenas esperando a confirmação de todos os candidatos) para que os alunos conheçam as propostas das três chapas, a fim de levar a discussão aos alunos e democratizar o assunto.Após o processo eleitoral, independente de quem vença, nós continuaremos defendendo uma universidade pública, de qualidade e socialmente referenciada. A nossa Universidade é muito boa e premiada, mas temos que melhorar. Esse é nosso papel: lutar por uma educação de qualidade para melhor atender aos alunos.		
1	ATOR 14	ATOR 18	07/03/2014	15:37	ATOR 50 :D	0	Smile Sorridente.
*	ATOR 20	Todos	05/03/2014		Alguém sabe informar se professor ATOR 51 vai ministrar aula hj a noite? NOME DA DISCIPLINA	0	
1	ATOR 33	ATOR 20	05/03/2014	19:30	Não sei ATOR 20	0	
2	ATOR 34	ATOR 20	06/03/2014	14:09	SIM, ATOR 20 Hoje e normal amiga, bjs	0	
*	ATOR 18	Todos	27/02/2014		Ola colegas. O CENTRO ACADÊMICO firmou uma parceria com a Livraria X, agora os alunos de CURSO X da UEA terão desconto de 15% na compra de livros à vista e 10% no cartão. Para isso basta a apresentação da carteirinha ou da Declaração de Matrícula no momento do pagamento.	37	
1	ATOR 5	ATOR 18	27/02/2014	19:37	Parabéns para os amigos da UNIDADE B prq na UNIDADE A nem centro acadêmico funciona!	2	Comentário Editado.
2	ATOR 19	ATOR 5	27/02/2014	23:23	Vocês precisam se unir, ATOR 5! A hora é agora e precisamos de força nas entidades estudantis. Vocês tem direito a ter centro acadêmico também!	1	
3	ATOR 5	ATOR 19	28/02/2014	06:14	Existe, mas não há quem se interesse, até existe um grupo interessado, mas tem uns que se intitularam representantes do DIRETÓRIO ACADÊMICO e nada fazem.	0	
4	ATOR 1	ATOR 18	28/02/2014	06:50	Muito Show, parabéns aos membros do CENTRO ACADÊMICO, a Livraria X ganhou um freguês assíduo agora, rs.	2	
*	ATOR 29	Todos	27/02/2014		SOMOS 10. PARA NOSSA UEA TER AUTONOMIA!!!!	2	Imagem: Chapa UEA Democrática Vote 10
1	ATOR 19	ATOR 29	27/02/2014	23:24	E Democracia também!!	1	
*	ATOR 15	Todos	27/02/2014		Cadê a água da UEA? Segundo dia sem água, acho que vou tomar água da torneira.	23	
1	ATOR 3	ATOR 15	27/02/2014	12:40	Acho que temos que esperar a banda do carvalho e matar a sede com cerveja.	7	

APÊNDICE C

CONVERSAÇÃO COMPLETA DO GRUPO C

	Vertex 1	Vertex 2	Data	Hora	Comentário	Curtidas	Observações
	ATOR 110	Todos	04/03/2014		Alguém aí não está conseguindo acessar o aluno online??! o.O	3	<i>Smile</i> indignado
1	ATOR 111	ATOR 110	04/03/2014	10:50	Eu	0	
2	ATOR 112	ATOR 110	04/03/2014	10:56	Eu	0	
3	ATOR 113	ATOR 110	04/03/2014	11:00	desde de ontem tah <i>offline</i> kkk.	0	
4	ATOR 114	ATOR 110	04/03/2014	13:39	eu ._.	0	<i>Smile</i> indiferente
5	ATOR 115	ATOR 110	04/03/2014	18:55	eu ._.	0	
6	ATOR 116	ATOR 110	04/03/2014	21:55	eu tbm não consigo :(0	<i>Smile</i> Chateado
7	ATOR 117	ATOR 110	04/03/2014	22:11	fomos jubilados	2	
	ATOR 21	Todos	04/03/2014		Nosso candidato da Unidade C!!!! https://www.facebook.com/chapa22uea	18	<i>Hiperlink</i> para página <i>Facebook</i>
1	ATOR 113	ATOR 21	04/03/2014	10:01	Vamos Eleger o <u>Candidato da chapa 22</u> , Povo !!!!!	2	
2	ATOR 38	ATOR 21	04/03/2014	22:58	por uma física 3 sem reprovações!	17	
3	ATOR 118	ATOR 21	04/03/2014	23:07	huehauhauhauhauhau	0	
4	ATOR 20	ATOR 21	05/03/2014	00:23	Kkkkkkkkkk	0	
	ATOR 119	Todos	05/03/2014		Tem aula agora pela tarde???	0	
1	ATOR 120	ATOR 119	05/03/2014	13:07	E de noite?	0	
2	ATOR 121	ATOR 119	05/03/2014	13:15	E mais jogo perguntar do professor se ele vai...	1	
	ATOR 21	Todos	05/03/2014		Há mais ou menos um ano nós estudantes da universidade do estado do amazonas tivemos nossa primeira grande vitória democrática, a muito custo conquistamos o poder de escolher nossos representantes, mas SÓ UM DOS CANDATOS LUTOU PARA QUE NOSSO VOTO TIVESSE PESO REAL! Candidato da chapa 22!!!! Não queremos políticos, queremos pós-doutores ! http://www.facebook.com/chapa22uea	11	<i>Hiperlink</i> para página <i>Facebook</i>
1	ATOR 122	ATOR 21	05/03/2014	23:33	http://g1.globo.com/.../governador-anuncia-eleicoes...	0	
2	ATOR 122	ATOR 21	05/03/2014	23:35	Neste <i>link</i> você verá que eleição é um compromisso antigo do governador conquistado no inicio do mandato dele por um movimento das TRÊS categorias que foi até a casa civil.	0	
3	ATOR 118	ATOR 21	06/03/2014	16:37	#22nacabeça <3	0	
4	ATOR 137	ATOR 21	06/03/2014	18:41	↪↪	0	
	ATOR 16	Todos	06/03/2014		Enfim teremos a oportunidade de expressarmos nossa própria opinião! Não queremos uma mega cidade! Queremos infraestrutura de	16	

					qualidade, laboratórios, acervo bibliográfico que supra nossas necessidades, professores mais qualificados...Se você também está insatisfeito, vote 22!!! #chegouahoramudança #Jener22 Curtam a página e compartilhem!!! #éanossavez http://www.facebook.com/chapa22uea		
1	ATOR 21	ATOR 16	06/03/1996	23:10	#Voto22	4	
	ATOR 6	Todos	05/03/1996		Peço que leiam nossa contribuição ao diálogo sobre a Cidade Universitária: http://unireavancar.com.br/2014/30/06/mitos-e-verdades-sobre-a-cidade-universitaria-vamos-dialogar/	5	
1	ATOR 14	ATOR 6	08/03/2014	20:12	Contribuição ao diálogo? Onde? Gostaria muito de participar.	0	
	ATOR 114	Todos	08/03/2014		Caros colegas da Escola Superior de Tecnologia e a todos da Universidade do Estado do Amazonas...Venho através desse depoimento, esclarecer a todos o que pude presenciar através da minha ida à Unidade A até pq, obviamente, são diferentes cursos e portanto, situações diferentes das nossas...Mas o que principalmente me chamou atenção, senhores, foi justamente quando eu vi o laboratório de informática deles, que por sinal, muito bem equipado, todos com máquinas novas, telas de LCD e tudo mais, enquanto nós, que justamente somos da área de tecnologia, temos lá na UNIDADE C máquinas as quais já estão obsoletas, com monitores com telas de tubo(o que evidencia o quão antigos são) e deixa uma questão no ar:"O QUE LEVA A NÓS, DISCENTES DA UNIDADE C, TER MÁQUINAS ULTRAPASSADAS ENQUANTO O PESSOAL DA UNIDADE A. QUE NEM NECESSARIAMENTE É O QUE IMPORTA PARA ELES(ATÉ PORQUE, SÃO DA ÁREA DA SAÚDE) E NÓS DA ÁREA DE TECNOLOGIA TER QUE SE CONFORMAR COM VERDADEIRAS MÁQUINAS T-REX???"Fora que... SÓ RESPALDANDO, NÃO ESTOU CRITICANDO A UNIDADE A, E SIM A FALTA DE SUPRIMENTOS DAS QUAIS A NOSSA UNIDADE C PRECISA(DEFENDO QUE NÃO SÓ UMA ESCOLA DA UEA, MAS QUE TODAS SEJAM BEM EQUIPADAS)...Senhores... Pensem bem, este é apenas um dos problemas que lidamos, fora a falta de professores que todos nós estamos vivenciando nesse exato momento...Neste post, apenas estou deixando o meu repúdio a nossa atual situação que enfrentamos na UNIDADE C... SITUAÇÃO QUE EVIDENCIA COMO NÓS ESTAMOS ABANDONADOS...e aproveitando a deixa para falar da falta de professores, mais uma vez,	33	

					que sem dúvidas estamos enfrentando... e nós do curso de ENGENHARIA NAVAL, que estamos com 2 matérias específicas do nosso curso, Ciência e Engenharia dos Materiais e Fundamentos de Engenharia Naval sem professor(Estamos caminhando a quase 1 mês de aulas e ainda estamos sem aulas)... Matérias, sem dúvidas, essenciais e úteis para a nossa formação...Definitivamente, só espero que não ocorra o mesmo que período passado(quem foi calouro ou teve que fazer a disciplina de Desenho Básico) aconteceu(Só lembrando para quem desconhece a situação, o período começou dia 26/08/2013 e só começamos a ter aulas Desenho Básico, em meados do final de outubro para o início de novembro... Sendo que o período acabava, teoricamente, no dia 20/12/2013)Estou usando do meu direito da liberdade de expressão, o qual todo brasileiro tem direito...atenciosamenteHSS, discente da UNIDADE C		
1	ATOR 118	ATOR 114	08/03/2014	12:42	Também acho intrigante o fato de na UNIDADE C, uma escola de tecnologia, está totalmente sucateada. Na sala dos professores nossos monitores são tudo de LCD, o problema é que dos nossos 7 PC's só dois funcionam --' e tudo velho, quebrado e aquilo que funciona é desagradável de usar, pois está bem capenga. Os gabinetes são só bonitos, experimente ligar um PC, tudo com o SO com defeito. Os mouses não funcionam ou são 'duros' e os teclados, meu Deus, que piada sem graça. Infelizmente é assim, e não tenho NENHUMA perspectiva de melhora. E olha que quando eu era estudante da UNIDADE D em 2005-2009 os PC's eram ainda piores que esses da UNIDADE C, dá uma agonia só de lembrar.	7	Comentário Editado
2	ATOR 123	ATOR 114	08/03/2014	12:11	Calouros de Meteorologia estão sem professor de Cálculo I, matéria fundamental.	6	
3	ATOR 124	ATOR 114	08/03/2014	12:35	A falta de professor é o que mais incomoda. Algumas matérias em específico. Têm muita demanda e muitos alunos deixam de cursar determinada disciplina pq apenas um professor está a ministrar essa matéria.	4	
4	ATOR 114	ATOR 114	08/03/2014	12:37	Perfeitamente ATOR 124, foda isso tbm mano...	2	
5	ATOR 118	ATOR 114	08/03/2014	15:49	O que foi que ele fez Leandro só por curiosidade?	0	
6	ATOR 120	ATOR 114	08/03/2014	16:03	A UNIDADE A é a preferida do Reitor, todo mundo sabe disso, vou me lembrar disso na hora de votar	5	
7	ATOR 125	ATOR 114	09/03/2014	03:02	Tudo dito na postagem é o que eu penso, falta de professores e laboratórios de qualidades são os principais problemas da UNIDADE C, ta na hora de mudar isso! Iniciar uma matéria atrasada fica uma coisas	2	Comentário Editado

					mt superficial e de péssima qualidade, prova disso foi a minha disciplina de probabilidade e estatística, esperamos q esse tipo de coisa mude e de pressa...		
	ATOR 16	Todos	08/03/2014		Eu espero que a comunidade acadêmica da UEA abra os olhos para a nossa grande chance de mudarmos os caminhos da nossa querida instituição. Queremos melhores condições aqui mesmo na capital! Porque não pegar todo esse dinheiro que "será usado para essa cidade" e investir na unidades da capital e interior, mas investir pesado, renovar a estrutura física das unidades, as bibliotecas, fazer laboratór... <u>Ver mais</u>	10	<i>Hiperlink para página Facebook</i>
1	ATOR 21	ATOR 16	08/03/2014	23:28	Boa ATOR 16!!!! #Voto22 #Boramudarpramelhor	1	
2	ATOR 126	ATOR 16	09/03/2014	08:55	Arrasou ATOR 16	1	
	ATOR 127	Todos	09/03/2014		Pelas mudanças na UEA, pelo fim da influência política e por melhores dias! Chapa 22 https://www.facebook.com/chapa22uea	7	Postagem Editada
1	ATOR 128	ATOR 127	09/03/2014	10:28	*Chapa 22	1	
	ATOR 129	Todos	10/03/2014		Alguém tá matriculado numa turma de Administração aos sábados? Sabe se tem professor? Obrigado,	1	
1	ATOR 130	ATOR 129	10/03/2014	23:40	Sim. Há professor.	0	Comentário Editado
2	ATOR 129	ATOR 129	10/03/2014	23:41	Pode me passar o e-mail dele ATOR 130? Por favor	0	
3	ATOR 130	ATOR 129	10/03/2014	23:42	Desculpa mas não tenho. Que eu saiba ele pegou o email dos alunos em sala para poder se comunicar com eles.	0	
4	ATOR 129	ATOR 129	10/03/2014	23:43	Putz, ele fez chamada? Qual é a sala?	0	
	ATOR 6	Todos	07/03/2014		Bom dia, neste <i>link</i> mostramos como contribuimos para o sucesso do aluno de engenharia ATOR 155. http://unireavancar.com.br/2014/03/07/aluno-de-engenharia-da-uea-chega-a-nasa-com-apoio-da-atual-gestao/	19	<i>Hiperlink</i>
1	ATOR 131	ATOR 6	07/03/2014	12:19	Já coleí dele já kkkk	1	
2	ATOR 131	ATOR 6	07/03/2014	12:20	Parabéns ATOR 155	1	
3	ATOR 132	ATOR 6	07/03/2014	14:26	Com apoio? Vocês são uma piada completa!!!!	22	
4	ATOR 133	ATOR 6	07/03/2014	22:44	Época de eleição ATOR 132, apelação pra todo lado. Quem é da UNIDADE C sabe a verdade.	17	
5	ATOR 133	ATOR 6	07/03/2014	22:46	Gente que nunca ligou pra UNIDADE C a essas alturas de eleição diz que sempre fez parte da UNIDADE C, mas só nos sabemos da nossa precariedade nos laboratórios e bibliotecas (sem contar com os professores, incentivos a pesquisa, projetos...)	16	
6	ATOR 134	ATOR 6	07/03/2014	22:58	Apoio? Onde?	8	
7	ATOR 135	ATOR 6	08/03/2014	00:24	hahaha.... Quem tava do lado viu como foi a batalha pro ATOR 155 (fazendo referencia em diminutivo) chegar lá na NASA....	10	

8	ATOR 132	ATOR 6	08/03/2014		O cara pediu ajuda da UEA dois meses antes de viagem, e na mesma semana, poucos dias da viagem com muita luta com cara ganha apenas uma ajuda que não foi completa e que teve que pedir para outra instituição de ensino a qual ajudou o jiler com todas as despesas. Esse candidato a reitor é um político nato igual aos de Brasília. E outra coisa, o cara chegou a NASA por outra instituição, da Itália, porque a nossa universidade INFELIZMENTE não ajuda os alunos a competições nem regionais, imagine Internacional. Sei como foi a luta ATOR 155 e parabéns. :)	35	<i>Smile</i> Sorridente
9	ATOR 6	Todos	09/03/2014	19:59	O ATOR 155 procurou-me pessoalmente há 15 dias atrás para tratar de seu retorno à Itália em abril próximo e da continuação do seu estágio de pesquisa. Garanti apoiá-lo como garantiremos apoiar todo e qualquer professor ou aluno nosso envolvido, por mérito, em projetos de pesquisa estratégicos para a UEA. Estou na condição de reitor na UEA há 11 meses e temos realizado um grande esforço em identificar valores locais (professores e alunos) e ampliar o número de acordos de cooperação técnica com Universidades internacionais. Nestes 11 meses, já assinamos mais de 10 acordos, que são de conhecimento público e iremos republicar em nossa página, para conhecimento e utilização pelos senhores, que serão os principais beneficiados por essas parcerias. Até aqui temos respondido com trabalho e se a dúvida persistir, peço que perguntem ao nosso aluno que padrão de assistência tem recebido, seja por seu reitor, seja pela assessoria de Relações Internacionais - ARI UEA Abs. ATOR 6	0	
10	ATOR 6	Todos	09/03/2014	20:31	Sobre Laboratórios: Após uma solicitação de grupo grande de professores da UNIDADE C, iniciamos negociações com a NOKIA, que resultaram na doação para a UNIDADE C UEA, de um laboratório de diversos equipamentos de testes de resistência de materiais e química, de automação e outros, incluindo um MEV - microscópio eletrônico de varredura, cujo conjunto está orçado em 20 Milhões de Reais. Parte dos equipamentos já foram montados e outra parte aguarda instalação e estão visíveis nos corredores de salas de aulas da UNIDADE C. Estes equipamentos farão enorme diferença em nossos laboratórios a partir deste ano e são resultado do esforço coletivo desta gestão e deste reitor (que é médico, não é engenheiro). Acabamos de assinar no final de 2013 a aquisição de um laboratório CAD (Autodesk), com <i>softwares</i> para todas as áreas de engenharia e que será instalado ainda neste semestre. Assinamos um	2	

					convênio com a SAMSUNG para a instalação na UNIDADE C do Projeto Ocean, um laboratório de desenvolvimento de <i>softwares</i> , aonde a SAMSUNG aplicará nos próximos cinco anos 32 milhões de Reais e cuja instalação ocorrerá neste semestre. Preciso esclarecer que estas ações têm acontecido nestes 11 meses de gestão e tanto o tempo para implantá-las quanto a sua divulgação requerem um tempo para ocorrer tornar-se do conhecimento dos senhores, que serão os principais beneficiados por estas conquistas. Entendo que não estão acostumados com isso, por isso publicarei em nossa pagina todos os documentos comprobatórios dos fatos aqui postados e espero que a partir de então passem a confiar em quem luta e fala a sério com a UNIDADE C e a UEA. Se alguém consegue fazer isso em 11 meses, que demonstre como. Por aqui continuo trabalhando para que a UNIDADE C esteja bem equipada e bem atendida. Abs.		
11	ATOR 14	ATOR 6	09/03/2014	22:40	Legal... queria um laboratório na UNIDADE D, pena que em 11 meses não deu pra fazer nada por lá.	4	
12	ATOR 118	ATOR 6	09/03/2014	23:14	A UNIDADE D é muito pequena para o seu 'tamanho'; Lá acho que não dá pra fazer muita coisa não, só se mudasse de local mesmo.	0	Comentário Editado
13	ATOR 14	ATOR 6	09/03/2014	23:16	Dá sim. Se parassem de ofertar várias turmas por ano. Mas claro que ficaria bem melhor se não fosse lá. Mas ainda bem que alugaram o shopping dos carros, porque se não, nossa... Aonde iriam colocar os calouros?	0	
14	ATOR 14	ATOR 6	09/03/2014	23:18	Temos um espaço chamado laboratório, que nem vidraria tem. Mas acho que já deve ter vários equipamentos e materiais chegando... Só não podem falar para nós alunos. Pois não entenderíamos.	0	
15	ATOR 118	ATOR 6	09/03/2014	23:24	Estudei na UNIDADE D e naquela época achava pequeno e olha que está grande demais para sua própria infra estrutura, está na hora de ir para um local mais adequado.	4	
16	ATOR 136	ATOR 6	11/03/2014	01:20	22, melhor opção. XD	5	
17	ATOR 16	ATOR 6	11/03/2014	20:45	Sem dúvidas! #euvoto22	1	
	ATOR 21	Todos	11/03/2014		A "Cidade Imaginária", um projeto que veio de "cima pra baixo". Não compactuamos com tais planos e muito menos com a atual situação que se encontra as unidades da UEA. Nossos gritos ecoaram na reitoria ano passado, não devemos nos esquecer de quem de fato estava do nosso lado nessa briga. Cerca de 500 alunos gritaram "Contra! Contra!". Sim temos o peso para decidir o futuro de nossa universidade! #Vote22 #Uea #Autonomia #Democratica #Transparente	9	
1	ATOR 16	ATOR 21	11/03/2014	23:59	#euvoto22	1	
	ATOR 21	Todos	08/03/2014		Querer mostrar trabalho	38	Postagem Editada

					<p>agora??pedir lista de livros, materiais??Já tiveram a chance de fazer isso, querer mostrar trabalho em plena campanha ao meu ver é uma atitude de desespero e, acima de tudo, injustiça com as outras chapas. Acompanhei todo esse processo de eleição para reitor, desde a queda do José Aldemir até o reunião do CONSUNIV no dia 17 de dez. Mas parece que o cenário fora todo projetado de forma a beneficiar a candidatura do reitor em exercício. Na própria estatuinte fora aprovada a proposta na qual o reitor deveria ser doutor efetivo e estável. Assim como o seu vice. O que impediria do atual reitor e seu vice se candidatarem. E vejam só, a estatuinte fora cancelada! Cabendo ao CONSUNIV decidir. Na reunião surgiu mais uma proposta onde o reitor poderia ser mestre efetivo, não sendo necessário ser estável. (passar no processo probatório). Logo depois da visualização das propostas o atual reitor fez um apelo aos membros do CONSUNIV. Para que olhassem o lado dele. A segunda proposta foi aceita viabilizando sua candidatura. Penso que eh meu dever cmo aluno esclarecer os demais sobre os fatos. Abram os olhos pessoal!</p>		
1	ATOR 122	ATOR 21	09/03/2014	09:33	Leitura perfeita da história. Sabe quem pediu anulação da estatuinte? Um professor da UNIIDADE A.	3	
2	ATOR 118	ATOR 21	09/03/2014	10:23	Aquela estatuinte foi a maior furada da história...	2	
3	ATOR 21	ATOR 21	09/03/2014	10:24	Uma semana estressante	0	
4	ATOR 118	ATOR 21	09/03/2014	10:24	Eu pensei que o Candidato da Chapa 14/Reitor fosse doutor... Bem, eu pensei que pelo menos o que foi aprovado na estatuinte ia valer (eleição para reitor e diretores)	1	
5	ATOR 21	ATOR 21	09/03/2014	10:26	Ele é doutor mas não estável	0	
6	ATOR 21	ATOR 21	09/03/2014	10:27	Seu vice é mestre	0	
7	ATOR 118	ATOR 21	09/03/2014	10:30	Ah tá sim, ah bom pelo menos isso deixaram, não aceitaria o fato do reitor ser alguém com titulação de mestre ou inferior :(tomara que também no futuro só doutores sejam diretores das unidades...!	1	Comentário Editado
8	ATOR 21	ATOR 21	09/03/2014	10:31	Olhe bem o que escrevi, prof. ATOR 118. A proposta que fora aprovada em CONSUNIV foi reitor/vice mestre efetivo, instável	0	
9	ATOR 118	ATOR 21	09/03/2014	10:33	Também acho sacanagem esse papo de cara sem estabilidade concorrer a reitor, parece que na UEA tudo é ao contrário do que deveria ser na normalidade. Tem algo mais óbvio que o reitor ser um doutor com a carreira estável dentro da instituição? Não existem argumentos para rebater isso...!	5	
10	ATOR 16	ATOR 21	09/03/2014	11:26	E o pior! O próprio indicou sua tutora, como assim? #temcaroçonesseangu	1	
11	ATOR 16	ATOR 21	09/03/2014	11:27	Por isso que eu voto no PÓS-DOUTOR Candidato da chapa 22!!! #euvoto22	5	

12	ATOR 21	ATOR 21	09/03/2014	13:30	Uma universidade de excelência se faz com profissionais de excelência, não é querer discriminar pessoas com titulações inferiores tanto que sei de muitos mestres bem capacitados, mas sim valorizar aqueles que lutaram ainda mais para obter sua qualificação e não escolher um padrão baseado em exceções. Um reitor deve ter plena consciência de 3 pilares básicos que sustentam uma universidade. Ensino, pesquisa e extensão. Acredito que o profissional só adquire mesmo essa visão com o doutorado	6	Comentário Editado
13	ATOR 118	ATOR 21	09/03/2014	23:31	Doutor tem que publicar um B1 pelo menos a cada dois anos... hehe	1	
14	ATOR 138	ATOR 21	09/03/2014	23:35	Publicar faz parte da pesquisa tbm	2	
15	ATOR 6	ATOR 21	10/03/2014	02:09	Http://unireavancar.com.br/.../mitos-e-verdades-sobre-a.../	1	Hiperlink Notícia
16	ATOR 6	ATOR 21	10/03/2014	02:31	Photocoment: Imagem de artigo publicado pelo candidato da chapa 14	1	
	ATOR 139	Todos	10/03/2014		Eu defendo q todo ano tenha ELEIÇÃO para REITOR! Só assim as coisas andam! Olha essa: RU apresenta novidades aos alunos e técnicos-administrativos. A Universidade do Estado do Amazonas (UEA), por meio da Pró-Reitoria de Extensão em Assuntos comunitários (Proex), informa aos alunos e técnicos-administrativos da instituição, que a partir da próxima quarta feira (12), o valor cobrado nas refeições dos Restaurantes Universitários será reduzido. Além da redução no valor, outra novidade é a inclusão do café da manhã no cardápio dos restaurantes. O café da manhã será servido das 6h30 às 8h no valor de R\$ 0,40. O almoço continua no mesmo horário, das 11h às 14h, com a redução de preço para R\$ 0,85. A inclusão do novo cardápio foi realizada após uma nova licitação, que ocorreu no período de outubro de 2013 a fevereiro de 2014, para atender a demanda da comunidade acadêmica.	16	Hiperlink WWW.UEA.ED U.BR
1	ATOR 139	Todos	10/03/2014	23:40	Eu já n defendo isso! Pois quem sabe na próxima eleição o RU n seja d GRAÇA.	8	
2	ATOR 140	ATOR 139	11/03/2014	06:10	Kkkkkkkkkk	0	
	ATOR 6	Todos	11/03/2014		Em setembro de 2013, após uma forte chuva em Manaus, duas licitações emergenciais entraram em andamento e resultaram na contratação da empresa Growth Engenharia Ltda. para fazer reparos nas unidades da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), como na Escola Superior de Tecnologia (EST) e na Escola Superior de Ciências da Saúde (ESA). O processo de status emergencial foi aprovado pela secretaria de Estado de infraestrutura (SEINFRA) e Comissão Geral de Licitação (CGL) devido aos estragos causados nas chuvas do dia 11 e dia 30 de setembro, que superou em 56% a	1	Adicionou fotos ao álbum Após fortes chuvas, contratos emergenciais na EST, ESA e ENS

					<p>média esperada para este mês, de acordo com dados do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET). O processo foi feito seguindo o artigo 24. Inciso IV, da lei de licitações N°8666/93. "Tivemos todo o parecer jurídico no decorrer do processo. As reformas tinham que começar o mais rápido possível para que isso não atrapalhasse a rotina de aulas dos estudantes", explicou o Pró-reitor de Administração da UEA, Marcos André Ferreira. Além da GROWTH, o processo de licitação avaliou o orçamento de mais duas empresas, o da CIERTA Arquitetura e Construção Ltda. Entre os estragos provocados pela chuva estavam telhados e brisas da fachada da Escola Normal Superior (ENS), telhados e forros da biblioteca. Centro de convivência e quadra de esportes da EST, Laboratório de anatomia da ESA, e telhados e forros das áreas dos cursos de Engenharia Mecânica, Engenharia de Controle e Automação, Licenciatura em Informática e Engenharia da Computação. "O laboratório de anatomia da ESA, por exemplo, teve infiltração e o telhado desabou. Em um espaço em que câmaras frigoríficas preservam os cadáveres estudados nas aulas de anatomia não é possível deixar que estas câmaras frigoríficas fiquem sem a estrutura adequada de funcionamento por muito tempo, pelo risco de decomposição e indiscutível prejuízo das atividades de ensino", concluiu Ferreira.</p> <p>http://unireavancar.com.br/2014/03/11/forte-chuva-e-destruicao-provocaram-contratos-sem-licitacao-na-est-esa-e-ens/</p>		
1	ATOR 6	ATOR 6	12/03/2014	02:14	Tomamos providências imediatas na UNIDADE C, UNIDADE A e UNIDADE D em setembro de 2013	0	
2	ATOR 122	ATOR 6	12/03/2014	09:52	Como foi em setembro se só começaram os serviços aqui na UNIDADE C em Jan2014?	7	
3	ATOR 19	ATOR 6	12/03/2014	15:32	O que os alunos gostariam de saber é: Porque escolher uma empresa envolvida num escândalo tão danoso na nossa sociedade, quando temos tantas outras que possuem reputação melhor?	2	
4	ATOR 19	ATOR 6	12/03/2014	15:40	Os: Acho melhor o senhor nos responder no debate, pelo menos fica mais justo e a resposta será para que todos saibam o motivo. Grata.	4	
	ATOR 6	Todos	11/03/2014		Para Solucionar o problema de retenção da UNIDADE C, mostramos aqui como fizemos na UNIDADE A. Mais de 700 alunos beneficiados em mais de 13 disciplinas em cursos de férias de dezembro de 2012 a fevereiro de 2013.	3	Printscreen de Lista de cursos de férias.
1	ATOR 6	ATOR 6	12/03/2014	02:16	Como resolver a retenção? Trabalhando duro e unindo todos pelo mesmo objetivo.	0	Comentário Editado

2	ATOR 122	ATOR 6	12/03/2014	15:44	Sinceramente não conheço a realidade da UNIDADE A, mas aqui na UNIDADE C curso de férias não resolveria o problema da retenção. O problema não é causado pela falta de ofertas disciplinadas mas sim pelo modelo de organização da graduação. O modelo cooperativo. O problema da aplicação deste modelo aqui na UNIDADE C, é que os alunos (mesmo os periodizados) tem no mínimo oito disciplinas por período. Isso torna impossível se manter periodizado. Nunca vi uma turma de engenharia química com mais de dois alunos periodizados. KMG, JR, JC, EL e outros alunos podem testemunhar o que digo	7	
3	ATOR 117	ATOR 6	12/03/2014	16:44	Resultado do curso de férias do física II	6	Gráfico de desempenho
4	ATOR 122	ATOR 6	12/03/2014	17:25	ATOR 117, como ensinar física II em um mês????	3	
5	ATOR 118	ATOR 6	12/03/2014	17:42	Tem que ver as desistências também...na minha turma dos 25 alunos que tinha nas férias, 9 nunca apareceram um dia de aula... dos 16 restantes 2 reprovaram...ou seja 14 de 25 passaram, quase 55%. Em outras turmas muita gente também não apareceu, tem que atentar isso...!	2	
6	ATOR 141	ATOR 6	12/03/2014	17:56	Não adianta passar sem saber o assunto :), se não passou existem motivos.	0	
7	ATOR 142	ATOR 6	12/03/2014	20:27	Tem os professores que gostam de reprovar também (não to falando só no curso de férias) Verifique isso Seu reitor, pf.	3	
8	ATOR 118	ATOR 6	12/03/2014	20:27	Tem os alunos que reprovam e acham que é culpa do professor que gosta de reprovar. Tem que ver isso seu reitor, pf.	8	ATOR 118 é docente
9	ATOR 152	ATOR 6	12/03/2014	21:16	Tem aluno que gosta de reprovar tbm kkk se inscreve na matéria e desiste no primeiro zero que tira	3	
10	ATOR 141	ATOR 6	12/03/2014	21:17	Carapuças por todos os lados	4	
11	ATOR 118	ATOR 6	12/03/2014	21:19	Aprendi na UEA que no final das contas tanto professor como aluno devem seguir a filosofia: #eachdog	5	
12	ATOR 120	ATOR 6	12/03/2014	21:24	ATOR 118 e seu golpe "Destruição de Sonhos".	2	
13	ATOR 118	ATOR 6	12/03/2014	21:41	Huahuahuahua	0	
14	ATOR 120	ATOR 6	12/03/2014	21:46	Olha, eu não sou baú, então vou falar logo, tem professor de Cálculo lá na UEA que não sabe nem resolver uma Integral Dupla direito, se acham que estou mentido, perguntem aos alunos em Anonimato.	8	
15	ATOR 118	ATOR 6	12/03/2014	21:59	Fiquei curioso. (ATOR 120 tbm depende da integral né rsrs)	0	
16	ATOR 120	ATOR 6	12/03/2014	22:01	Integral que até aluno acerta, diga-se de passagem, ai o professor é concursado e a gente tem que ficar calado. Não tenho que reclamar de você ATOR 118, você sempre estendeu a mão quando precisei de ajuda.	2	
17	ATOR 143	ATOR 6	12/03/2014	22:02	ATOR 120, isso só ocorre por causa das contratações emergenciais	1	

					cardápio dos restaurantes.O café da manhã será servido das 6:30 às 8H no valor de R\$ 0,40. O almoço continua no mesmo horário, das 11h às 14h, com a redução de preço para R\$ 0,85. A inclusão do novo cardápio foi realizada após uma nova licitação, que ocorreu no período de outubro de 2013 a fevereiro de 2014, para atender a demanda da comunidade acadêmica.		
1	ATOR 19	ATOR 21	11/03/2014		Tapurasa hoje, Tapurasa amanhã, Tapurasa Sempre! Orgulho de ser UEA! <3	4	
2	ATOR 144	ATOR 21	11/03/2014	00:50	Simplemente, que esse preço permaneça e que 22 chegue ao poder... não seremos comprados.	9	
3	ATOR 113	ATOR 21	11/03/2014	06:05	Vamos lá 22	4	
4	ATOR 145	ATOR 21	11/03/2014	07:02	A refeição na UEA depois que foi transformada em RU piorou!	2	
5	ATOR 145	ATOR 21	11/03/2014	07:04	Elejam os menos piores, principalmente alguém que não seja ligada a algum partido político!	3	
5	ATOR 145	ATOR 21	11/03/2014	07:05	A UEA não pode se transformar em vitrine política, como fez a antiga reitora Marilene! A educação precisa de boas pessoas e não de péssimos aproveitadores políticos!	3	
6	ATOR 16	ATOR 21	11/03/2014	20:44	Isso mesmo, e eu como apoiador da chapa 22 posso afirmar que o único apoio que o Professor <u>Candidato da chapa 22</u> tem, é de nós alunos, ele sempre esteve nos representando lá, diante das autoridades, lutando pelos nossos direitos, e queremos que essa politicagem saia de dentro da nossa casa, queremos uma UEA para os acadêmicos e para a sociedade em geral, chega de interesses políticos! #foracorruptos #foraaproveitadores #euvoto22	3	
7	ATOR 145	ATOR 21	11/03/2014	20:46	Se for assim, espero que essa chapa ganhe e se ganha espero que os acadêmicos fiquem fiscalizando sempre!	2	
8	ATOR 16	ATOR 21	11/03/2014	20:54	É nosso maior anseio ATOR 145, nós é que estamos fazendo a campanha juntamente ao nosso prof. Que é muito bem preparado para assumir este cargo, quem o conhece sabe disso, mas infelizmente as pessoas não tem aberto os olhos para essa zorra que tem acontecido, e todas essas coisas boas que aconteceram de uma hora pra outra, mesmo no meio acadêmico as pessoas ainda se encantam com promessas que são visivelmente eleitorais, já que o nosso atual reitor está tendo tanta facilidade para fazer coisas tão rapidamente, pq não fez isso nesses 11 meses? se tivesse feito eu possivelmente estaria o apoiando hj, porém nunca deu as caras e agora faz aparecer tudo como num passe de mágica #acordapovo #euvoto22	1	
9	ATOR 145	ATOR 21	11/03/2014	20:56	Ele nunca fez isso pq já está no poder e deve ter apoio do governador. Não deixem q a política suja predomine na UEA! Chega de bandidos roubando a nossa universidade.	1	

27	ATOR 147	ATOR 21	11/03/2014	22:27	#vote10 não só pelo WiFi mas pelas propostas que são muito mais concretas e organizadas que a dos concorrentes ;)	1	
28	ATOR 145	ATOR 21	11/03/2014	22:28	Vocês poderiam ir na reitoria fazer um ato contra o reitor e dizer q quem manda são os alunos e não o governo	0	
29	ATOR 147	ATOR 21	11/03/2014	22:29	É só votar certo no dia das eleições ATOR 145 ;)	0	
30	ATOR 146	ATOR 21	11/03/2014	22:30	10 ou 22, quais as melhores propostas??	0	
31	ATOR 145	ATOR 21	11/03/2014	22:30	Mas pra isso tem que mobilizar mais alunos pra votar certo também ;)	0	
32	ATOR 145	ATOR 21	11/03/2014	22:30	Pelo que eu to acompanhando seria o 22	1	
33	ATOR 147	ATOR 21	11/03/2014	22:31	Eu estou mobilizando os que eu posso. Faça parte você também dessa luta #vote22	0	
34	ATOR 16	ATOR 21	11/03/2014	22:34	ATOR 146, isso é vc quem decide! procure os candidatos, os veteranos da tua instituição, leia as propostas e analise-as, e pense no que vc acha certo, tenho certeza que saberá escolher	0	Comentário Editado
35	ATOR 143	ATOR 21	11/03/2014	22:35	Acho tudo isso muito belo, o fato é que a campanha do Candidato da Chapa 10 tem sido limpa e percebo que é um oponente digno, mas ainda assim, percebi uma terrível prolixidade em suas propostas, amigos, as propostas de nosso candidato são simples, palpáveis, plausíveis, prováveis, votem 22	2	
36	ATOR 16	ATOR 21	11/03/2014	22:38	Eu estou apoiando o Prof.º <u>Candidato da chapa 22</u> pq o conheço e sei do compromisso dele com a gente, os estudantes, e sei que lutará a nosso favor, como sempre esteve, e como disse meu amigo ATOR 143 as propostas dele são de suma importância para a comunidade, pense bem! #euvoto22	0	
37	ATOR 147	ATOR 21	11/03/2014	22:38	A chapa #10 é a que tem propostas mais concretas e que atingirão a comunidade acadêmica mais rápido! Se tem uma coisa que falta na UNIDADE C são: Projetos de Extensão (não existe), Projetos de IC (nos cursos que tem são poucos), Laboratórios Dignos (só tem velharia e coisas quebradas), WiFi (ridículo e ainda dizemos que somos da "Tecnologia...") e professores concursados (todo período falta professor e são contratados novos e acaba o período são demitidos...)!	0	
38	ATOR 143	ATOR 21	11/03/2014	22:41	Olha só como ta escrito naquela cartilha --- > De fato meu mui nobilíssimo companheiro, saibas que deveras tais ações hão de serem tomadas em tempo relâmpago! Não poder-se-á ocorrer desleixo algum no despeito de nossas atribuições acadêmicas e ao passo que os demais conterrâneos ,confederados e concorrentes se mobilizam, seu candidato a nossa classe estudantil uma cartilha em uma linguagem digna de uma tradução direta do celta arcaico para o russo e para o	0	

					português, tentou nos demonstrar, PROLIXO DEMAIS OU EU SOU UM INCULTO IGNORANTE QUE NÃO SABE LER ,amigo, essas propostas são válidas e nobres, mas não posso aceitar um candidato que permitirá um desastre ecológico e econômico como a cidade universitária.		
39	ATOR 113	ATOR 21	11/03/2014	22:49	Voto 22 !!!!!	0	
40	ATOR 145	ATOR 21	11/03/2014	22:51	Tem que votar certo pra reitor e votar certo pra governador também, lembrando que Eduardo Braga desviou milhões de reais da nossa UEA!	2	
41	ATOR 147	ATOR 21	11/03/2014	22:51	A construção da cidade universitária não depende do reitor, para mim isso é obvio, mas não entendo o medo todo da ida para a cidade universitária... Muita gente equivoca-se ao pensar que a cidade universitária vai ser longe, pelo contrário é mais fácil ir para o Iranduba do que para a Cidade Nova pro exemplo...Os desafios surgirão mas nós somos engenheiros enfrentamos problemas todos os dias não vai ser uma mudança de prédio que nos impedirá de seguir nossa vida acadêmica pelo contrário abrirá portas e todos os sentidos... O governo quer trabalho e vamos dar trabalho pra eles agora ficar só sentado na UNIDADE C só reclamando não vai adiantar... a cidade-universitária já é uma realidade e nos seremos os pioneiros nessa transição! Sou a favor da cidade universitária sim e penso que todos deveriam ser pois temos uma chance única de criar NOSSA UNIVERSIDADE :D	2	
42	ATOR 145	ATOR 21	11/03/2014	22:53	Querendo ou não o reitor é subordinado do governador, e os estudantes são os patrões, afinal quem paga o salário deles? Todos nós!	1	
43	ATOR 145	ATOR 21	11/03/2014	22:54	Então como os universitários devem ter o senso crítico sempre, não podem se iludir com 0,25 centavos.	3	
44	ATOR 145	ATOR 21	11/03/2014	22:55	Quando estudava na UNIDADE C faltava tudo no laboratório	0	
45	ATOR 118	ATOR 21	11/03/2014	22:58	O problema não são os alunos de Engenharia, estes tem compromisso integral com o curso, aí é menos complicado ir pra CU e ficar por lá o dia todo e voltar no final do dia, no entanto isso não se aplica aos alunos que trabalham e/ ou fazem estágio, chegamos aí a um ponto delicado. Os alunos que sairão mais prejudicados serão estes, além dos alunos do turno noturno (ir pra Iranduba e voltar as 22h é deveras tenso, não concorda?).	0	Comentário Editado
46	ATOR 145	ATOR 21	11/03/2014	22:56	Metrologia só tinha a foto do paquímetro, tive que estudar no SENAI pra aprender algo! O Prof. JC de Materiais Mecânicos teve que pedir equipamentos de indústrias, pq o governo alegava que não tinha dinheiro.	3	

47	ATOR 16	ATOR 21	11/03/2014	23:00	Isso que eu ia falar, nós temos o direito sim de dizer onde queremos ficar, fizemos vestibular para a capital, e não para o interior, outra coisa, a nossa aversão a essa cidade não é por conta só de ir para outro lugar e sim sobre a nossa situação atual, como dissestes acima nossa estrutura é péssima, queremos investimentos já! e não a longo prazo, ou vc quer se formar com a péssima infraestrutura que temos? Pq não investir em nós em vez de ficar fantasiando com essa mega cidade, se ate agora vivemos essa porcaria, como achas que mudará? isso é tudo jogada política! Quero laboratórios, livros e professores mais qualificados e não uma cidade fantasiosa, que não chegaremos a pisar, só daqui a muito, e bote muito, tempo...	0	
48	ATOR 16	ATOR 21	11/03/2014	23:01	A obra está embargada e dinheiro entra pra lá todos os anos, quero que invistam em nós!!! é tão difícil entender isso?	0	
49	ATOR 147	ATOR 21	11/03/2014	23:03	Nada o Iranduba é bem pertinho... Pra isso que existe ponte e não podemos esquecer que o polo industrial crescerá no próprio Iranduba...Temos que entender que a cidade universitária é o início de uma coisa muito maior! E esse campus não ficará pronto tão cedo... No ritmo que trabalha o atual governo abrir uma simples estrada levará anos e desperdiçará muito dinheiro...	0	
50	ATOR 118	ATOR 21	11/03/2014	22:03	Se determinado candidato ganhar acho que a UNIDADE C vai continuar do mesmo jeito, a palafita da UEA, escola de engenharia da época da cavernas.	2	
51	ATOR 118	ATOR 21	11/03/2014	22:04	Desperdiçar dinheiro público não é nada bom...-'	1	
52	ATOR 16	ATOR 21	11/03/2014	23:05	E uma das propostas do Prof.º Candidato da chapa 22 é de que a gente use sim aquele espaço, mas não para uma cidade que centralize as unidades da capital, mas um lugar que servirá para pesquisas na área de Biologia, servirá para os curso de engenharia florestal e ambiental, tbm para um futuro curso de ciências agrárias, às margens do rio podem ser feitos campos de prova e laboratórios para o curso de engenharia Naval, tudo isso sem precisar levar todos pra lá...	0	
53	ATOR 21	ATOR 21	11/03/2014	23:08	Cerca de 1% do ICMS arrecadado é destinado a UEA, em torno de 600 milhões. O plano para o ano passado estava em aproximadamente em 300 milhões. O resto do dinheiro volta para o governo. Nesses dias fiquei sabendo que foram compradas 600 mesas de plástico, que estão guardadas sem nenhuma utilidade. Como se eles quisessem justificar que esta usando a verba.	0	
54	ATOR 147	ATOR 21	11/03/2014	23:09	Das 3 chapas existentes creio que duas delas fariam quase o mesmo	0	

					pela UNIDADE C agora a outra que no mínimos está desesperada pela vitória é que não seria nada bom para nós alunos, principalmente no que se refere a UNIDADE C.... Por isso vamos ler mais as propostas e entender qual a melhor proposta para a comunidade acadêmica em geral sem esquecer, claro, da própria UNIDADE C ... 0,25 centavos não compra nem um chiclete Ki-Delicia quem dirá meu voto!		
55	ATOR 27	ATOR 21	11/03/2014	23:09	Irاندوبا é pertinho? Você tem carro Philipi?? Quem vai de ônibus terá que pegar um ônibus até a cabeceira da ponte e de lá terá que pegar outro para a cidade universitária. Fora que quando chover, ninguém vai atravessar a ponte porque aquela merda fecha quando da uma chuva um pouco mais forte. E os alunos que fazem estágio no distrito? pegar um barco da CEASA?? um barco lá pro Cacau Pireira tá 6 conto. Então terei que pagar 17,50 por dia pra estudar?	1	
56	ATOR 16	ATOR 21	11/03/2014	23:10	Onde os alunos de medicina farão residência? E os alunos de licenciatura, onde farão estágio? e os alunos de engenharia que fazem estágio no distrito, eles querem todos os idas ir para o porto da CEASA e percorrer 27km alá a cabeceira da ponte e mais 26 de estrada? Essa é a proposta dada a eles, eles querem isso? Alguém veio até nós e nos perguntou????? Não, nós não fomos questionados, se pelo menos a comunidade fosse ouvida e dissesse: sim nós queremos! Aí seria outra história, mas estamos sendo impostos a fazer o que não queremos, a maioria não quer, e se a democracia zela pela maioria, a resposta é não!!!	0	
57	ATOR 147	ATOR 21	11/03/2014	23:11	kkkk carro? Quem dera... 129 na veia meu nobre... Pq não volta de ônibus?	0	
58	ATOR 16	ATOR 21	11/03/2014	23:11	No ano passado, os 500 alunos, da UNIDADE C e UNIDADE D, lá na reitoria disseram que são contra! Queremos uma universidade democrática!!!#euvoto22	0	
59	ATOR 118	ATOR 21	11/03/2014	23:12	Eu não achei tão perto ir pra lá não... Isso só porque fui lá na frente... Tem que ver esse conceito de perto aí rs	0	
60	ATOR 143	ATOR 21	11/03/2014	23:13	Poxa amigo, mas infelizmente, aluno de civil, terei que ir de ônibus, de alguma construção em locais aleatórios escolhidos pelas empresas para Irاندوبا, mas claro, como já dizia Spock, o bem de muitos supera o bem do indivíduo certo? Cada cachorro pra mim.	1	
61	ATOR 27	ATOR 21	11/03/2014	23:13	Eu te garanto que pra mim não é perto. Voltar de lá 22h é tenso... Isso se a ponte não fechar...	1	
62	ATOR 118	ATOR 21	11/03/2014	23:15	Já pensou cair um temporal noturno lá pelas 21:30, vai ficar todo mundo preso lá? e.e	0	
63	ATOR 147	ATOR 21	11/03/2014	23:17	Como eu disse os nossos votos não	0	

					superam os do povo do interior e muito menos dos da capital... Pra conversar com os governantes nós temos que possuir o que eles mais querem. O VOTO! Se meio punhado de pessoas que não representam nem 1% da cidade são contra e o resto é a favor, o governador não quer nem saber... Manda fazer mesmo que o pessoal se lasque... Agora dizer que o reitor possa fazer alguma coisa a respeito disso é mito! Meu boa noite para todos nós sofredores...		
64	ATOR 21	ATOR 21	11/03/2014	23:22	Com base nas estatísticas feitas pra eleições para diretor no interior num período considerado de maior fluxo (o que é contrário daqui). Eles tiveram uma chance de mobilização pequena. Eh difícil mobilizar o pessoal aqui, imagine no interior. O Índice de abstinência do voto é muito grande. Os interiores maiores são Parintins, Tefé e tabatinga, que contam cerca de 2000 cada unidade, totalizando 6000 votos. O resto dos votos do interior são divididos em centros e núcleos.	2	
65	ATOR 27	ATOR 21	11/03/2014	23:23	A cidade universitária está sendo feita com recursos do FUNDO UEA. Que eu saiba a UEA tem autonomia financeira e reitor pode sim interferir na destinação desses recursos. Então se estão dizendo que o reitor não pode fazer nada, não se enganem, pode sim e junto com a comunidade estudantil pode fazer bem mais...	4	
66	ATOR 16	ATOR 21	11/03/2014	23:23	Acho que precisamos saber mais a respeito dos nossos direitos né não?!	0	
67	ATOR 149	ATOR 21	11/03/2014	23:27	ATOR 147, não esquece que todo o governo não que ser queimar perante a sociedade. Pense bem: se os alunos se unissem junto com os professores e técnicos, essa cidade universitária não sai, porque a comunidade universitária não quer. Agora se você vem me defender um projeto de 350 milhões enquanto as unidades estão precárias isso é volta para os primórdios.	0	
68	ATOR 147	ATOR 21	11/03/2014	23:33	350 milhões só pra estrada né? É por isso que existe politicagem... Só se faz alguma coisa nesse país na base da politicagem ou na porrada braba da sociedade se o <u>Candidato da chapa 22</u> ganhar ele vai poder atrapalhar os planos do governo mas acho muito difícil conseguirmos abolir a cidade universitária ainda mais com propagandas intensivas do governador...	0	
69	ATOR 27	ATOR 21	11/03/2014	23:36	Vamos tentar então ATOR 147? Vota no 22 e se ele for eleito vamos ver a força que temos :)	2	
70	ATOR 16	ATOR 21	11/03/2014	23:38	Propagandas que podem ser desmentidas com vários documentos e imagens, toda aquela coisa exposta na TV daquele digno senhor, que é usado coitado, pra dizer que tem um sonho de ver o filho dele se tornar um doutor formado pela UEA lá em Iranduba, é apenas um simples ramal que foi aberto, pronto acabou, muuuuito dinheiro foi gasto pra	0	

					abrir uma "simples" estrada que nem terminada foi, e que está lá só lama, a obra está embargada! Não cumpriram as leis ambientais! e sim nós temos vez! #euvoto22		
71	ATOR 21	ATOR 21	11/03/2014	23:40	Sei que é difícil, mas pode ter certeza que ele é a pessoa que vai bater de frente se for preciso. Não é só ele que tá nessa, é toda a comunidade acadêmica. A única preocupação dos políticos é com a prox. Eleição. Uma comunidade de mais de 20000 alunos tem força sim para parar este projeto. Ele atualmente está embargado. Graças a ação que prof. <u>Candidato da chapa 22</u> entrou com o instituto Amazônico de cidadania. O que eles estavam fazendo era a estrada.	2	
72	ATOR 150	ATOR 21	11/03/2014	23:51	Cidade universitária vai ser massa para quem trabalha na CARBOMAN, AMBEV CDD e outra várias empresas, que ficam na zona norte da cidade, teriam que atravessar literalmente a cidade pra ao menos chegar na ponte	0	
73	ATOR 118	ATOR 21	12/03/2014	12:10	Baixaram o preço do almoço dos alunos, mas os professores subiu de 7 pra 8 conto, ótimo...	0	
74	ATOR 29	ATOR 21	12/03/2014	22:43	Só gostaria de passar essa informação: "O ministério Público Federal, através de uma ação pública, embargou a construção da Cidade Universitária, não existe obra, apenas uma maquete que serve como campanha para o executivo. Nada foi feito e será feito sem o devido licenciamento ambiental. No entanto, além de tudo isto, nós, enquanto membros da comunidade universitária, devemos discutir se queremos ou não tal obra. O grande problema é o posicionamento a respeito da cidade universitária. Defendo, e fui um dos professores que falou na audiência pública contra o reitor e o projeto da cidade, e também estive no trio e na manifestação que ocorreu enfrente ao palácio do governo. O que me parece, é que apenas uma pessoa tomou a frente dos movimentos, isso é injusto e não condiz com a verdade. Defendo o diálogo e as decisões da comunidade. Apenas dizer sim ou não é mero ato especulativo e sem fundamentos. QUEM TEM QUE DECIDIR SOBRE TAL ASSUNTO É A COMUNIDADE A PARTIR DE UMA AGENDA DE DEBATES, que nunca foram realizados na UEA. Por tais razões apoio a chapa 10, pois acredito que o principio da democracia só existe com o debate e a discussão coletiva.#ueademocrática	3	
75	ATOR 21	ATOR 21	12/03/2014	23:12	Tal ação foi de autoria do prof. <u>Candidato da chapa 22</u> juntamente com o Instituto Amazônico de Cidadania, acompanhei o intercambio do professor com o instituto na época, assim como o projeto. O estudo e relatório de	0	<i>Link para Youtube</i>

					impacto ambiental(Eia/rima) fora feito somente sobre a área da primeira etapa, excluindo o restante de área a ser construída assim como a área de influencia indireta. Isso mostra o quão mal feito e "empurrado com a barriga" esse projeto estava sendo feito. Em uma audiência, o próprio secretário da unidade gestora falou: "Não temos tempo para detalhamento!". Isso não passa de um sonho puramente político. Dizem que uma imagem vale mais que mil palavras, e quanto valeria um vídeo? https://www.youtube.com/watch?v=L_jN7eAYN0 (CONTRA AO PROJETO DA CIDADE UNIVERSITÁRIA EM IRANDUBA!!!) www.youtube.com/#eu voto22		
76	ATOR 29	ATOR 21	12/03/2014	23:18	A ação, REPITO, é do ministério Público Federal... Só um detalhe, pegue todos os vídeos da audiência política e tente resgatar também o movimento que houve até o palácio do governo e vc verá todas as pessoas que participaram. Só seja justo...	1	
77	ATOR 118	ATOR 21	12/03/2014	~23:28	No final quem sofreu o maior golpe foi a Natureza, teve alguns dos seus hectares, devastados sem sentido algum, cada árvore e animal agoniza agora sobre um mar de barro que não vai servir de nada.	2	
78	ATOR 29	ATOR 21	12/03/2014	~23:28	Nada foi feito ainda, aquela propaganda é da estrada que dá acesso ao local. (propaganda eleitoral). Não existe liberação para se colocar um prego no terreno da pretensa obra.	1	
79	ATOR 16	ATOR 21	12/03/2014	~23:28	Justamente, é sobre essa estrada que ele está se referindo...	2	
80	ATOR 29	ATOR 21	12/03/2014	~23:28	https://acritica.uol.com.br/.../MPF-licitacao-construir...	0	<i>Hiperlink</i>
81	ATOR 118	ATOR 21	12/03/2014	~23:28	prof. ATOR 29 só pra abrir esse caminho foi feita uma grande devastação e o gasto foi absurdo. Não sei se qual é o sentido de querer empurrar isso para que aceitemos a força... Espero que quem quer que seja vencedor desta eleição não ignore a comunidade acadêmica e faça consultas sobre nossas vontades. Tenho receio de um certo candidato ganhar, sendo que ele está de todas as formas tentando defender esse projeto de cidade Universitária. Às vezes acho que existem interesses maiores por trás disso... :/	1	<i>Smile descontente</i>
82	ATOR 14	ATOR 21	12/03/2014	~23:28	Incrível como as pessoas tomam alguns fatos como verdade única e inquestionável. Eu quero é democracia e autonomia nessa universidade. Já estou vendo de quase tudo nessa companhia... Essa comunidade deveria se mobilizar para lavar esses pratos antes das urnas Um debate só será prejudicial para botar essas questões a prova para nossa comunidade acadêmica.	0	
83	ATOR 29	ATOR 21	12/03/2014	~23:28	https://www.pram.mpf.mp.br/.../Recomendacao%20Cidade...	0	

84	ATOR 29	ATOR 21	12/03/2014	~23:28	Inquérito Civil Público n, 1.13.000.001075/2012-46 - MPF na Integra!	1	
85	ATOR 14	ATOR 21	12/03/2014	~23:28	ATOR 118 o discurso dessa chapa é o mesmo. Não somos contra nem a favor da Cidade universitária. Somos sim a favor e uma discussão plena com toda a comunidade acadêmica para que ela decida o que é viável. Não mudamos eles discurso em momento nenhum. Até por que nosso plano de gestão foi construído de forma coletiva Incrível até uns dias atrás um era contra e outro a favor. Nós sempre defendemos a ação pelo diálogo.	1	
86	ATOR 118	ATOR 21	12/03/2014	~23:28	ATOR 14 o candidato a que me refiro não é o 10..	0	
	ATOR 16	ATOR 21	12/03/2014	~23:28	Estamos falando da chapa 14!!! É a única que não queremos de jeito algum!#euvoto22	1	
87	ATOR 16	ATOR 21	12/03/2014	~23:28	E nós já podemos perceber pelas visitas as unidades que a maioria é contra esse projeto!	1	
88	ATOR 118	ATOR 21	12/03/2014	~23:28	A chapa que vou votar (22) é a favor dessa discussão sobre a Cidade universitária, o prof. <u>Candidato da chapa 22</u> tem até uma proposta alternativa a esse projeto. Eu sei que se for aberta a discussão e for ouvida a comunidade acadêmica decidiremos o que vai ser melhor para a Universidade. Eu lá em 2009 já ouvia falar da tal Cid. Univ. e sonhava com ela, hoje em dia, vendo essa realidade me tornei contra a sua construção e acho que deve procurar uma alternativa viável para esse projeto.	1	
89	ATOR 14	ATOR 21	12/03/2014	~23:28	Eu sei ATOR 118... Só estou salientando. Rsr Perdão pelos erros. Esse corretor automático é deprimente... Rsr	0	
90	ATOR 29	ATOR 21	12/03/2014	~23:28	Sou a favor da CHAPA 10, mas tenho um respeito enorme pelos professores Candidatos da chapa 22, que por sinal é sub coordenadora do curso em que sou coordenador, portanto trabalhamos juntos. Minhas críticas são contra a atual gestão e que os discursos sejam coerentes, para que não se crie um mártir nesta história que foi construída por muitas pessoas.	4	
91	ATOR 16	ATOR 21	12/03/2014	~23:28	E que a atual gestão caia! É o que queremos! Todos Lutamos por uma UEA autônoma, democrática e transparente! E eu espero que a comunidade enxergue o desespero dessa atual gestão em ganhar votos fazendo todas as coisas aparecerem do nada, a mim não enganam	3	
92	ATOR 29	ATOR 21	12/03/2014	~23:28	Esse é o caminho, mostrar a verdade e como a POLITICAGEM emprestou espaço de nossa universidade. Lembrando do início do post: NÃO É POR CENTAVOS, É POR DIREITOS.	4	
93	ATOR 14	ATOR 21	12/03/2014	~23:28	ATOR 16 com relação a isso nosso pensamento é igual... O atual já está no desespero. Rsr	3	

	ATOR 6	Todos	11/03/2014		Caros alunos, esta é a nossa proposta para o problema da retenção: Quem já resolveu o problema de retenção na Unidade A enquanto diretor, pode fazer o mesmo para toda UEA... <u>Ver mais</u>		Arquivo Carregado: Cursos de férias 2012/2013 UNIDADE A.pdf
1	ATOR 6	Todos	12/03/2014	02:17	Leia e some o número de alunos por disciplina e o total dos que foram beneficiados.	0	
2	ATOR 122	ATOR 6	12/03/2014	15:44	Sinceramente, não conheço a realidade da UNIDADE A, mas aqui na UNIDADE C curso de férias não resolveria o problema da retenção. O problema não é causado pela falta de oferta de disciplinas e sim pelo modelo de organização da graduação. O modelo Cooperativo. O problema na aplicação deste modelo aqui na UNIDADE C é que os alunos (mesmo os periodizados) tem no mínimo oito disciplinas por período. Isso torna impossível se manter periodizado. Nunca vi uma turma de engenharia química com mais de dois alunos periodizados. KMG, JR, JC, EL e outros alunos podem testemunhar o que digo.	4	
3	ATOR 143	ATOR 6	12/03/2014	21:47	Magnífico Reitor, como seria para conseguirem os professores de disciplinas de engenharias específicas? Sabemos que os mestres possuem 2 meses de férias garantidos, certo? Qual seria sua metodologia? Abraços.	3	
4	ATOR 118	ATOR 6	12/03/2014	22:22	Pois é, temos direitos a férias, como será que vai ter curso de férias sem ferir a lei?	2	
5	ATOR 151	ATOR 6	12/03/2014	22:22	Pra resolver a retenção somente de matérias do ciclo básico na UNIDADE C ia ter que abrir um concurso específico, sinceramente, as específicas nem se fala. A quantidade de pessoas que reprovam em LP I e II e álgebra linear I e II e Química Geral dentre outras é enorme, tem pouca oferta dessas disciplinas (falo pouco comparada a demanda) e são matérias que normalmente não puxam outras, com certas exceções, o resultado são filas enormes para uma disciplina, filas com mais de 100 alunos, pois esses preferem deixar pra fazer "depois" que se estressar correndo atrás dessas disciplinas.	0	
6	ATOR 29	ATOR 6	12/03/2014	22:22	O IMPORTANTE É DISCUTIR COM A UNIDADE :PROFESSORES, ALUNOS E TÉCNICOS, COM A PRESENÇA DE UMA EQUIPE PEDAGÓGICA, A MELHOR FORMA DE RESOLVER A SITUAÇÃO, NÃO SIMPLEMENTE, JUSTAPONDO EXEMPLOS DE COISAS, QUE SEGUNDO O REitor, DERAM CERTO, MAS EM NOSSAS CONVERSAS COM OS ALUNOS DE MEDICINA A INFORMAÇÃO É OUTRA. COMO DOUTOR EM EDUCAÇÃO VEJO QUE O CAMINHO É SEMPRE PELA VIA DO DIÁLOGO E COM UMA BASE QUE ENVOLVA O	1	Comentário Editado

					CONHECIMENTO TÉCNICO DOS DOCENTES, AS EXPECTATIVAS DOS DISCENTES E O APARATO TEÓRICO-METODOLÓGICO DE PROFISSIONAIS QUE ATUAM NA GESTÃO DOS PROCESSOS PEDAGÓGICOS, FATO QUE A NOSSA PRO-REITORIA RESPONSÁVEL NÃO O FAZ, POR NÃO DISPOR DE PROFISSIONAIS QUALIFICADOS PARA TANTO. APESAR DA UEA POSSUIR UM CORPO DE MAIS DE 15 DOUTORES EM EDUCAÇÃO.		
--	--	--	--	--	--	--	--